



**A Pedagogia Social e a Participação Cívica nas Universidades Seniores –
a dinamização e a valorização de experiências vividas**

Vera de Fátima dos Santos Araújo

*Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança
para obtenção do Grau de Mestre em Educação Social - Educação e Intervenção
ao Longo da Vida*

Orientado por:
Professora Doutora Graça Margarida Medeiros Teixeira e Santos

Bragança

dezembro, 2024

Agradecimentos

Uma vez que está a chegar ao fim mais uma etapa da minha vida, não posso deixar de agradecer a todos aqueles que de qualquer forma fizeram parte desta caminhada.

Às Professoras Doutoradas Graça Santos e Sofia Bergano e à Professora Maria Cramês, sendo as autoras do projeto (H)OLD-ON, quero agradecer pela gentileza de poder dar continuidade ao mesmo.

À Professora Doutora Graça Santos quero agradecer o apoio, força, motivação, disponibilidade e colaboração na resolução das dúvidas que demonstrou ao longo da elaboração do trabalho de projeto. Quero agradecer-lhe por todo o conhecimento adquirido ao longo deste último ano. Aos professores que fizeram parte do meu percurso académico de 5 anos na Escola Superior de Educação, deixo um agradecimento sincero por toda a formação académica e pessoal necessária para a elaboração do trabalho de projeto.

Aos seniores, técnicos e diretor da Universidade Sénior de Bragança agradeço a disponibilidade com que me receberam pois sem eles este trabalho não teria sido realizado.

Agradeço à minha família que me acompanhou nesta caminhada.

Aos meus pais, pelo esforço que fizeram, para que eu pudesse realizar os meus sonhos e chegar à conclusão de mais esta etapa da minha jornada, pelos valores que me transmitiram e por serem um orgulho para mim.

Às minhas irmãs que sempre me deram força e incentivo para continuar e nunca desistir desta longa caminhada.

Ao meu pai, por ser a pessoa responsável por todo este percurso, agradeço pela confiança e palavras certas porque sem ele não teria iniciado nem terminado a minha formação académica. Agradeço também por sempre acreditar em mim, nas minhas capacidades e conseguir ouvir-me como poucos conseguem.

À minha amiga, Madalena Gonçalves, por ser excepcional, por me ter ajudado sempre que precisei e com a qual sei que posso continuar a contar para tudo o que precise, ao longo da minha vida. Às minhas amigas, Érica Rodrigues e Lídia Pais, agradeço a paciência, encorajamento, carinho e os bons momentos que serviram para ganhar motivação e não desistir.

Deixo ainda os meus sinceros agradecimentos, a todas as pessoas que direta ou indiretamente se cruzaram e fizeram parte deste percurso tão importante da minha vida.

Um agradecimento a todos!

Resumo

Este trabalho de projeto tem como tema: “A Pedagogia Social e a Participação Cívica nas Universidades Seniores – a dinamização e a valorização de experiências vividas”.

O envelhecimento é um fenómeno que tem aumentado no contexto português. Perante esta constatação foram criadas várias respostas, nomeadamente as Universidades Seniores (US) que visam promover a aprendizagem ao longo da vida e a participação cívica enquanto contributo para a sociedade. O presente trabalho de projeto tem a seguinte questão-problema que orienta a investigação: de que forma a dinamização de um projeto socioeducativo favorece a participação cívica das pessoas e as suas experiências vividas na criação de projetos próprios de intervenção na comunidade? Como objetivos definimos os seguintes: conhecer as motivações dos alunos da Universidade Sénior de Bragança (USB) com o propósito de serem atores e dinamizadores de projetos próprios de intervenção na comunidade através da participação cívica; identificar os interesses, experiências e envolvimento nos seus projetos próprios de intervenção na comunidade, através da participação cívica; intervir localmente promovendo a participação cívica dos seniores na criação e desenvolvimento de projetos próprios de intervenção na comunidade. Este foi alicerçado na realização das dinâmicas de grupo semanais não-formais realizadas presencialmente e decorrentes da participação voluntária dos participantes. O estudo realizado a partir da dinamização deste projeto é de natureza qualitativa, utilizando a entrevista semiestruturada dirigida a cinco mulheres e um homem, com idades compreendidas entre os 67 e 73 anos. Foi criado um guião específico de entrevista que serviu para recolher dados. Também recorremos à avaliação das sessões e notas de campo ao longo da implementação do projeto e que foram consideradas no final para complementar a informação recolhida pela entrevista. Os resultados obtidos indicam-nos que a dinamização do projeto socioeducativo contribuiu para a formação de um grupo mais colaborativo na preparação e apresentação das atividades nas escolas, resultando na elaboração de um projeto próprio que permitiu reviver as experiências antigas. Relativamente à implementação do projeto, denotamos que teve um impacto bastante positivo nos participantes, revelando ter sido uma boa experiência, proporcionado momentos de boa disposição, convívio, participação, partilha e aquisição de conhecimentos. Este projeto promoveu ainda a participação cívica dos participantes através do seu envolvimento ativo na delineação, preparação e apresentação das atividades nas escolas, o que lhes permitiu sentirem-se atores e dinamizadores durante o seu desenvolvimento, o que contribui para uma maior proximidade entre os alunos da USB e as crianças das escolas onde foi realizado o projeto.

Palavras-Chave: Participação Cívica; Experiências Vividas; Intervenção Socioeducativa; Educador Social; Comunidade

Abstract

The theme of this project is: “Social Pedagogy and Civic Participation in Senior Universities - the dynamization and enhancement of lived experiences”. Aging is a phenomenon that has increased in the Portuguese context. In view of this, various responses have been created, including Senior Universities (US), which aim to promote lifelong learning and civic participation as a contribution to society. The purpose of this project is the following problem question that guides the investigation: how does the promotion of a socio-educational project favor the civic participation of people and their lived experiences in the creation of their own intervention projects in the community? As objectives we defined the following objectives: to understand the motivations of students at the Bragança Senior University (USB) with the aim of being actors and promoters of their own community intervention projects through civic participation; to identify their interests, experiences and involvement in their own community intervention projects through civic participation; to intervene locally by promoting the civic participation of seniors in the creation and development of their own community intervention projects. This was based on weekly non-formal group dynamics held in person and resulting from the voluntary participation of the participants. The study carried out as part of this project is qualitative in nature, using semi-structured interviews with five women and one man, aged between 67 and 73. A specific interview script was created to collect data. We also used session evaluations and field notes throughout the implementation of the project, which were taken into account at the end to complement the information gathered by the interview. The results obtained show that the socio-educational project contributed to the formation of a more collaborative group in the preparation and presentation of activities in schools, resulting in the development of a project of their own that allowed them to relive old experiences. Regarding the implementation of the project, we note that it had a very positive impact on the participants, revealing that it was a good experience, providing moments of good humor, conviviality, participation, sharing and knowledge acquisition. This project also promoted the civic participation of the participants through their active involvement in the design, preparation and presentation of the activities in the schools, which allowed them to feel like actors and dynamizers during their development, which contributes to greater proximity between USB students and the children of the schools where the project was carried out.

Keywords: Civic Participation; Lived Experiences; Socio-educational Intervention; Social Educator; Community.

Índice Geral

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract.....	iii
Índice Geral	iv
Índice de tabelas	v
Siglas.....	v
Índice de Anexos	vi
Introdução.....	1
Capítulo I - Projetos de Intervenção Socioeducativa.....	4
1. Um trabalho de projeto de intervenção socioeducativa no âmbito da Pedagogia Social ..	4
1.1.Evolução histórica e correntes da Pedagogia Social.....	8
1.2. O campo de atuação na intervenção socioeducativa.....	12
Capítulo II –Participação Cívica e as Universidades Seniores.....	15
2. Conceito de Participação	15
2.1. Participação Cívica e Social.....	17
2.2. As Universidades Seniores enquanto contextos de educação não formal	20
Capítulo III - A dinamização do projeto de intervenção socioeducativa	23
3. As fases do projeto socioeducativo.....	23
3.1. Diagnóstico	23
3.2. Planificação.....	24
3.3. Aplicação/ Execução.....	26
3.4. Avaliação	28
Capítulo IV - Aspetos metodológicos e questões éticas subjacentes ao trabalho	31
4. Procedimentos metodológicos adotados durante a intervenção/ investigação	31
4.1. Questão-Problema, Objetivos e Participantes.....	32
4.2. Instrumentos de Recolha de Dados.....	33
4.2.1. Notas de Campo e Autoavaliação das Sessões	34
4.2.2. Entrevista – elaboração do guião e estrutura	36
Capítulo V - Apresentação, análise e discussão de dados	38
5. Entrevistas	38
5.1. Análise da categoria Projeto Socioeducativo.....	40
5.1.1. Perceção sobre a implementação do projeto de intervenção socioeducativa.....	41
5.1.2. Subcategoria Cooperação do grupo	44

5.1.3. Subcategoria Experiências vividas com o projeto socioeducativo	47
5.2. Análise da categoria Projeto próprio de intervenção na comunidade.....	50
5.2.1. Motivações dos alunos da USB na criação do seu projeto próprio	50
5.2.2. Experiências de vida vivenciadas com o projeto próprio	52
5.2.3. Perceção dos interesses dos alunos da USB na construção do projeto próprio	55
5.2.4. Impacto/Envolvimento dos alunos na USB na implementação do projeto próprio.....	57
5.2.5. Expectativas iniciais e finais	58
5.2.6. Possibilidade da continuidade do projeto próprio.....	61
5.3. Análise da categoria Participação Cívica.....	62
5.3.1. Participação cívica dos alunos da USB na dinamização do projeto próprio.....	62
5.3.2. Oportunidades de participar civicamente.....	66
5.3.3. Perceção sobre a participação dos alunos da USB em projetos na comunidade ...	67
Considerações Finais	68
Referências bibliográficas	75
Anexos.....	79

Índice de tabelas

Tabela 1 - Componentes necessários para caracterizar a participação social	16
Tabela 2 - Possíveis papéis ativos das pessoas idosas na sociedade	19
Tabela 3 - Categoria: Projeto Socioeducativo	38
Tabela 4 - Categoria: Projeto Próprio de Intervenção na Comunidade	39
Tabela 5 - Categoria: Participação Cívica	40

Siglas

US - Universidade Sénior

USB - Universidade Sénior de Bragança

UTI - Universidade da Terceira Idade

Índice de Anexos

Anexo 1: Termo de Consentimento Informado	79
Anexo 2: Planificação da Sessão n.º 1	80
Anexo 3: Ficha Técnica da Sessão n.º 1	81
Anexo 4: Planificação da Sessão n.º 2	82
Anexo 5: Ficha Técnica da Sessão n.º 2	83
Anexo 6: Planificação da Sessão n.º 3	84
Anexo 7: Ficha Técnica da Sessão n.º 3	85
Anexo 8: Planificação da Sessão n.º 4	86
Anexo 9: Ficha Técnica da Sessão n.º 4	87
Anexo 10: Planificação da Sessão n.º 5	88
Anexo 11: Ficha Técnica da Sessão n.º 5	89
Anexo 12: Planificação da Sessão n.º 6	90
Anexo 13: Ficha Técnica da Sessão n.º 6	91
Anexo 14: Planificação da Sessão n.º 7	92
Anexo 15: Ficha Técnica da Sessão n.º 7	93
Anexo 16: Planificação da Sessão n.º 8	94
Anexo 17: Ficha Técnica da Sessão n.º 8	95
Anexo 18: Planificação da Sessão n.º 9	96
Anexo 19: Ficha Técnica n.º 9	97
Anexo 20: Planificação da Sessão n.º 10	98
Anexo 21: Ficha Técnica da Sessão n.º 10	99
Anexo 22: Planificação da Sessão n.º 11	100
Anexo 23: Ficha Técnica da Sessão n.º 11	101
Anexo 24: Planificação da Sessão n.º 12	102
Anexo 25: Ficha Técnica da Sessão n.º 12 à Sessão n.º 17	103
Anexo 26: Planificação da Sessão n.º 13	104
Anexo 27: Planificação da Sessão n.º 14	105
Anexo 28: Planificação da Sessão n.º 15	106
Anexo 29: Planificação da Sessão n.º 16	107
Anexo 30: Planificação da Sessão n.º 17	108
Anexo 31: Planificação da Sessão n.º 18	109

Anexo 32: Ficha Técnica da Sessão n.º 18	110
Anexo 33: Exemplo da Grelha de Avaliação das Sessões	111
Anexo 34: Guião da Entrevista a Alunos da Universidade Sénior de Bragança.....	113
Anexo 35: Transcrição das entrevistas - Categoria: Projeto Socioeducativo.....	117
Anexo 36: Transcrição das entrevistas - Categoria: Projeto Próprio de Intervenção na Comunidade.....	120
Anexo 37: Transcrição das entrevistas - Categoria: Participação Cívica.....	125
Anexo 38: Registos dos dados recolhidos das sessões ao longo do trabalho de projeto...	127

Introdução

O facto de cada vez mais as pessoas viverem até mais tarde, fruto dos avanços da medicina, da saúde e bem-estar, tem influenciado a taxa da mortalidade no sentido da sua diminuição, favorecendo assim o aumento da esperança média de vida e proporcionando consecutivamente que as pessoas vivam com mais qualidade de vida, instruídas e presentes na sociedade e no meio que as rodeia. Podemos associar o envelhecimento ativo ao conceito de aprendizagem ao longo da vida e em particular, neste trabalho de projeto, damos destaque à importância das Universidades Seniores (US), enquanto respostas socioeducativas que visam sobretudo oferecer um leque diversificado de atividades, sociais, educacionais, culturais e de convívio, preferencialmente para e pelos maiores de 50 anos RUTIS (s/d). Esta oferta tem vindo a aumentar e como tal é necessário refletir sobre os papéis que os alunos da US desempenharam, assim como sobre as aprendizagens e experiências adquiridas ao longo da sua vida e que podem continuar a sustentar os propósitos de participação social e cívica na comunidade. Tal como referem Soares, Novo e Prada (2023), na “literatura são múltiplas as designações e, muitas vezes, usadas indiferenciadamente: “participação”, “integração social”, “participação comunitária”, “participação na comunidade”, “integração comunitária”, “envolvimento comunitário” e “envolvimento social” (p. 3).

Neste sentido, clarificamos que o presente trabalho de projeto vem na continuidade de um projeto socioeducativo (Santos, & Cramês, 2021; Bergano, & Santos, 2022; Bergano, Santos, & Cramês, 2022; Santos, Bergano, & Cramês, 2023), anteriormente implementado na Universidade Sénior de Bragança, sendo a sua intervenção reforçada na estrutura, objetivos e dinamização própria das atividades. Este projeto permitiu criar a oportunidade dos alunos da Universidade Sénior de Bragança participarem e dinamizarem projetos próprios, para intervirem localmente em instituições da cidade brigantina.

Consideramos que este projeto se fundamenta no âmbito da Pedagogia Social, uma vez que a intervenção é vista como um processo reflexivo orientado para a vida social e formação e/ou integração do cidadão na sociedade (Severo & Possebon, 2019), sendo os participantes no projeto, considerados como os atores sociais que intervêm nos contextos escolares com vista a melhorar a realidade do contexto de estudo. Partindo desta perspetiva, definimos como questão-problema a seguinte pergunta: “De que forma a dinamização de um projeto socioeducativo favorece a participação cívica das pessoas e as suas experiências vividas na criação de projetos próprios de intervenção na comunidade?” Perante esta questão enumeramos os seguintes objetivos: conhecer as motivações dos alunos da USB com o

propósito de serem atores e dinamizadores de projetos próprios de intervenção na comunidade através da participação cívica; identificar os interesses, experiências e envolvimento nos seus projetos próprios de intervenção na comunidade, através da participação cívica; intervir localmente promovendo a participação cívica dos seniores na criação e desenvolvimento de projetos próprios de intervenção na comunidade.

O trabalho de projeto implementado na USB teve início em janeiro e terminou em junho de 2024. Foi desenvolvido através da implementação de dinâmicas de grupo, realizadas semanalmente e de forma presencial em contexto não-formal, com duração de 50-60 minutos. Os participantes aderiram de forma voluntária, sendo a dinamização das atividades suportada por uma planificação prévia das sessões, de forma a delimitarmos o tempo para a apresentação, execução e avaliação da atividade. No desenvolvimento do projeto, a intervenção socioeducativa e a organização da planificação foram flexíveis, tendo de ser reajustadas posteriormente, atendendo às opiniões dos participantes.

O estudo realizado é de natureza qualitativa, sendo a entrevista semiestruturada escolhida como instrumento de recolha de dados, dirigida a seis participantes, alunos da USB, criando-se um guião específico para o efeito. Recorremos ainda à avaliação das sessões e às notas de campo recolhidas ao longo das sessões sendo posteriormente consideradas para contextualizar a informação recolhida na entrevista.

Quanto à estrutura, este documento encontra-se dividido em cinco capítulos. Nos capítulos I e II apresentamos o enquadramento teórico.

No capítulo I justificamos a escolha da modalidade de trabalho de projeto, fundamentando toda a intervenção socioeducativa realizada, na perspetiva da Educação Social e nesse sentido, no âmbito da Pedagogia Social, descrevendo as fases e elementos necessários para a construção de um projeto social (Pérez Serrano, 2008). Apresentamos uma breve contextualização acerca desta ciência da educação, enumerando as correntes referenciadas no seu desenvolvimento. Destacamos a evolução e as transformações que o conceito de educação sofreu ao longo do tempo, refletindo sobre a importância e os benefícios que a educação ao longo da vida promove no contexto das US, em particular para os alunos que as frequentam, visto que mantêm a vontade de aprendizagem contínua independentemente da idade.

No ponto seguinte, procuramos contextualizar a intervenção socioeducativa no terreno, evidenciando que o papel do educador social é desempenhado em função das suas competências profissionais colocadas em prática e da relação dinâmica e mútua de aprendizagem que se estabelece e constrói entre o educador e o educando. Com estas

ferramentas temos como finalidade dar resposta aos objetivos iniciais que nos propusemos com este trabalho de projeto. Abordamos alguns dos princípios éticos que estão subjacentes à intervenção dos profissionais da área social e que são cruciais para a afirmação da sua profissionalidade, refletindo também sobre os desafios a que estão sujeitos diariamente na sua prática, sendo crucial o seu autoconhecimento, para conseguirem lidar com os diversos públicos-alvo e contextos sociais onde intervêm.

No capítulo II, relativo à participação, procuramos clarificar este conceito, em particular esclarecendo o seu entendimento neste trabalho. Fazemos uma breve distinção entre participação cívica e participação social, enumerando papéis sociais que os seniores podem desempenhar na sociedade. De seguida, descrevemos o contexto em que se inserem as universidades seniores a nível não formal, abordando a sua finalidade, as causas do seu surgimento e explicando que o seu funcionamento difere de umas universidades de terceira idade (UTIs) para as outras, atendendo aos objetivos a que cada uma se propõe.

No capítulo III apresentamos a dinamização do projeto socioeducativo, atendendo às seguintes fases: diagnóstico, planificação, aplicação-execução e avaliação. Procuramos apresentar uma síntese descritiva do que foi realizado.

No capítulo IV apresentamos os aspetos metodológicos e questões éticas subjacentes ao trabalho, os procedimentos metodológicos adotados durante a intervenção/investigação, a questão-problema e os objetivos, os participantes e os instrumentos de recolha de dados.

No capítulo V faz-se a apresentação, análise e discussão dos dados, nomeadamente da entrevista, utilizando algumas avaliações de sessões e notas de campo para contextualizar a informação recolhida na entrevista.

Nas considerações finais apresentamos uma reflexão global sobre a escolha da temática e do trabalho de projeto, os resultados obtidos durante a investigação, atendendo aos objetivos delineados inicialmente, focando ainda as principais limitações. Para finalizar refletimos e divulgamos propostas para possíveis trabalhos de investigação no futuro que consideramos pertinentes após a realização deste estudo.

Capítulo I - Projetos de Intervenção Socioeducativa

No capítulo I procuramos justificar a escolha do trabalho de projeto no âmbito da Pedagogia Social. No ponto alusivo à intervenção socioeducativa, fundamentamos o papel do educador social, abordando as várias competências deste profissional, a importância da relação dinâmica que se estabelece entre o educador e o educando e por último evidenciamos os desafios que se colocam à intervenção socioeducativa destes profissionais.

1. Um trabalho de projeto de intervenção socioeducativa no âmbito da Pedagogia Social

Um trabalho de projeto deve emergir de uma realidade específica, a partir da identificação de um problema concreto. Trata-se de uma proposta de intervenção, que consiste na apresentação de soluções adequadas aos destinatários, atendendo à realidade do contexto. No decorrer do mesmo, a sua implementação deve ser baseada em princípios de abertura e flexibilidade necessárias para gerir o tempo disponível das atividades, dos recursos humanos e materiais.

Escolhemos a modalidade de trabalho de projeto, visto estar presente a componente interventiva e podermos interligar a teoria com a prática, de forma a conseguirmos “prever, orientar e preparar bem o caminho” (Pérez Serrano, 2008, p.16), para o que se pretende fazer de seguida, ou seja, para a construção e desenvolvimento de um projeto de intervenção socioeducativa. Com o projeto temos como propósito melhorar um determinado contexto e intervir diretamente com o público-alvo (Pérez Serrano, 2008), através da realização de diversas atividades de grupo, para de seguida, em conjunto conseguirmos colaborar e acompanhar de perto todo o processo que é necessário para atingir os objetivos a que o trabalho de projeto se propõe.

O presente trabalho de projeto é decorrente de um projeto socioeducativo intitulado (H)OLD ON - Participação Cívica de Pessoas mais Velhas nas Universidades Seniores e na Comunidade Local (Santos, & Cramês, 2021; Bergano, & Santos, 2022; Bergano, Santos, & Cramês, 2022; Santos, Bergano, & Cramês, 2023). Este teve como principal finalidade promover a participação cívica dos mais velhos envolvidos nas atividades das US de Trás-os-Montes. Pretendia também dinamizar práticas de educação participativa que envolviam quem aprende, nos processos de tomada de decisão, sobre o que aprendem e que capacitem

os adultos mais velhos para se assumirem e afirmarem como agentes de educação e participação cívica nas suas comunidades. Neste sentido, o nosso papel em particular consistiu em dar continuidade ao projeto inicial, uma vez que já tinha sido aplicado na USB. Este prosseguimento foi garantido com uma estrutura própria, numa outra versão, atualizada, para que as atividades e o desenvolvimento pudessem ser diferenciados relativamente ao que foi desenvolvido no ano de 2022. Assim sendo, o nosso projeto não é novo na instituição, embora o grupo de participantes seja distinto, sendo que alguns permaneceram, mas outros elementos integraram o grupo pela primeira vez. É neste contexto que surge a especificidade da nossa intervenção, enquanto trabalho de projeto em Educação Social e no âmbito da Pedagogia Social.

Um projeto social inclui várias fases, nomeadamente, o diagnóstico, a planificação, a aplicação/execução e a avaliação que são importantes na realização do mesmo. Mais à frente neste documento (ver capítulo III), iremos dar conta do que foi realizado, de forma mais pormenorizada. Importa agora clarificar, na generalidade, o que se entende por cada uma das fases da elaboração de projetos sociais (Pérez Serrano, 2008).

O diagnóstico, sendo uma fase crucial para a elaboração de um projeto social, é visto como um processo de análise que se debruça a examinar a “(...) situação real, as pessoas, o meio envolvente, as características e as circunstâncias que incidirão no desenvolvimento do projeto” (Pérez Serrano, 2008, p. 29). A recolha prévia de informação efetuada na primeira fase, permite-nos ter uma visão mais completa e clara possível do contexto, de forma a que se consiga formular o problema, conhecer a situação/ realidade, objeto de estudo e de seguida encontrar soluções para a sua resolução (Pérez Serrano, 2008). Deste modo, na fase de diagnóstico, primeiramente tem que se detetar as necessidades. O projeto deve-se definir atendendo a uma necessidade maior que se considere importante e necessite de uma intervenção para encontrar uma solução, com a colaboração de todos, sendo depois definida a natureza do projeto, correspondendo à pergunta - o quê? Para estudar as necessidades, é necessário fazer o seu levantamento e adequar as técnicas de recolha de dados à intervenção socioeducativa, atendendo ao público-alvo em análise, às necessidades sentidas e à questão-problema, de forma a escolher os meios indicados para o contexto a ser estudado. Após proceder ao levantamento das necessidades, o próximo passo é estabelecer prioridades. De todas as necessidades levantadas anteriormente, deve-se averiguar e priorizar as necessidades que são fundamentais e requerem mais esforço, atendendo às pessoas, condições, nomeadamente pessoas e recursos com os quais podemos contar.

Devemos sobretudo ser realistas e projetarmos algo viável, para de seguida, orientarmos a nossa intervenção de forma mais consciente e determinada, para conseguirmos solucionar o problema que surgiu naquele determinado contexto. Após este passo, segue-se a fundamentação do projeto, pois para um projeto social poder ser aplicado tem de ser apoiado, fazendo referência não só a um quadro teórico como também “(...) especificar os antecedentes, a motivação, a justificação e a origem do mesmo” (Pérez Serrano, 2008, p. 34), respondendo assim à pergunta - porquê se faz? Na fundamentação deve-se explicar de forma coerente e objetiva os pressupostos iniciais que se pretendem atingir, de modo a que todo o trabalho de investigação realizado ao longo do trabalho de projeto seja coerente. Posteriormente, para delimitar o problema que queremos investigar de uma forma clara, é importante proceder a uma revisão bibliográfica, feita através de uma pesquisa aprofundada de forma a termos uma visão mais fundamentada sobre o tema em causa e assim podermos intervir no terreno mais consciencializados acerca da problemática em estudo. Pretendemos também explicar os problemas, justificando as necessidades de investigação e determinando o objetivo que se pretendem alcançar com esta, destacando-se a observação, como um método de investigação crucial para conseguirmos perceber e avaliar os problemas decorrentes de um determinado público-alvo (Pérez Serrano, 2008). Para podermos intervir no contexto, é essencial localizarmos o local onde o projeto irá ser implementado e prever a população com a qual se trabalhará no projeto, “analisando a sua situação, características, peculiares, necessidades e traços mais relevantes” do público-alvo escolhido (Pérez Serrano, 2008, p.35). No decorrer do projeto tem, também, que se prever os recursos que iremos precisar, nomeadamente os recursos humanos e financeiros a utilizar.

De seguida, a planificação é um processo orientador que nos permite “prever” como irá decorrer toda a nossa intervenção no futuro, abrangendo os recursos necessários, métodos utilizados para atingirmos as metas, bem como as atividades desenvolvidas atendendo sempre aos objetivos planeados a curto, médio e longo prazo para a nossa investigação (Pérez Serrano, 2008). Identificadas as necessidades é fulcral definir os objetivos da ação. Dentro da planificação contamos com os objetivos de um projeto social, que são os propósitos que se pretendem alcançar para dar resposta à questão problema do plano de ação (Pérez Serrano, 2008). De seguida, com os objetivos delineados passamos à metodologia do projeto denominada “nervo central”, visto sustentar todo o trabalho feito no desenrolar do projeto, sendo necessário que seja devidamente “escolhida, provada e avaliada” tendo por base os objetivos e os participantes da investigação. Esta permite que todos “(...) os resultados finais estejam condicionados pelo processo, pelo método e pelo modo como se

obtiveram os resultados. Responde assim à pergunta - Como se vai fazer?” (Pérez Serrano 2008, p.47). Na construção de um projeto social é usual utilizarem-se diversas técnicas, contudo, deve-se fazer uma seleção dos métodos e instrumentos mais adequados ao contexto e ao conhecimento da realidade vista de forma múltipla, para assim conseguirmos ter uma maior disponibilidade de instrumentos, que nos darão de seguida, resultados semelhantes, de forma a permitir uma maior “credibilização” dos mesmos. Esta escolha das técnicas deve ser feita de uma forma rigorosa e precisa, uma vez que cada instrumento tem uma finalidade concreta e específica para o que pretendemos estudar. Caso não consigamos encontrar um instrumento para a nossa investigação, temos que elaborar um novo que seja válido e fiável (Pérez Serrano, 2008). É necessário programar a calendarização, delimitando-se o tempo que se considera necessário para cada uma das etapas, definindo também a sequência das mesmas no decorrer do projeto (Pérez Serrano, 2008).

Em seguida, na aplicação e execução desenvolve-se o projeto que deverá ser sempre sujeito a um acompanhamento e controlo. Neste sentido, a sua implementação deverá ser concretizada de forma flexível, atendendo à realidade e ao público-alvo em destaque, valorizando sempre os seus interesses e opiniões, de forma a promover um reajustamento na intervenção do educador social, em prol da satisfação das necessidades socioeducativas dos educandos.

Importa destacar a relevância atribuída à avaliação. Podemos considerá-la como uma etapa fundamental para a conclusão de um projeto social que permite ao investigador refletir sobre todo o processo feito, explicando e avaliando os resultados obtidos de forma a “(...) reconhecer os erros e os sucessos da nossa prática para os corrigir no futuro” (Pérez Serrano, 2008, p.81). Responde à pergunta - o que conseguimos? Ainda assim, durante este processo, é fundamental determinar “como, em que grau e medida os objetivos foram alcançados, os objetivos propostos, como também os êxitos e os efeitos não esperados” (Pérez Serrano, 2008, p.84). Ao longo do processo avaliativo, contamos com a avaliação diagnóstica inicial que é fundamental para avaliarmos e definirmos o contexto de intervenção atendendo às suas necessidades e ao público-alvo escolhido, conforme já referimos. No processo de intervenção, segue-se a avaliação de processo. Esta deve ser dinâmica e contínua, de forma a conseguir obter o máximo de “(...) informação necessária, ordenada, relevante, válida e atempada para se perceber a sua viabilidade do início ao fim” (Pérez Serrano, 2008, p. 95). No fim, faz-se a avaliação sumativa ou final que é uma síntese, com uma visão holística e que incide sobre os efeitos atingidos, avaliando assim o desenvolvimento do projeto e

comparando o estado da realidade social antes e após a intervenção, o que permite concluir se os objetivos foram alcançados ou não (Pérez Serrano, 2008).

Considera-se que este trabalho de projeto é efetuado no âmbito da Pedagogia Social, entendida como a ciência matriz da Educação Social, estando esta direcionada à investigação e intervenção junto de indivíduos e grupos, em particular em situação de vulnerabilidade e tendo como principal propósito centrar-se nos problemas humanos e sociais, através do seu ato pedagógico. Desta forma, esta ciência da educação fundamenta a prática da Educação Social e nesse sentido delimita o desempenho do educador social. Em particular, neste contexto, enquanto investigadora e agente ativa durante o processo socioeducativo, compreendemos que a intervenção realizada é vista como um processo reflexivo orientado para a vida social e integração do cidadão na sociedade. Neste trabalho, importa clarificar que os participantes no projeto são considerados como atores sociais ativos, atendendo à sua participação em situações específicas, nomeadamente, na escola (contexto onde foi implementado o projeto dos alunos da USB). Destacamos que a prática da Educação Social incide sobre a ação humana, nomeadamente sobre as potencialidades dos indivíduos, procura promover a autonomia e investe na valorização das experiências de vida das pessoas nesta faixa etária, através da sua participação ativa na criação de projetos próprios. Neste seguimento, é fundamental referir que estes propósitos foram trabalhados ao longo do projeto, de forma a que se elaborasse um projeto próprio marcado pelas características das pessoas envolvidas.

1.1 Evolução histórica e correntes da Pedagogia Social

De seguida, aludimos à evolução histórica da Pedagogia Social, onde mencionamos as quatro correntes subjacentes (origem alemã e do centro da europa; origem anglo-saxónica; origem francófona e a pedagogia crítica) que a fizeram dispersar por vários países da Europa, sendo assim a sua intervenção ajustada ao país em questão, às pessoas, aos governos e aos problemas sociais inerentes. Numa dimensão histórica, é frequente considerar que esta ciência nasceu na Alemanha, contudo foi-se configurando por outros países, nomeadamente no contexto europeu. Todavia é sobretudo após a revolução industrial e mais tarde, entre as duas grandes guerras que esta ciência evoluiu gradualmente na sua dimensão concetual e social e se denotou a necessidade de promover uma intervenção direcionada para as populações mais vulneráveis, nomeadamente os mais jovens e os idosos e todos aqueles que tinham problemas sociais (Pérez Serrano, 2004). Na corrente de origem alemã e do centro

da Europa destaca-se uma ligação da Pedagogia Social com a Educação Social. Esta “teve influências do sociologismo e culturalismo de Natorp e H. Nohl, procurando uma educação social da juventude, o seu bem-estar e proteção, que mais tarde se designou por “Pedagogia de Urgência” no pós 2.^a Guerra Mundial. Superadas as influências empírico – positivistas, relacionadas com a psicologia e a sociologia, separou-se o ‘trabalho social’ e a ‘pedagogia social’ (Petrus, 1997, citado por Martins, 2013). Neste sentido,

A pedagogia social exigiu uma integração dialética da sua teoria e prática no seio do trabalho social, diversificando-se funções e instituições. Mais tarde, derivou-se do racionalismo crítico (Popper, Topitsch) para outras tendências, tal como a tecnológica ou sistémico – empirista (Brezinca, Rössner), convergindo trabalho social e Pedagogia Social (Petrus, 1997). Além da Alemanha também a Suíça, Áustria, Holanda e Dinamarca, com as suas peculiaridades, seguiram esta tendência alemã (Petrus, 1997, citado por Martins, 2013, p.11).

A segunda corrente refere-se à origem anglo-saxónica e assume um destaque inicial nos EUA e Inglaterra, espalhando-se posteriormente na Europa. Esta corrente incidiu, através das ciências, nomeadamente sociologia, psicologia, medicina e/ou psiquiatria, sobre as situações vulneráveis a que as pessoas estavam sujeitas numa perspetiva de ajuda imediata, inicialmente na base do assistencialismo (Caride, 2005, citado por Martins, 2013). Os públicos-alvo submetidos à intervenção eram sobretudo sujeitos excluídos, jovens menores em conflito (delinquência, marginalização, exclusão) e por último, dirigindo-se à infância e indivíduos carenciados, “(...) propondo modelos de tratamento clínico, psico-psiquiátrico, reeducativo e/ou médico-pedagógico ao nível institucional (cárceres, reformatórios, colónias correcionais, asilos, instituições específicas)” (Fermoso, 1994, citado por Martins, 2013, p. 11).

A terceira corrente, relativa à origem francófona, é de tradição racionalista, com influência em vários países europeus. Destaca a análise política e sociológica do sistema escolar e da educação institucionalizada (ativismo pedagógico, democratização do ensino, educação cívica e para a cidadania, entre outros), a partir da educação popular, educação de adultos e, posteriormente, da animação sociocomunitária ou sociocultural. Defende a democratização do ensino e o ensino da educação cívica (Martins 2013, p. 11).

Tinha como propósito opor-se à forma como a educação era vista, numa tentativa de auxiliar as pessoas que sofriam com as circunstâncias vividas e se encontravam em situações extremamente difíceis. Este período era marcado predominantemente por precariedade, tal

como refere Pérez Serrano (2004) e era necessário dar resposta às problemáticas de vulnerabilidade, o que implicava substituir o caráter assistencialista que persistia e dar importância à educação de caráter social e comunitário, melhorando desta forma as condições de vida. Neste sentido e considerando o contexto histórico desta época, a Pedagogia Social foi considerada uma educação para a cidadania e tinha como principal destaque promover a consciencialização pela educação, sobretudo proporcionando aos indivíduos marginalizados a oportunidade de participar ativa e democraticamente na sociedade, acabando assim por se contrariar o exacerbado individualismo marcado pela educação anterior. Podemos ainda considerar uma quarta influência, da pedagogia crítica, “passou a abordar e analisar os aspetos económicos, sociais e políticos referentes às problemáticas infantojuvenis, de coletivos específicos, grupos étnicos, imigrantes e refugiados, na pretensão da sua adaptação, inserção, socialização e reeducação para a sociedade” (Martins, 2020, p. 2179), no sentido da emancipação e transformação da sociedade.

A Pedagogia Social tem evoluído, procurando afastar-se de respostas assistencialistas e focar-se essencialmente no seu propósito e objeto de estudo, a *praxis* educativa, referente a uma educação não apenas formal, como também enquadrada nos diversos contextos de educação ao longo da vida, enquanto base estruturante do desenvolvimento do indivíduo. Nesta perspetiva, a Pedagogia Social é vista como a ciência pedagógica que constitui o saber matricial da Educação Social, visto que é através desta que consegue prever os saberes e as competências teórico-práticas (Martins, 2020). Associado ao ato pedagógico vem a ação educativa, que tem como função promover aprendizagens formais e não formais através das interações relacionais, do diálogo e liberdade que se estabelecem entre os aprendizes e os aprendentes em contacto com o outro, do qual permite obter respostas aos diversos problemas sociais (Bauman, 2003). De acordo com Batista (2008), a Pedagogia Social é constituída por aprendizagens que visam tecer “laços sociais”, visto que as pessoas enquanto seres sociáveis precisam de conviver e criar laços uns com os outros, de forma a sentirem-se aceites e valorizados na sociedade.

Nesta linha de pensamento, entendemos que a educação pode ser vista como uma chave para transformar o desenvolvimento humano e a sociedade, pois para estabelecermos relações sociais não basta apenas considerarmos as mesmas oportunidades, temos de valorizar a capacidade de adaptação, visto que é no confronto e relação com o outro que construímos a nossa identidade através da aprendizagem social. Deste modo, a educação pode ser vista como uma ferramenta de aprendizagem ao longo da vida, também na sua vertente não formal, valorizando não só o saber de cada indivíduo e as suas potencialidades,

como também ganhando e aperfeiçoando competências, com o intuito de promover a autonomia e o desenvolvimento pessoal. A educação assume desta forma, um papel fundamental na vida do ser humano. Partindo desta perspectiva, entendemos que todos nós temos potencialidades e que é necessário desenvolvê-las através da educação, uma vez que esta investe no potencial humano.

Assim sendo, as questões acima referenciadas devem ser perspectivadas atendendo aos quatro pilares da educação (Delors et. al, 2002), destacando aprender a conhecer (aprender a aprender), aprender a fazer (competências práticas), aprender a viver juntos (respeito pela diferença), saber viver com o próximo e aprender a ser (ser autónomo, reconhecer as potencialidades). Nenhum destes pilares sobrevive separadamente, é necessário estarem em conformidade para se conseguir obter uma educação mais humanista, centrada na pessoa humana e nos valores que lhe estão inerentes. Neste seguimento, perspectivamos que este trabalho de projeto valoriza, em particular, a importância da educação, em sentido amplo. Segundo Baptista (2017), a educação representa um dos pilares da sociedade contemporânea imprescindíveis para promover o desenvolvimento humano, sendo direcionada para aumentar a capacitação dos atores sociais, entre os quais, pessoas, instituições e comunidades. Desta forma, é notório que a educação é um bem comum, assim como um direito universal que deverá ser de livre acesso a todas as pessoas ao longo de toda a vida, independentemente do tempo e do espaço que cada um esteja, quer seja dentro ou fora das escolas e nas comunidades.

Neste contexto, este trabalho de projeto enquadra-se também no conceito de educação ao longo da vida, sendo os alunos das US, em particular da USB, o público-alvo que manifestamente continua a aprender, dado estarem num processo contínuo de aprendizagem independentemente da idade. Ou seja, estas pessoas revelam-se como estando em construção e aperfeiçoamento ao longo da vida (Ferreira, 2009). Jacob (2015) acrescenta ainda que a US promove não só a aprendizagem ao longo da vida, como também a educação e formação, que são contributos para um envelhecimento mais positivo e de maior qualidade. Desta forma, percebe-se que o conceito aprendizagem ao longo da vida é desdobrado por dois conceitos subjacentes: aprendizagem e vida. Esta definição postula-se por toda a aprendizagem adquirida pelo indivíduo desde o seu nascimento até à sua morte, abrangendo contextos formais, não formais e informais, como na família, comunidade, o sistema escolar, ambiente laboral, entre outros, tendo sempre como objetivo melhorar os seus conhecimentos numa perspectiva de desenvolvimento pessoal e profissional (Torres, 2014). Assim, para percebermos a forma como entendemos a educação atualmente, importa considerar que

tradicionalmente esta era vista apenas no contexto formal, estando relacionada sobretudo com as aprendizagens adquiridas na escola, essencialmente para aprender algum ofício. Em contrapartida, atualmente a educação não é apenas importante na formação escolar de um indivíduo, nomeadamente no ensino básico e secundário, mas também deve ser contínua e acompanhar a evolução do sujeito, ao longo da vida (Jacob, 2015).

Em suma, o presente trabalho de projeto é desenvolvido na prática socioeducativa, na perspectiva da educação social, através da fundamentação na pedagogia social. Estas duas disciplinas são imprescindíveis para fundamentar a intervenção do educador social. Deste modo, temos em conta a distinção entre a teoria (pedagogia social) e a prática (educação social). Nesse sentido, consideramos que a intervenção socioeducativa subjacente a este trabalho de projeto se insere num contexto emancipatório, autónomo, de participação ativa, tendo como principal objetivo reconhecer a voz, a autonomia e a liberdade na participação dos sujeitos envolvidos, de modo a que estes sejam atores e dinamizadores do seu próprio projeto social.

1.2 O campo de atuação na intervenção socioeducativa

A Educação Social e os seus profissionais atuam em diferentes áreas de intervenção. Segundo Baptista (2000), as possíveis áreas de intervenção do educador social são diversas e incluem a educação ambiental, a educação para o trabalho, a educação para os tempos livres, a educação em gerontologia, a educação em redes sociais, a educação na inter-relação entre a escola e a família, entre outras. Estes diversos campos de intervenção mencionados têm todos o mesmo objetivo, trabalhar num “(...) modelo de interação, integrado e sociopedagógico com a pessoa” (Azevedo, 2021, p.52).

No contexto da intervenção socioeducativa, o Educador Social deve ser um profissional multifacetado, de interação social e de proximidade humana. Este desempenha um papel fulcral junto dos indivíduos com os quais interage, uma vez que depende da sua intervenção proporcionar uma boa integração social nos diversos contextos em que habitam. Segundo Carvalho e Baptista (2004), o Educador Social é orientado no seu trabalho por

critérios de competência profissional, baseada em metodologias e técnicas orientadas para uma prática social de intervenção que correspondem a um espaço profissional desenhado no ponto de encontro, e de cruzamento, entre a área de trabalho social e da área da educação. (p. 83)

Neste seguimento, o educador social pode assumir o papel de orientador e de “guia prático de outros projetos de vida” (Barros & Fragoso, 2021, p.38), adotando também o papel

de mediador, ao gerir os conflitos interpessoais e intergrupais, de forma a promover “(...) a capacidade de decisão e de participação destes ao mesmo tempo que são integrados em redes sociais que possam apoiar o processo de reconstrução das respetivas identidades” (Carvalho & Baptista, 2004, p. 92).

Em particular, na dinamização deste trabalho de projeto, valorizamos o reforço das ferramentas necessárias para assumir os participantes como sujeitos autónomos, dinamizadores e gestores dos seus próprios projetos. Como afirmam Noguero e Solís (2003), o educador social marca a forma de trabalho no grupo, proporcionando “ferramentas necessárias (atitudes, valores, capacidades, motivação, entre outros) para que a autonomia do mesmo cresça progressivamente (...)” (p. 7). A sua figura tem um caráter “eventual” no tempo de vida do grupo com o qual trabalha e, por conseguinte, trata de facilitar em todo o momento que o grupo aprenda e adquira os meios necessários para uma autogestão individual e coletiva” (p. 7). Neste sentido, o educador deve assumir como principal propósito da sua ação promover a relação educativa, através de uma atitude empática marcada sempre pela sensibilidade e escuta ativa, de forma a conseguir ter sucesso na sua prática (Barros & Frago, 2021). Com estas atitudes, o profissional tenta colocar-se no lugar das outras pessoas, valorizando os seus sentimentos e pensamentos, estando sempre atento aos seus comportamentos, de forma a que se sintam como os protagonistas no decorrer das atividades para a intervenção ter sucesso (Carvalho & Batista, 2004).

Para alcançar os propósitos acima referidos é necessário existir rigor na intervenção socioeducativa, de forma a que o educador consiga ter sucesso na sua prática. Tal como refere (Serres, 1993, citado em Barroso & Frago 2021), a relação que se constrói entre o educador e educando é uma relação a três, decorrente do caminho que vão estabelecendo em conjunto, acabando por se formar sem que nenhum dos intervenientes se aperceba disso. Contudo, o caminho que se forma depende do sucesso da intervenção educativa. Para isso acontecer, é fundamental estabelecer uma boa relação educativa entre o educador e o educando, de forma a que, em conjunto, aprendam um com o outro, revelando ou descobrindo capacidades próprias sozinhos ou em contacto com os outros indivíduos (Serres, 1993, citado por Barroso & Frago, 2021). Neste contexto, é essencial compreender os princípios éticos que o educador social enquanto profissional da área social deve desempenhar, de forma responsável na sua prática, a fim de contribuir para a afirmação da profissionalidade de cada indivíduo. Desta forma, evidenciamos os princípios éticos que podem surgir na sua prática, nomeadamente: o respeito pela dignidade humana; confidencialidade; autonomia e empoderamento; justiça social e integridade profissional.

Estes princípios centram-se na educação, uma vez que é vista como uma estratégia e uma condição de humanização que dá valor aos sentimentos, comportamentos dos indivíduos, respeito pelas pessoas independentemente da sua situação e circunstância de vida. Os educadores sociais, enquanto profissionais da relação humana, têm um papel polivalente, trabalhando e tentando dar resposta a diversas problemáticas e públicos-alvo, nomeadamente, crianças, jovens, adultos, idosos, tendo sempre como principal destaque os destinatários que se encontram em maior vulnerabilidade social. Deste modo, compreendemos que o compromisso ético está inerente a estes profissionais de forma direta. Ainda assim, na prática, não é fácil para estes profissionais lidarem por vezes com estas problemáticas diariamente, onde constantemente têm que assumir posições, liderar, tomando assim decisões que, por vezes, afetam e deixam consequências nas pessoas que se podem verificar a curto, médio e longo prazo (Barros & Fragoso, 2021).

Este trabalho, em consequência das características que advêm do ato pedagógico, acaba por afetar muitas vezes o profissional, surgindo sentimentos de angústia, frustração, mas todas estas características são parte integrante do “ethos” profissional (Barros & Fragoso, 2021). Todavia, é fundamental haver confiança neles próprios para que, de seguida, consigam ser autónomos e adotarem uma atitude positiva, com capacidade de abertura “(...) à alteridade, de aperfeiçoamento e superação”, com vista a dar resposta à educabilidade e perfetibilidade que está inerente tanto aos profissionais como aos seus educandos. Ambos estão sempre em constante aprendizagem” (Barros & Fragoso, 2021, p. 7). Assim, é a partir deste novo autoconhecimento, dos desafios superados e das várias exposições sociais a que os educadores sociais estão sujeitos que se conseguem posicionar no terreno e adquirir experiência e aprendizagem em qualquer contexto social (Serres, 1993, citado por Barros & Fragoso, 2021).

Em suma, com as questões abordadas neste ponto consideramos que é através do domínio de várias competências profissionais que o educador social evidencia um suporte técnico-científico mais coerente, para conseguir utilizar instrumentos necessários, de forma a compreender e acompanhar as histórias de vida dos indivíduos no campo de intervenção. Referimos ainda que a intervenção socioeducativa é abrangente e é necessário que os profissionais se conheçam verdadeiramente, nas suas fragilidades e potencialidades, para se irem reajustando ao público-alvo da intervenção. Contudo, é perante os diversos desafios que se colocam no percurso profissional que nos afirmamos, superamos e aperfeiçoamos, enquanto profissionais e pessoas.

Capítulo II –Participação Cívica e as Universidades Seniores

Neste capítulo aludimos ao conceito de participação e de seguida referimos os conceitos de participação cívica e participação social. Posteriormente, enquadrámos o conceito de participação social, dando exemplos de possíveis papéis sociais que os idosos ou seniores podem desempenhar na sociedade.

No ponto seguinte, apresentamos as Universidades Seniores enquanto contextos de educação não formal, referindo o seu funcionamento e finalidade, as vantagens e aprendizagens a serem adquiridas.

2. Conceito de Participação

De forma a obtermos uma visão mais abrangente do conceito de participação iremos enunciar a visão de dois autores, como Mourgeon (1982, citado por Vieira, 2017) e Wenger (2002, citado por Vieira, 2017). Na perspetiva de Mourgeon (1982, citado por Vieira, 2017) a participação consiste num direito universal do ser humano e uma necessidade básica à sua existência, tendo como propósito exercer a cidadania, exigindo assim espaços de participação e poder.

A participação é vista como a construção da identidade do sujeito através do seu desenvolvimento da relação e da ação entre as práticas que presencia entre o indivíduo e a sociedade assim como, na relação entre a sociedade e o Estado, intrínsecos à sua existência individual e coletiva. Assim, a participação torna-se um processo social e político, presente na relação indivíduo, sociedade, estado e mercado, estando a sua situação atual dependente da relação política que se estabelece entre o poder e a pessoa. Desta forma, percebemos que as nossas relações sociais são inerentes à relação que estabelecemos entre “(...) lugares de poder e não poder que diferenciam o acesso a direitos, a recursos e oportunidades por parte dos cidadãos” (Mourgeon 1982, citado por Vieira 2017, p.137).

Contudo, como a participação é um processo de aprendizagem que não se constrói sozinho, mas sim em interação com os outros, Wenger (2002, citado por Vieira, 2017), defende que uma teoria de aprendizagem deve integrar os componentes necessários para caracterizar a participação social como um processo de saber e aprender. Os componentes são: significado, prática, comunidade e identidade. Em seguida, apresentamos uma tabela que procura clarificar o sentido de cada um destes componentes.

Tabela 1

Componentes necessários para caracterizar a participação social

Significado (meaning)	Prática (practice)	Comunidade (community)	Identidade (identity)
“O sentido que atribuímos à nossa experiência, negociando conceitos e imagens para significar o que sentimos e pensamos.”	“Traduz o processo pelo qual nós experimentamos o mundo e nos envolvemos significativamente com ele; refere-se a uma experiência significativa, na vida do dia a dia, construída em negociação com os outros.”	“Para significar os coletivos de identidade e aprendizagem construídos pela prática, que incluem o envolvimento mútuo, um empreendedorismo comum e um repertório partilhado.”	“Aceitar construir uma nova identidade através da relação com os outros. Negociar novos significados e sentidos para a ação. Processo de construção da aprendizagem da participação.”

Fonte: Elaboração própria, com base em Vieira (2017, p.133).

Deste modo e atendendo aos componentes acima descritos, percebemos que a participação é um processo de aprendizagem que se constrói em interação com as relações sociais que obtemos com o “outro” e através do qual estabelecemos uma identidade de participação. Esta vai ser condicionada atendendo ao significado que atribuímos às nossas práticas (experiências diárias significativas) que acabam por afetar quer seja a vida dos próprios participantes enquanto autores da sua vida, como também a própria comunidade.

Neste contexto, vamos abordar o processo de participação, integrando os vários conceitos acima mencionados, nomeadamente, experiências, práticas, significado e identidade de participação. Primeiramente, nas nossas práticas diárias temos que atender sempre a um significado. Este é sempre negociado por duas componentes do processo, de conhecer e significar, são elas, a participação e a coisificação ou reificação, sendo o segundo considerado constituinte da participação (Wenger, 2002, citado por Vieira, 2017).

Segundo Wenger (2002, citado por Vieira, 2017), o conceito coisificação “refere-se ao uso da linguagem e à capacidade para atribuímos significados às nossas experiências associando-as a uma imagem” (p.124). Ou seja, este processo forma-se através da projeção dos ideais que nós queremos alcançar. Para isso, temos que ser seletivos na escolha dos

nossos objetivos, de forma a criamos foco, visto que é através deste que se organiza a negociação dos significados. Por conseguinte, esta escolha permite-nos “representar, codificar, perceber, interpretar os significados que atribuímos, dando-lhes assim uma forma” (Wenger, 2002, citado por Vieira, 2017, p.124). Assim, a coisificação (reificação), permite-nos organizar a nossa experiência, centrando a nossa atenção apenas num determinado sentido e selecionando o que realmente nos interessa para a nossa vida. Por isso, o importante é percebermos que produzimos a nossa identidade de participação através da prática em que estamos envolvidos.

2.1. Participação Cívica e Social

De seguida, procuramos clarificar neste trabalho o que entendemos sobre os conceitos relativos à participação cívica e social. Segundo Carpini (s/d), a participação cívica é um conceito que pode ser definido como uma ação individual ou coletiva, partindo do envolvimento ativo dos indivíduos nos assuntos da comunidade, tendo como objetivo identificar e abordar questões de interesse público. Esta abrange diferentes formas de envolvimento cívico, desde o voluntariado, envolvimento organizacional e a participação eleitoral.

Barret e Bruton-Smith (2014) referem outros tipos de atividades que implicam a participação cívica, nomeadamente trabalhar coletivamente para resolver problemas comunitários, pertencer a organizações comunitárias, participar de reuniões sobre questões de interesse. A participação cívica pode ser compreendida como o indivíduo exercer o direito ao voto, como também participando na comunidade onde está inserido e que oferece recursos humanos, materiais e financeiros ao seu dispor, de forma a divulgar uma reivindicação ou denúncia (Jordan, 2004).

Por outro lado, a participação social, refere-se ao envolvimento em atividades recreativas, culturais, educacionais, espirituais e de socialização (OMS, 2002). Ainda assim, está também associada à integração das pessoas idosas em diferentes redes de apoio, quer seja social, familiar, de amigos e também à sua inclusão na comunidade onde residem, bem como na sociedade como um todo (UNECE, 2009).

É necessário distinguir a participação cívica da participação social. A participação cívica está relacionada com a participação voluntária que cada cidadão exerce no seu dia-a-dia em prol de ajudar o próximo ou promover mudanças positivas a uma determinada comunidade, podendo ser realizada individualmente ou coletivamente, havendo um grupo

de pessoas com objetivos semelhantes. Relativamente à participação social, percebe-se que este é um conceito amplo.

Contudo, neste trabalho importa referir que para a pessoa idosa participar socialmente significa envolver-se em atividades que abrangem o meio social onde se encontra inserida. Destacamos que esta participação é crucial para que a pessoa idosa nesta fase final da sua vida, possa sentir prazer na sua realização, entusiasmando-se pela sua participação e consciencializando-se que pode dar o seu contributo em diversas áreas, desfazendo-se assim o mito de que são pessoas inativas. Importa acrescentar ainda que esta sua envolvência e convivência social diária entre os vários elementos da sociedade, vai permitir estabelecer uma maior proximidade nas suas relações sociais, promovendo assim a oportunidade de transmitir os seus conhecimentos e saberes e consecutivamente poder contribuir para a afirmação de indivíduos com iniciativa própria na construção de opiniões, perspetivas, poder, de forma a posteriormente conseguirem tomar decisões e ações relacionadas com a comunidade.

Quanto às formas de participação cívica, esta refere-se a muitas atividades, nomeadamente: participar em reuniões comunitárias sobre questões de interesse; voluntariado; serviço comunitário nas escolas e doações para instituições de caridade (Smith & Barret, 2014). Também a participação social proporciona e congrega a otimização de atividades relacionadas com a esfera social, tais como o emprego, a vida política, a educação, as artes e a religião, onde medidas e programas destinados a aumentar o carácter contributivo (capital social e não económico) das pessoas para a sociedade são estimuladas (Pina, 2013).

Neste contexto, é possível denotar que muitos dos idosos, apesar de já não estarem inseridos no mercado de trabalho, ainda se mantêm ativos, desempenhando vários papéis sociais, como por exemplo, no seu meio familiar a cuidar da sua casa, no papel de avós, na promoção social onde também muitos deles entram em projetos intergeracionais ou estão inseridos nas US, no trabalho sénior (onde executam os seus afazeres no campo e cuidam do seu quintal, se for o caso) e por último, na participação social, enquanto cidadãos ativos na sua comunidade.

Desta forma, na tabela abaixo (tabela 2) destacam-se alguns exemplos dos possíveis papéis que as pessoas idosas continuam a desempenhar enquanto cidadãos ativos na sociedade.

Tabela 2

Possíveis papéis ativos das pessoas idosas na sociedade

Meio Familiar	“Cuidar da casa e das tarefas domésticas dos filhos, bem como acompanhar a educação dos netos; Tratar das atividades do quotidiano que envolvem dispêndio de tempo, como ir aos correios, pagar as contas, fazer as compras para casa, entre outros.”
Promoção Social	“Participação em programas de voluntariado sénior; Integração e desenvolvimento de programas intergeracionais.”
Trabalho Sénior	“Trabalho no quintal, especialmente em meio rural; Trabalho nos serviços especialmente em meio urbano.”
Participação Social	“Participar em partidos políticos, ou enquanto cidadão ativo nas associações das comunidades locais.”

Fonte: Paúl e Ribeiro (2011, p. 178)

A Participação Cívica ou Política pode acontecer em conjunto ou isoladamente, isto é, os indivíduos podem participar por exemplo, no voluntariado ou em campanhas de doações diversas, procurando sempre o bem-estar comum. Importa salientar que ambas podem ocorrer em diferentes níveis de atuação, uma vez que as atividades podem ocorrer a nível local, regional, nacional, transacional ou mesmo supranacional (Barret & Bruton-Smith, 2014).

É fundamental destacar que no decorrer do trabalho de projeto entendemos a participação cívica ou política numa perspetiva social, onde são valorizadas as experiências de vida dos participantes, no contexto formal. Estas pessoas continuam ativas no desempenho dos seus papéis sociais e profissionais, uma vez que a maioria destes foi exercido em contexto escolar. A nível não formal, mantêm o seu papel de avós, pais, mães, cônjuges, “donas de casa” (trabalhos domésticos), pessoas cultas, instruídas com muito conhecimento e participação em atividades da USB, em contacto direto com a comunidade a quem são dirigidas. Desta forma, estas experiências vividas pelos participantes foram atendidas na concretização do seu projeto próprio, no qual desempenharam um papel ativo e participativo na tomada das decisões necessárias para o avanço do mesmo.

Em suma, apesar do conceito participação e mais concretamente, de participação cívica e social serem conceitos difíceis de distinguir, percebemos que tanto a participação cívica como a participação social são direitos que devem ser exercidos por todos os cidadãos e partem ambas de iniciativa própria - a primeira, devido ao seu voluntarismo individual e a

segunda, devido à sua vontade em querer permanecer ativo e participativo na sociedade. Assim, concluímos que a promoção da participação cívica e social, de todos e em particular das pessoas mais velhas, é fundamental para vivermos um futuro com uma sociedade mais justa, democrática e ativa.

2.2. As Universidades Seniores enquanto contextos de educação não formal

As Universidades de Terceira Idade (UTI) ou Universidades Seniores (US) são contextos de aprendizagem ao longo da vida e estão inseridas no conceito de envelhecimento ativo, resultante do aumento da esperança média de vida. Desta forma, para estarem enquadradas neste, é necessário haver a “participação contínua nas questões sociais, económicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho” (OMS, 2008). Neste seguimento, as US são uma “resposta socioeducativa para pessoas mais velhas, tendo como principal propósito proporcionar um leque diversificado de atividades sociais, educacionais, culturais e de convívio, preferencialmente para e pelos maiores de 50 anos” RUTIS (s/d). Importa salientar que são realizadas em contexto informal e ao longo da vida. Têm a denominação de “Universidade”, segundo o ministério da educação, em Portugal, desde que “não confirmem nenhum tipo de certificado do grau académico dos cursos ministrados.” (Araújo & Melo, 2011). A sua frequência não confere habilitações dos cursos ministrados, uma vez que se regem pela divulgação cultural e científica e são complementados por atividades lúdicas e sociais bastante diversificadas (Viegas & Gomes, 2007).

Nesta perspetiva, é importante referir que no ano de 2005, surge a Associação Rede das Universidades da Terceira Idade (RUTIS), entidade representativa das academias e universidades seniores nacionais. O número de UTIs e de alunos a frequentá-las têm crescido a um ritmo de 20% ao ano (Jacob, 2013). Neste sentido, e de acordo com Jacob (2007), as UTIs surgem porque os seniores requerem espaços culturais e sociais que vão de encontro aos seus gostos e capacidades, tendo como principal finalidade promover a abertura de novas abordagens e aprendizagens, de modo a que os alunos destas se sintam úteis, ativos, participativos e em constante atualização, podendo a partir desta possibilitar em algumas pessoas a sua autodescoberta. Um exemplo desta abertura, vem da liberdade de escolha das problemáticas que pretendem trabalhar bem como das disciplinas que se pretendem inscrever, para desta forma serem eles próprios os construtores do seu próprio currículo. Deste modo, estas oferecem também uma diversidade enorme de atividades lúdicas e

recreativas que promovem a participação social, interação e convívio tendo como finalidade diminuir o isolamento social que muitas das pessoas idosas estão sujeitas.

Para além destas vantagens, possibilitam também a descoberta de novos interesses e aquisição de novos objetivos, permitindo assim que as populações mais idosas se sintam mais participativas, ativas, na sua própria vida assim como na dos seus semelhantes. É importante que adquiram novas experiências, se sintam valorizados, criem novos laços de amizade melhorando assim a sua comunicação e as suas relações com os outros. Portanto, a este público é-lhe atribuído um papel social diferente, baseado em valorizar as pequenas e grandes tarefas que fazem no seu dia a dia (Pocinho, Santos, Rodrigues, Pais & Santos, 2013).

O funcionamento das UTIs é abrangido por aulas teóricas como também práticas. Desta maneira, é frequente envolverem aulas de Informática, Saúde, História e Tapeçaria. A nível mais lúdico e de convívio social, engloba atividades de motricidade como a dança, passeios e convívios, bem como atividades de lazer, como por exemplo a música. Estas são fundamentalmente constituídas por atividades de voluntariado, sendo que muitas vezes, os próprios seniores são os professores voluntários na US. Assim, estes podem desempenhar os papéis de alunos, professores e dirigentes (Jacob, 2013). Damos destaque a estas atividades porque são comuns aos interesses da USB onde foi desenvolvido o projeto.

Importa ressaltar que o funcionamento destas e os seus objetivos são muitos vastos e poderão ser diferenciados de país para país ou até mesmo dentro da própria localidade, podendo existir, em algumas mais do que uma UTI. No entanto, estas podem operar de maneira diferente, sendo uma mais direcionada para a vertente do convívio, ou valorizar mais o contexto formativo. Neste enquadramento, um aspeto importante referir é que as UTI são Universidade “da” Terceira Idade, em vez de universidades “para a “terceira idade” (Jacob, 2013).

Neste seguimento, as US poderão apresentar-se como uma resposta imprescindível para as pessoas que entram nesta nova etapa de vida que é a reforma, condicionadas por terem nesta fase uma maior disponibilidade de tempo, muitas delas sofreram pela perda do seu papel profissional, pela diminuição do seu *status* dentro da comunidade e também pela redução da rede social e de contactos (Monteiro & Neto, 2008). Assim, as UTIs ao criarem espaços para o lazer e convívio, apresentam-se como uma estratégia preventiva da solidão, favorecendo um envelhecimento mais ativo e saudável, diminuindo traumas que acabam por prejudicar as pessoas, visto que não os conseguem ultrapassar ao longo dos anos. Também proporcionam uma maior consciencialização e controlo do seu conhecimento e pensamentos,

bem como uma maior consciencialização social e emancipatória, visto que desenvolvem competências para a cidadania (Monteiro & Neto, 2008).

Para Machado e Medina (2012), as US promovem a sociabilidade, o bem-estar e a realização pessoal de quem as frequenta, bem como uma perceção otimizada de si próprio, do seu papel e do envelhecimento, contribuindo para a valorização daqueles que alcançaram a longevidade. Desta forma, o tempo livre deve ser visto como uma oportunidade para os mais velhos aproveitarem as suas horas mais livres e se manterem ativos. Podem utilizar o seu tempo fazendo atividades que eles gostem, que os preencham e que se autorrealizem de uma forma agradável e gratificante, nomeadamente, atualizando os seus conhecimentos, sendo por prazer que se aprende (Monteiro & Neto, 2008).

Assim sendo, a criação deste espaço de convívio educacional e social representa para os seniores uma nova perspetiva de vida, mas também os incentiva e prepara para a participação em atividades sociais, de forma a alcançarem uma melhor qualidade de vida em sociedade (Monteiro & Neto, 2008). Este movimento permite que os seniores se possam perceber como cidadãos ativos e participantes, estimulando e recuperando a sua autoestima e mostrando à sociedade a sua capacidade de lutar pelos seus direitos de cidadania, tornando-se elementos socialmente interventores.

Deste modo, os alunos frequentam a US para suprimir as necessidades de conviver, de atualizar conhecimentos e de ocupar o seu tempo livre, procurando envolvimento social e informação significativa que lhes permita lidar com o envelhecimento de uma forma satisfatória (Monteiro & Neto, 2008). Neste sentido, a participação dos seniores em iniciativas educativas está relacionada com expectativas de convívio, de aprendizagem, de atualização e desenvolvimento das suas competências cognitivas e culturais.

Em suma, as US correspondem a um modelo de educação de adultos que valorizaram a educação ao longo da vida e permite oferecer um vasto leque de atividades culturais, sociais, recreativas e de aprendizagem, tendo como objetivo possibilitar às pessoas que as frequentam uma melhor qualidade de vida, mais instruídas e presentes na sua interação com o meio circundante. Isto é, tem como propósito que as pessoas continuem a manter-se com os seus papéis ativos na sociedade.

Capítulo III - A dinamização do projeto de intervenção socioeducativa

Neste capítulo apresentamos a dinamização da intervenção socioeducativa efetuada ao longo do trabalho de projeto, descrevendo a sua organização e a implementação das dinâmicas de grupo, realizadas semanalmente, com objetivos específicos e definidos de acordo com as diferentes fases, nomeadamente, diagnóstico, planificação, aplicação-execução e avaliação. Em cada sessão, a dinamização das dinâmicas de grupo foi baseada nas 18 planificações das sessões semanais, com a duração entre 50-60 minutos, ocupando inicialmente 15 minutos e passando depois para 5 minutos, no princípio das sessões. As atividades estavam previamente descritas nas fichas técnicas criadas para o efeito (consultar anexos 2 a 32). No decorrer deste capítulo é apresentado primeiro o anexo relativo à planificação da atividade e de seguida a ficha técnica da mesma, sendo de destacar que as atividades foram criadas ou adaptadas, para efeitos deste trabalho. Mais à frente daremos conta destas planificações, com mais pormenor, referindo que a nossa intervenção socioeducativa e as planificações foram sendo flexíveis e ajustadas, atendendo às opiniões e interesses dos alunos da USB. Para a avaliação da implementação do projeto fomos recorrendo a instrumentos de recolha de dados, nomeadamente as notas de campo e a avaliação das sessões (ao longo da implementação), e a entrevista semiestruturada (no final), por se considerar que esta poderia refletir o percurso vivenciado.

3. As fases do projeto socioeducativo

Daremos conta da forma como foram implementadas as diferentes fases do projeto de intervenção.

3.1. Diagnóstico

Nesta fase inicial diagnóstica, de forma a conseguirmos detetar as necessidades dos alunos da US de Bragança, realizamos algumas atividades de autoconhecimento com o intuito de melhor conhecermos o público-alvo e vice-versa e também para que eles, enquanto grupo, melhor se conheçam. Inicialmente foi realizada uma atividade prévia, com a apresentação do trabalho de projeto a desenvolver. Vamos referir essencialmente as que permitiram fazer um diagnóstico mais aprofundado do contexto em estudo.

Na primeira sessão, a atividade intitulada: “Brasão/ Logotipo familiar” tinha como objetivos: refletir acerca das características pessoais, habilidades, valores e experiências que cada indivíduo possui, promover o auto e hétéro-conhecimento por parte do grupo e promover a partilha através da socialização (consultar anexos 2 e 3). Na segunda sessão, a atividade: “Quem eu sou? Eu sou assim?” tinha como objetivos: refletir sobre as características pessoais, habilidades, valores e experiências de cada indivíduo; reconhecer as habilidades e talentos, através do convívio social; desenvolver a empatia entre membros do grupo e promover a integração do grupo, criando laços e fortalecendo o trabalho em equipa (consultar anexos 4 e 5). Na terceira sessão, a atividade: “Partilha da descoberta” tinha como objetivos: incentivar a reflexão sobre características pessoais, habilidades, valores e experiências que cada indivíduo possui; desenvolver habilidades de comunicação ao compartilhar as suas experiências com os colegas; promover a escuta ativa através da socialização, contribuindo para a criação e reforço de laços sociais e desenvolver a criatividade, empatia e o pensamento crítico dos seniores (consultar anexos 6 e 7). Esta atividade foi mais dinâmica, visto que os alunos da USB ao longo das sessões evidenciaram o gosto por outras formas mais divertidas e interativas de participar, como por exemplo: ir ao quadro, levantar-se e movimentar-se pela sala. Em função destas sugestões fomos reajustar e melhorar a nossa intervenção no terreno, de forma a ir ao encontro do interesse dos participantes. Desta forma, decorreram atividades de autoconhecimento ao longo das sessões, sobretudo no início, mas também outras, que permitiram analisar e recolher informação fulcral para determinarmos as necessidades dos participantes, nomeadamente, a motivação para se conhecerem melhor e participarem na comunidade.

3.2. Planificação

A planificação das sessões resultou na elaboração de vários documentos orientadores que serviram para direcionar a nossa intervenção socioeducativa, tendo como principal finalidade promover uma mudança ou melhoria da realidade do contexto de estudo/ análise. Deste modo, apresentamos as principais planificações que nos permitiram detetarmos e recolher dados para à posteriori conseguirmos direcionar de uma forma mais consciencializada a nossa intervenção socioeducativa (consultar anexos 2, 6, 8, 10 e 12).

Relativamente à estrutura, as planificações estavam divididas numa parte introdutória, onde se explicava o objetivo da atividade e organizava o espaço sempre que necessário; o desenvolvimento, incluía a execução da atividade escolhida; e a conclusão, consistia

aproximadamente nos 5 a 10 minutos finais, destinados à autoavaliação da sessão, expressada através da opinião dos participantes relativamente à atividade desenvolvida. Nas duas primeiras sessões, a estrutura da planificação mostrou-se idêntica à utilizada no Projeto (H)OLD ON, sendo que na segunda sessão fez-se uma breve introdução para ir valorizando a preparação do projeto próprio (consultar anexo 4). Na terceira sessão, os participantes demonstraram interesse em trabalhar no seu projeto próprio, começando a pensar qual seria o público-alvo escolhido, compreendendo o método a utilizar para identificar as suas necessidades e uma possível atividade a realizar (consultar anexo 6). Neste contexto, passámos a desenvolver as atividades iniciais como nos tínhamos proposto e de seguida, focávamos o resto do nosso tempo na organização e implementação de todas as etapas necessárias para a elaboração do projeto próprio (alunos da USB), nomeadamente, definir-se os objetivos, o público-alvo, as áreas de intervenção para posteriormente prepararmos as atividades e os materiais necessários para procedermos à sua implementação nas escolas.

Refletindo sobre as planificações do presente trabalho de projeto, consideramos que foram orientadoras e motivadoras do trabalho a ser feito. Foram contínuas ao longo do projeto, sendo ajustadas à opinião dos participantes bem como à forma como tinha decorrido a sessão anterior e só assim é que se elaborava a planificação da sessão seguinte. O seu planeamento ao longo das diversas atividades foi flexível, aberto e descentralizado porque sabíamos onde queríamos chegar, mas fomos adaptando a nossa planificação e intervenção, de acordo com a necessidade de reajustar aos interesses e apreciações dos alunos da USB. Neste sentido, podemos exemplificar a flexibilidade das planificações, com a diminuição do tempo dedicado às atividades iniciais, assim como o seu propósito. Optámos por desenvolver atividades de carácter lúdico que suscitasse a descontração dos participantes, de modo a rentabilizar o tempo e a predisposição na preparação de atividades do seu projeto próprio. Importa referir que mantivemos as dinâmicas de grupo por ser necessário formar um grupo cooperativo e unido, tendo para isso que trabalhar competências de auto e hetero-conhecimento, criação de laços entre o grupo e interajuda, uma vez que só dessa forma se poderia garantir a criação de um projeto onde todos se envolvessem. Este reajustamento promoveu assim, uma maior participação dos alunos da USB que foi o propósito principal deste trabalho. No desenvolvimento das sessões, os participantes colocaram em prática a características de autogestão de um plano, durante a intervenção socioeducativa, na preparação das atividades nas escolas. Neste contexto, em específico, estes foram progredindo, participando e sendo cada vez mais autónomos, dinamizadores e gestores do

seu próprio projeto, atingindo assim a autogestão, visto que estavam ativamente envolvidos na planificação das atividades do seu projeto próprio.

Contudo, nem sempre as atividades decorriam como planeado, sendo necessário fazer reajustes na planificação, em função das suas opiniões e fatores diversos, nomeadamente: falta de motivação do público naquele dia; maior durabilidade da atividade por estarem motivados e envolvidos e por isso não conseguirmos fazer a avaliação, adiando para a semana seguinte; prescindir das atividades iniciais durante algumas semanas por ser prioritário no momento trabalhar no projeto próprio, e por último, sugestões de atividades mais dinâmicas e breves. Importa destacar que estas circunstâncias podem acontecer, num processo de planificação aberto e flexível, mas cabe-nos enquanto educadores sociais e profissionais de mudança, reajustarmos os procedimentos em função de valores como a sensibilidade, escuta ativa e empatia para, desta forma, conseguirmos contornar as diversas situações que podem ocorrer durante a nossa intervenção.

3.3. Aplicação/ Execução

Na fase da aplicação/execução do projeto foram realizadas atividades com o objetivo de trabalhar as competências pessoais e de grupo dos participantes e refletir sobre possíveis necessidades do público-alvo escolhido (crianças do 1.º ciclo do ensino básico da cidade de Bragança). Estas foram essenciais para averiguarmos as potencialidades do grupo e percebermos as necessidades das crianças. Posteriormente, em função desta análise delineamos atividades a implementar para o seu projeto próprio de intervenção nas escolas. Deste modo, iremos enunciá-las, referindo o seu propósito.

Na quarta sessão, a atividade: “Procura e encontra-te” tinha como objetivos: proporcionar o desenvolvimento de habilidades sociais e motoras, agilidade e raciocínio; reforçar as habilidades e talentos, através do convívio social; promover a cooperação, a socialização e autoconfiança; proporcionar momentos de partilha e refletir sobre possíveis necessidades do público-alvo do projeto próprio - as crianças (consultar anexos 8 e 9). Na quinta sessão, a atividade: “Rima no Papel” tinha como objetivos: proporcionar o desenvolvimento de habilidades sociais, de atenção e raciocínio; desenvolver a criatividade e a expressar-se partilhando ideias, informações que levem ao entendimento mútuo e proporcionar momentos de partilha, através da socialização (consultar anexos 10 e 11). Na sexta sessão, a atividade: “Ouvir uma canção para reviver memórias” tinha como objetivos: promover o relaxamento e a boa disposição do grupo; facilitar a comunicação e a interação

social, através da música; relembrar memórias e as emoções do indivíduo e motivar para a participação na atividade planejada (consultar anexos 12 e 13). A sétima atividade intitulada: “Situações divertidas” não foi implementada no dia proposto, devido à ocupação da sessão com a preparação de atividades do projeto próprio dos alunos da USB, tendo sido realizada à posteriori na oitava atividade. Delineamos como objetivos: promover o relaxamento e a boa disposição do grupo; promover o riso e desenvolver a criatividade, atenção e concentração (consultar anexos 14 e 15).

É importante referir que ao longo da dinamização das atividades iniciais, verificamos que vários alunos da USB foram professores e exerceram a sua profissão no contexto escolar, o que facilitou a escolha do contexto de intervenção e a identificação das necessidades. Estas permitiram a valorização das suas experiências vividas, dos seus saberes e promoveram a sua participação cívica, ao estabelecerem as prioridades para a seleção do público-alvo concreto para a dinamização do projeto próprio. Inicialmente esta escolha foi difícil, porque não havia consenso na definição do público-alvo, alguns membros do grupo pretendiam trabalhar com idosos e outros com crianças nas escolas. Foi um momento de reflexão conjunta, de averiguação dos prós e contras ao trabalhar com cada um destes públicos-alvo, pensando nas pessoas com que poderíamos contar, com os recursos e materiais disponíveis, de forma a projetarmos algo que conseguíssemos depois implementar. Assim sendo, como grande parte do grupo eram pessoas dedicadas ao ensino e já tinham experiência ao terem trabalhado no projeto anterior (H)OLD ON com crianças, permitiu uma maior facilidade de acesso às escolas. Contudo, o principal propósito de decidirem participar e fazer a intervenção com as crianças no contexto escolar foi porque era prioritário para eles enquanto grupo obterem uma relação de maior proximidade com as mesmas naquele momento e nesta fase da sua vida. Neste enquadramento, é importante referir que para se planearem as atividades para o projeto próprio, foi necessário identificar as necessidades das crianças através do conhecimento do contexto sociocultural dos participantes e também das experiências profissionais que estes foram consolidando anteriormente enquanto professores, dado que muitos conheciam aquele meio. Desta forma, após a implementação das atividades nas escolas das áreas de intervenção: poesia, canto e contos dramatizados, decidiram trabalhar outras áreas, nomeadamente, os jogos tradicionais e as danças.

Outro momento interessante na dinamização do nosso projeto foi a possibilidade de abordarmos os primeiros 5 minutos iniciais das sessões finais, com outro tipo de atividades. Esse tempo inicial era dedicado a uma atividade aberta de iniciativa própria, dinamizada todas as semanas por dois alunos da USB. O objetivo principal era proporcionar uma

participação mais ativa dos alunos da USB na dinamização das sessões (consultar anexo 25), para que no futuro essa rotina fosse mantida, por autorrecriação dos participantes num projeto. A escolha das atividades que traziam para partilhar com os seus colegas era de escolha livre, sendo que era prioritário para eles apresentarem atividades significativas ou de carácter lúdico. Após estas dinâmicas iniciais, o resto da sessão era focada essencialmente na construção do projeto próprio dos alunos da USB. Neste trabalho de projeto, os recursos humanos incluíram a investigadora na dinamização do projeto e os próprios participantes, os alunos da USB. Os recursos financeiros foram suportados pela própria instituição através da disponibilização dos materiais necessários para a elaboração e dinamização do trabalho de projeto. É de salientar que ao longo da dinamização do trabalho de projeto, os alunos da USB foram assumindo papéis de responsabilidade de forma rotativa ao longo das sessões. Por exemplo, contactar com as escolas, verificar a existência dos materiais necessários para as atividades, pesquisar letras das canções, organizar e delinear a distribuição de tarefas que cada participante tinha que fazer, para que depois na sessão seguinte cada elemento cumprisse com a tarefa que lhe foi destinada e fizesse uma síntese em relação à sessão anterior. Por fim, ensaiavam de forma a que a apresentação da atividade nas escolas decorresse conforme planeado. Ainda assim, durante a intervenção socioeducativa foi necessário assumir um papel de mediação durante todo o processo de construção do projeto dos alunos da USB, pretendendo sempre que o público ao longo do tempo conseguisse perceber as necessidades, se sentissem responsáveis por trazer os materiais, recursos necessários para as atividades, desenvolvendo assim, desta forma, ferramentas necessárias de autogestão individual e posteriormente enquanto grupo, para serem gestores das atividades e do seu próprio projeto.

3.4.Avaliação

A avaliação deste trabalho de projeto foi contínua, tal como se pode constatar pelo ajuste subsequente das planificações e na escolha das atividades efetuadas ao longo de todo o processo de intervenção, tendo sempre como finalidade supervisionar a forma como se alcançavam os resultados, as lacunas que poderiam existir no desenvolvimento do mesmo, os aspetos imprevisíveis que poderão aparecer e sendo necessário haver sempre um reajuste dos mesmos, assim como a adequação ou não da implementação das atividades (Pérez Serrano, 2008). Destacamos a apresentação final realizada na 18.^a sessão (consultar anexo 38), onde demos por finalizado o trabalho de projeto e apresentamos um powerpoint de toda

a intervenção feita na USB, desde o projeto de intervenção socioeducativa até à elaboração e implementação do projeto próprio de intervenção na comunidade dos seniores. Esta atividade tinha como objetivos apresentar, de forma factual, a intervenção socioeducativa feita ao longo do trabalho de projeto, averiguar a disponibilidade dos participantes para marcar as entrevistas, agradecer aos alunos da Universidade Sénior de Bragança pela sua participação e despedida.

Para avaliarmos as atividades realizadas ao longo da implementação do projeto de intervenção socioeducativa, utilizámos a grelha de avaliação utilizada no Projeto (H)OLD ON e que era preenchida no final de cada sessão (consultar no anexo 33). Em concreto, a grelha era constituída por três domínios, sendo o primeiro relativo aos objetivos de cada atividade realizada e os outros dois eram destinados ao registo das notas de campo das sessões e do projeto, e à autoavaliação das sessões relativas à perceção do grupo sobre a atividade e o seu contributo para o projeto. De modo a avaliarmos as sessões, colocávamos perguntas oralmente sobre a autoavaliação da mesma, sendo registado o discurso dos participantes para percebermos o seu envolvimento enquanto grupo na atividade, através de alguns conceitos, nomeadamente: aspetos positivos...; o que aprendi...; aspetos a melhorar...; ideias para pensar...; o que mudei...; o que me surpreendeu... Também pretendíamos avaliar o contributo da atividade para o projeto, através da reflexão sobre “o que pode ser útil para o projeto...”. Com esta forma de avaliação, semiestruturada, eram registadas opiniões, comentários e observações sobre a dinamização das atividades que nos permitiram perceber se os participantes tinham perceção se os objetivos tinham sido atingidos, continuando com a mesma organização das atividades ou verificando se era necessário melhorar ou introduzir mudanças, respeitando a lógica de um projeto flexível. Estas recolhas foram úteis para o ajuste da nossa intervenção socioeducativa. Assim, a avaliação foi ajustada “à função, ao objeto, ao autor e às situações de avaliação” (Pérez Serrano, 2008, p. 90). Esta forma de avaliação encontra-se fundamentada no ponto IV deste documento.

Durante a avaliação de processo, tivemos que estar sempre sensíveis à participação dos alunos da USB durante o projeto pois tivemos que perceber se estavam envolvidos, motivados, se as atividades estavam a ir ao encontro das suas expectativas e opiniões, para de seguida, conseguirmos modificar o projeto, a fim de atingir os objetivos pretendidos. Com esta etapa foram-se ajustando as planificações e a escolha das atividades em função da avaliação que fomos fazendo sessão a sessão ao longo do tempo. Importa destacar algumas sugestões de melhoria atribuídas pelos participantes, nomeadamente: reduzir o tempo das

atividades iniciais, uma vez que pretendiam atividades mais breves, de relaxamento e que colocassem ordem e respeito na sua participação e no seu gosto por ir ao quadro, dado a maioria ter exercido funções docentes e ainda por gostarem de manter este contacto. Após esta avaliação feita pelos participantes, as propostas foram atendidas, sendo para isso necessário reajustarmos a nossa intervenção socioeducativa. Em resultado destas sugestões, surgiram, de seguida, atividades mais dinâmicas, tendo como propósito gerir a participação dos mesmos, o que contribuiu para criar um melhor ambiente e desempenho na sua participação. Por isso é importante a avaliação de acompanhamento, para averiguar o que vai ocorrer durante a concretização da ação podendo assim redirecioná-la ou confirmá-la tendo como objetivo elucidar se o que foi previsto e o que era planeado estava a ser executado durante a intervenção. Por último, na avaliação final realizamos entrevistas semiestruturadas que nos deram uma visão holística de toda a intervenção efetuada ao longo do trabalho de projeto, cujos dados daremos conta no capítulo V deste documento.

Capítulo IV - Aspectos metodológicos e questões éticas subjacentes ao trabalho

Neste capítulo iremos apresentar a questão-problema e os objetivos que orientaram o desenvolvimento do trabalho de projeto, respeitando questões éticas ao longo do processo. De seguida, fazemos uma breve caracterização dos participantes e por último, justificamos a escolha dos instrumentos de recolha de dados utilizados, nomeadamente as notas de campo alicerçadas na observação direta, a avaliação das sessões (ao longo do projeto) e a entrevista semiestruturada (no final).

4. Procedimentos metodológicos adotados durante a intervenção/ investigação

Escolhemos a metodologia qualitativa no decurso da investigação, dado ser a mais adequada para a temática escolhida. Esta está associada aos estudos realizados pelas ciências sociais, onde os investigadores orientam a sua investigação através da organização, análise e reflexão das interpretações mais profundas das ações e da vida do ser humano, em detrimento da representação numérica (Minayo, 2001). Esta análise de dados permite uma interpretação mais abrangente dos dados. Segundo Minayo (2001), a investigação qualitativa valoriza “o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (p. 21-22). Deste modo, “o paradigma qualitativo não se pretende “medir” a realidade estudada, mas “compreender”, a partir dos atores em contexto, os significados produzidos em torno da atividade desenvolvida por estes. O foco do estudo é exploratório e os “dados” são colhidos de forma flexível e emergente” (Canastra, Haanstra, & Vilaculos, 2015, p.11).

Importa salientar que na realização deste trabalho de projeto tivemos em consideração questões éticas que apresentamos no decorrer do texto. A realização do presente estudo exigiu a solicitação de autorização à USB, tendo sido estabelecido um protocolo institucional. Este pedido de autorização incluía informação sobre os fins exclusivamente académicos da investigação. Foi ainda solicitado aos alunos da USB a sua autorização para a participação no estudo, bem como a gravação por áudio da entrevista no final da implementação do projeto (consultar anexo 1). A identidade dos alunos da USB encontra-se salvaguardada pela confidencialidade do nome dos participantes na investigação.

Na implementação do projeto próprio de intervenção na comunidade, relativa à implementação de atividades pelos alunos da USB em escolas brigantinas, assegurou-se o anonimato das crianças participantes, bem como das instituições. Deste trabalho de projeto não fazem parte fotografias ou outros registos que colocassem em causa a sua identificação ou identidade.

Quanto aos procedimentos adotados durante a realização do trabalho de projeto, é importante referir que este teve início em janeiro e terminou em junho de 2024. Ficou agendada uma hora e um dia específico no horário de atividades da USB, destinado ao projeto de intervenção socioeducativa. Na implementação do projeto realizamos 18 sessões semanais, com duração de 50-60 minutos cada uma. O projeto foi constituído por sessões, que iniciavam com dinâmicas de grupo criadas ou adaptadas para o efeito (consultar anexos 2 a 32 - fichas técnicas, adaptadas a partir da estrutura utilizada no Projeto (H)OLD ON. Inicialmente estas tinham como principal propósito promover o auto e hétero-conhecimento e a partilha de experiências, contudo, com o decorrer destas atividades, começamos a ter outros propósitos, como trabalhar as competências pessoais e de grupo e necessidades da comunidade. Depois do grupo já estar mais coeso e orientado para a elaboração do projeto próprio de intervenção na comunidade, o restante tempo das sessões era destinado ao seu planeamento e preparação das atividades.

No desenvolvimento e implementação do trabalho de projeto, a investigadora foi participante ao longo das sessões, assumindo a sua presença contínua ao longo do processo de investigação. Esta perspetiva assenta no entendimento de que

As características singulares, enigmáticas, surpreendentes, inesperadas e até assimétricas que marcam o centro da atividade educativa, fazem com que o conhecimento científico-educacional seja essencialmente ético. Esse entendimento implica uma lógica de envolvimento dos investigadores e dos/as participantes da investigação num processo de co-construção do conhecimento (Bergano & Cardoso, 2022, p. 53).

Ao longo do tempo, com o desenvolvimento das atividades, o público-alvo foi dando sugestões de melhoria, referindo interesse por realizar atividades mais dinâmicas e breves.

4.1. Questão-Problema, Objetivos e Participantes

Para levarmos a cabo o presente trabalho de projeto elaboramos a seguinte questão-problema: De que forma a dinamização de um projeto socioeducativo favorece a

participação cívica das pessoas e as suas experiências vividas na criação de projetos próprios de intervenção na comunidade?

Os objetivos do trabalho de projeto são:

- Conhecer as motivações dos alunos da USB com o propósito de serem atores e dinamizadores de projetos próprios de intervenção na comunidade através da participação cívica;

- Identificar os interesses, experiências e envolvimento nos seus projetos próprios de intervenção na comunidade, através da participação cívica;

- Intervir localmente promovendo a participação cívica dos seniores na criação e desenvolvimento de projetos próprios de intervenção na comunidade.

Quanto aos participantes, o presente estudo foi realizado na USB. O número de participantes foi variando, por diversos motivos, ao longo da intervenção, tendo iniciado com 8 e terminado com 6 participantes. Para efeitos de caracterização, consideramos que o grupo participante neste trabalho de projeto foi constituído por 8 alunos da mesma instituição, sendo 7 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 67 e os 73 anos.

Os participantes detinham habilitações académicas diversificadas, havendo quatro pessoas com licenciatura, uma com mestrado, um com o 12.º ano de escolaridade, uma com o 9.º ano e uma com o 4.º ano. Era um grupo muito heterogéneo e diversificado, também relativamente às suas profissões exercidas. Podemos referir que duas participantes eram professoras do ensino secundário, uma era professora de educação básica, três eram funcionários públicos, uma era trabalhadora por conta de outrem e uma era educadora de infância.

Tratou-se de um grupo muito dinâmico e ativo que regia o seu dia-a-dia pela vontade de aprender, conversar, partilhar os seus conhecimentos e adquirir aprendizagens novas. Desta forma, direcionamos a nossa intervenção socioeducativa e desenvolvemos o trabalho de projeto, tendo como principal finalidade favorecer a participação cívica das pessoas, valorizando as suas experiências vividas na criação de projetos próprios de intervenção na comunidade.

4.2. Instrumentos de Recolha de Dados

Ao longo do projeto utilizamos vários instrumentos de recolha de dados. Ao focarmos o nosso estudo na análise qualitativa, adotámos instrumentos mais flexíveis e

pouco estruturados, apesar de serem aplicados com rigor e coerência, atendendo aos objetivos da investigação (Canastra, Haanstra, & Vilaculos, 2015). Os instrumentos de recolha de dados foram os seguintes: notas de campo, autoavaliação das sessões e entrevista.

4.2.1. Notas de Campo e Autoavaliação das Sessões

As notas de campo foram uma forma de registo diário que escolhemos porque trata-se de um instrumento completo e preciso que consiste nas anotações das observações que a investigadora fez durante toda a sua intervenção, nomeadamente acontecimentos, sentimentos, reflexões, comentários que nos permitem ter uma visão mais aprofundada e global do que aconteceu (Campos et al., 2021). Este instrumento de registo deve ser usado diariamente, tal como aconteceu neste trabalho, dos quais constam as notas de campo de cada sessão (consultar anexo 38). Só assim é que as conseguimos reter no momento e destacar pormenores e detalhes importantes que se não fossem registadas se perderiam, conforme referem Campos et al. (2021). O registo que é feito neste estudo contempla também não só o registo das observações, como também a sua descrição, interpretação e análise, que será apresentada no capítulo V.

A autoavaliação das sessões foi elaborada de forma estruturada, o que permitiu atender à diversidade de respostas e pertinência que estas tiveram para a nossa intervenção no terreno. Assim, este procedimento foi utilizado ao longo das sessões de forma contínua, na qual solicitávamos aos participantes que se manifestassem oralmente sobre a sua autoavaliação. Em particular, era ponderado se os objetivos da atividade tinham sido alcançados, se houve envolvimento enquanto grupo na atividade e de que forma a atividade poderia contribuir para o projeto.

Para fazermos a avaliação das sessões recorreremos ao registo dos comentários dos participantes, identificados de P1 a P8 (consultar o anexo 38). Ao longo do texto irão ser apresentadas as avaliações das sessões para melhor contextualizar a análise dos dados. Codificamos as avaliações das sessões através da data da atividade, identificando a sessão e a atividade, para desta forma conseguirmos perceber melhor o contexto de intervenção socioeducativa. Veja-se o exemplo abaixo, que identifica a nota de campo recolhida no âmbito da avaliação das sessões. Foi registada no dia vinte e cinco de janeiro, na terceira sessão onde se dinamizou a terceira atividade que se intitulava, “Partilha da Descoberta”. O exemplo é o seguinte:

Avaliação da Sessão, 25/01/2024, 3.^a Sessão (3.^a atividade: “Partilha da Descoberta”)

Importa referir que a forma como recolhemos as notas de campo e a avaliação das sessões seguiu a mesma estrutura, utilizada no Projeto (H)OLD ON. Assim, estas foram recolhidas atendendo à perceção da forma como decorreu a atividade, a oportunidade de recordarem experiências vividas no passado, o contributo da atividade para o projeto e sugestões de melhoria. De seguida, pedíamos aos participantes para dizerem qual era a sua opinião sobre o envolvimento e perceção do grupo relativamente à atividade que incidia sobre as observações que eram efetuadas acerca da forma como os participantes se organizavam, participavam, interagiam e refletiam sobre as experiências vivenciadas com as atividades iniciais e registávamos aquilo que eles diziam. Ainda assim, fazíamos também o registo da interpretação relativamente à atividade, fazendo referência ao contributo desta para o projeto dos seniores.

Sobre as notas de campo para o projeto, conseguíamos apurar, essencialmente, a perceção dos participantes sobre as suas competências, apetências, ideias essenciais que eram dadas durante a atividade e que aproveitávamos para direcionar para o projeto próprio. Neste sentido, focávamos sobretudo a organização das várias etapas a que o projeto deles estaria sujeito, desde a definição do público-alvo, do nome do projeto, dos seus objetivos, como também a definição das áreas de intervenção, escolha e contacto com as escolas e atividades para se realizarem, verificação e preparação dos materiais necessários para cada as atividades do projeto próprio dos alunos da USB.

Codificamos as notas de campo através da data da atividade, identificando a sessão e a atividade, para desta forma conseguirmos perceber o contexto de intervenção socioeducativa. No exemplo abaixo indicado, é possível identificar a nota de campo recolhida no âmbito da avaliação das sessões, registada no dia dezoito de março, na segunda sessão, onde se dinamizou a segunda atividade que se intitulava, “Quem eu sou? Eu sou assim?”). O exemplo é o seguinte:

Notas de Campo (sobre as sessões/ atividades), 18/01/2024, 2.^a Sessão (2.^a atividade: “Quem eu sou? Eu sou assim?”)

Nos anexos encontram-se disponíveis todas as notas de campo referenciadas ao longo do texto (consultar anexo 38). A todas corresponde um numeral representado como (1), por exemplo, para que o leitor possa consultar facilmente todas as notas ou registos diários evidenciados no documento.

De forma a complementar a observação, utilizámos também os registos audiovisuais (fotografias e vídeos) que constituíram uma outra forma de documentar e que permitiram

reanalisar determinados momentos e focar em alguns aspetos, para posteriormente refletirmos com os alunos da USB nas sessões. Importa referir que esses registos foram utilizados exclusivamente para essa finalidade. Tivemos em conta que as palavras, as atitudes e a postura de cada aluno da USB eram o reflexo da forma como se envolveram e relacionaram entre si no decorrer das atividades.

4.2.2. Entrevista – elaboração do guião e estrutura

Tendo em conta os objetivos deste estudo, optamos por recorrer também a uma entrevista, no final da dinamização do projeto, para aprofundar e clarificar algumas questões vivenciadas. Segundo Morgado (2013), a entrevista é um instrumento de recolha de dados que permite obter dados para uma maior interpretação e interação entre quem investiga e quem é investigado. Ainda assim, possibilita ao investigador obter informação mais pormenorizada sobre determinadas “perceções ou representações” relativamente a um determinado assunto ou realidade social, tendo sempre como principal finalidade a “(...) compreensão de conceções, sentidos e significados que os sujeitos possam atribuir” às suas ações. (p.72)

De acordo com Batista, Rodrigues, Moreira & Silva (2021), esta permite ao entrevistador, “corrigir erros, ambiguidades, pedir esclarecimentos adicionais no caso da resposta não ter sido esclarecedora.” (p.29) Uma das vantagens cruciais prende-se também por se conseguir obter uma visão mais abrangente da atitude, através da postura e da comunicação verbal e não verbal do entrevistado, garantindo assim uma maior “flexibilidade relativamente ao tempo de duração e adaptabilidade a novas situações e a diversos tipos de entrevistados.” (p.29)

Escolhemos a entrevista semiestruturada, dado ser um modelo de entrevista mais flexível, onde o investigador estabelece antecipadamente um conjunto de perguntas-guia suficientemente abertas, destinadas a orientar a entrevista. Estas dão total liberdade de recorrer a todas as questões ou não e em seguir a ordem que se definiu previamente (Hill, 2014, citado por Batista, Rodrigues, Moreira & Silva, 2021).

Para que a entrevista possa ser bem-sucedida, é essencial que o investigador reflita sobre os objetivos e finalidades do estudo, para a construção do guião da entrevista, a fim de conseguir refletir e assegurar os objetivos e a natureza dos assuntos que considere pertinentes recolher (Cohen et al., 2007). Neste sentido, elaboramos um guião de entrevista semiestruturada, direcionado para os alunos da USB, passando pela validação de um

especialista. O guião desta entrevista contempla perguntas abertas, tentando não “direcionar” as entrevistas, de forma a não condicionarmos os entrevistados nas suas respostas, deixando-os assim expressar as suas opiniões livremente, atendendo às questões formuladas. Na sua elaboração tivemos em consideração quatro blocos: legitimação da entrevista, projeto socioeducativo, projeto próprio de intervenção na comunidade e participação cívica (consultar anexo 4).

As entrevistas decorreram na USB, numa sala com um ambiente descontraído, de forma a facilitar a realização das entrevistas. Estas decorreram desde o dia 12 até ao dia 19 de junho/2024, tendo uma duração entre 20-30 minutos. Dos 8 participantes do projeto (identificados como P1 a P8 nas notas de campo e avaliações das sessões), 6 responderam à entrevista (P1 a P6).

A realização das entrevistas foi essencial para obtermos informação relevante e aprofundarmos alguns aspetos pertinentes, para conseguirmos dar resposta à questão problema e aos objetivos da investigação. De modo a iniciarmos a entrevista, apresentamos a problemática em estudo, tendo como objetivo criar um ambiente propício para a partilha de informações. Durante a sua realização, mantivemos sempre a nossa atenção nas respostas que os entrevistados nos davam, com uma atitude empática, escuta ativa de forma a mantermos confiança no decorrer desta evitando perguntas indutoras. Ainda assim, perguntávamos se estava a perceber e pretendia responder à pergunta ou se preferia avançar para outro bloco de questões. Neste tipo de entrevista semiestruturada, conseguimos respeitar a maior liberdade de escolha dos entrevistados na forma como queriam responder às perguntas, o que facilitou também a diversidade de respostas.

Capítulo V - Apresentação, análise e discussão de dados

Vamos focar esta investigação na análise de conteúdo das respostas obtidas nas entrevistas, para obtermos uma visão integrada dos dados. Importa assumir que as notas de campo e as avaliações das sessões irão ser utilizadas para melhor contextualizar e justificar a análise dos dados das entrevistas.

5. Entrevistas

Após a realização das entrevistas procedemos à sua transcrição (consultar os anexos 35-37), atribuindo um código alfanumérico: utilizámos a letra P para referir os participantes, numerados aleatoriamente de P1 a P6. É de referir que mantivemos a codificação já atribuída nas notas de campo. Na análise de conteúdo das respostas obtidas definimos categorias *a priori*, de acordo com os blocos do guião, sendo as subcategorias elaboradas posteriormente, emergentes da análise dos dados. Nas tabelas seguintes (tabelas 3 a 5) apresentamos as categorias, subcategorias e respetivos indicadores considerados no estudo.

Tabela 3

Categoria: Projeto Socioeducativo

Subcategorias	Indicadores
Perceção sobre a implementação do projeto de intervenção socioeducativa	- Referências à organização do projeto; - Referência a atividades que contribuíram para a participação e descontração;
Cooperação do grupo	- Identificação da necessidade de um maior conhecimento entre a investigadora e os participantes; - Reconhecimento das atividades como meio para a criação de laços enquanto grupo; - Necessidade de uma maior organização e disciplina na participação dos alunos da USB;
Experiências vividas com o projeto socioeducativo	- Valorização (reviver e recordar) das experiências vividas; - Reconhecimento da evolução das formas de brincar e do mundo atual.

Na tabela 4 apresenta-se a categoria Projeto próprio de intervenção na comunidade, bem como as subcategorias e respetivos indicadores.

Tabela 4

Categoria: Projeto Próprio de Intervenção na Comunidade

Subcategorias	Indicadores
Motivações dos alunos da USB na criação do projeto próprio	-Perceção sobre a continuidade relativamente ao projeto anterior; -Reconhecimento das suas apetências/competências; -Indicação da vontade de participar; -Reviver a experiência do contacto com as crianças;
Experiências de vida vivenciadas com o projeto próprio	-Referência a experiências vividas; -Identificação das diferenças da educação e métodos de ensino antigamente e atualmente; -Reconhecimento da profissão anteriormente exercida enquanto suporte na implementação do projeto;
Perceção dos interesses dos alunos da USB na construção do projeto próprio	-Indicação da necessidade de vivenciar e transmitir as experiências antigas; -Referência à necessidade de permanecerem participativos e ativos;
Impacto/Envolvimento dos alunos da USB no projeto próprio	-Incentivo à participação; -Conhecimento e aproximação entre alguns membros do grupo; -Transmissão de conhecimento e experiências às crianças; -Reconhecimento dos alunos da USB pelas crianças;
Expectativas iniciais e finais	-Identificação das expectativas no início e fim do projeto; -Referência a sentimentos de autorrealização com a finalização do projeto;

Possibilidade de continuidade do projeto próprio	-Identificação das diferentes percepções/opiniões sobre a continuidade do projeto; -Identificação de possíveis atividades a desenvolver na continuidade do projeto.
--	--

Na tabela 5 apresenta-se a categoria Participação Cívica, bem como as subcategorias e respetivos indicadores.

Tabela 5

Categoria: Participação Cívica

Subcategorias	Indicadores
Participação cívica dos alunos da USB na dinamização do projeto próprio	-Identificação de participação/envolvência durante o projeto por parte dos participantes; -Reconhecimento do papel de dinamizador na execução do projeto;
Oportunidades de participar civicamente	-Identificação de oportunidades de participar civicamente; -Reconhecimento enquanto pessoas participativas;
Perceção sobre a participação dos alunos da USB em projetos na comunidade	-Ênfase da participação na USB.

Passamos a apresentar a análise de conteúdo relativamente às respostas obtidas nas entrevistas.

5.1. Análise da categoria Projeto Socioeducativo

Através das respostas obtidas nas entrevistas (consultar anexo 35 – transcrição da entrevista) analisaremos a categoria Projeto Socioeducativo. Da análise desta categoria fazem parte três subcategorias: Perceção sobre a implementação do projeto de intervenção socioeducativa, Cooperação do grupo e Experiências vividas com o projeto socioeducativo. Esta categoria tem como objetivos perceber de que forma a intervenção socioeducativa favoreceu a participação cívica dos alunos da USB e identificar experiências vividas no âmbito do projeto de intervenção socioeducativa.

5.1.1. Percepção sobre a implementação do projeto de intervenção socioeducativa

Ao longo da investigação tentamos compreender de que forma a nossa intervenção socioeducativa favoreceu, em termos gerais, a participação cívica dos alunos da USB. Assim, na subcategoria Percepção sobre a implementação do projeto de intervenção socioeducativa tivemos em conta a pergunta: “Fale-nos do que pensa sobre o projeto de intervenção socioeducativa, desde o seu início (as atividades, as estratégias, a organização e a dinamização...).

Pelas respostas obtidas nas entrevistas, os P1, P2, P3 e P4 referiram que o projeto estava bem organizado, assim como as estratégias utilizadas e a sua dinamização, referindo em particular as atividades iniciais e a escolha dos temas terem sido os mais adequados. Esta dinâmica envolvente de organização inicial permitiu obter uma orientação para o trabalho a ser feito com os participantes. Podemos verificar estes dados através dos seguintes excertos:

- “Eu penso que o projeto esteve bem, esteve tudo muito bem organizado, os temas escolhidos penso que também foram os corretos.” (P1); “Foi tudo muito bem escolhido, para mim, as atividades iniciais como as anedotas também, foi bem trabalhado, foi bem-apresentado.” (P1)
- “A organização fizemos, esteve muito bem organizado, desde as atividades iniciais, estratégias e depois a dinamização.” (P2)
- “Estava tudo muito bem organizado, desde a escolha das atividades iniciais, os objetivos e o que fomos fazendo sessão a sessão.” (P3)
- “A organização esteve muito bem, obrigava-nos a ter uma orientação no trabalho que fazíamos.” (P4)

As participantes P2, P3 e P5 realçam também que as atividades foram divertidas, diferentes e que contribuíram para a sua participação e descontração, tal como daremos conta com os seguintes excertos:

- “Acho que as atividades iniciais foram interessantes e claro que sabemos que essa dinâmica tinha que ser.” (P2); “Foram atividades divertidas e diferentes. “Contribuiu para a nossa descontração.” (P2)
- “As atividades foram importantes e contribuíram para a descontração, foram engraçadas e dinâmicas.” (P3)
- “Foi engraçado as dinâmicas até para descontrair, porque há sempre alguém que tem alguma coisa boa para dizer, acrescentar e melhorar sempre.” (P5); “As

atividades iniciais eram interessantes, porque também tinha de ser alguma coisa para nós estar ali com mais atenção, participarmos e divertidos” (P5)

Para reforçar a ideia acima mencionada, evidenciamos alguns dos dados referidos pelos participantes sobre a avaliação da 5.^a, 6.^a e 7.^a sessão, no decurso da implementação do projeto.

- “Foi uma atividade diferente e divertida.” (P4); “Foi um momento diferente e de descontração.” (P5 e P8)

Avaliação da Sessão, 08/02/2024, 5.^a Sessão (5.^a atividade: “Rima no Papel”)

- “Fez-me relaxar e relembrar o fado que eu tanto gosto.” (P6); “É sempre bom relembrar um fado. “(P2); “Ouvir a Marisa cantar, é sempre um prazer.” (P7)

Avaliação da Sessão, 22/02/2024, 6.^a Sessão (6.^a atividade: “Ouvir uma canção para reviver memórias”)

- “Foi divertida, promoveu o riso e o sentido de humor, deixou-nos mais bem-dispostos.” (P1 e P4); “Cumpriu com o propósito que foi promover o riso e proporcionar um ambiente mais descontraído.” (P2); “Foi divertida. Foi conseguido o objetivo principal que era promover o riso.” (P5)

Avaliação da Sessão, 07/03/2024, 7.^a Sessão (7.^a atividade: “Situações Divertidas”)

De acordo com os dados da entrevista, a P4 indica que lhe despertou a curiosidade das respostas entre os participantes, ficando mais motivados e predispostos para levar o projeto até ao final. Tal como indica o seguinte excerto:

- “As atividades foram muito divertidas e agradáveis de fazer, despertou-nos a curiosidade das respostas, algumas curiosidades que não sabíamos uns em relação aos outros.”; “Ficamos mais motivados para levar o projeto até ao final. Mais predispostos e relaxados que eram os principais objetivos.” (P4)

Conseguimos perceber que a organização e dinamização das atividades contribuíram para uma maior participação e envolvimento dos participantes enquanto grupo. Estes objetivos foram cumpridos também pelo facto de, durante a implementação do projeto, a nossa intervenção socioeducativa ter sido marcada pela escuta ativa, sensibilidade, empatia para com o público-alvo, características essenciais e defendidas por Barros e Fragoso (2021). Ou seja, mantivemos uma atitude de abertura e flexibilidade às sugestões de melhoria que foram sendo referidas ao longo de todo o processo de elaboração do trabalho de projeto e

fomos ajustando o nosso papel no terreno, atendendo às opiniões dadas pelos participantes no final de cada sessão.

Nos registos de avaliação da 3.^a sessão e das notas de campo das sessões que apresentamos podemos verificar o envolvimento dos participantes através da dinâmica a que estiveram sujeitos durante a intervenção socioeducativa, demonstrando algumas sugestões de melhoria referidas ao longo de todo o processo.

- “Foi uma atividade muito dinâmica e participativa.” (P2); “Relembrar, participação, desinibição, é uma atividade dinâmica, é diferente.” (P2) e (P5); “Deve trazer atividades mais curtas e mais como esta, dinâmicas e não apenas de raciocínio. “(P3 e P4); “Vamos rodar a roleta do Fernando Mendes.” (P5); “Houve muita interação e participação entre os membros do grupo. Diversificamos.” (P5);

Avaliação da Sessão, 25/01/2024, 3.^a Sessão (3.^a atividade: “Partilha da Descoberta”)

- “Gostei, foi uma atividade diferente, fez com que nos movimentássemos, trabalhamos a agilidade.” (P7)

Avaliação da Sessão, 01/02/2024, 4.^a Sessão (4.^a atividade: “Procura e encontra-te”)

Estas questões acima mencionadas estão reforçadas na nota de campo da 3.^a sessão, da qual damos como exemplo:

(5) Atendendo às sugestões referidas nas duas sessões anteriores, pelo facto do público-alvo referir o gosto por atividades mais livres onde não se focasse apenas na reflexão de ideias, mas também serem dinâmicas e de menor durabilidade. Partindo desta perspetiva, fomos ajustando a nossa intervenção às suas opiniões e à forma como estas estavam a decorrer, trazendo atividades mais envolventes. Assim, a nossa intervenção foi tendo flexibilidade e abertura no contributo dos participantes, não trazendo desde início um leque de atividades já definido, mas indo sendo contruído sessão a sessão atendendo à perspetiva dos alunos da USB. (...) Esta atividade foi realizada de maneira diferente e mais dinâmica, visto que o público afirmou o gosto de ir ao quadro e obter uma maior envolvimento nas atividades. (...) Todos eles tinham vontade de ir ao quadro e rodar, mais do que uma vez a roleta, apenas para se divertirem e sentirem mais envolvidos na atividade.

Notas de Campo (sobre as sessões/ atividades), 25/01/2024, 3.^a Sessão (3.^a atividade: “Partilha da Descoberta”)

5.1.2. Subcategoria Cooperação do grupo

Na subcategoria Cooperação do grupo pretendemos compreender o impacto que as dinâmizações das atividades iniciais promoveram, enquanto criação de um grupo onde os participantes se conhecessem melhor uns aos outros, se organizassem no decorrer das atividades e formassem um elo de ligação enquanto grupo mais próximo e participativo.

Desta forma, segundo os dados recolhidos da entrevista, os P1, P3, P4 e P5 revelam que as atividades contribuíram para o conhecimento entre a investigadora e os participantes de forma a estes entrarem na dinâmica da atividade. Como os seguintes excertos indicam:

- “As atividades que trazias era para nos conhecermos e te conhecermos a ti.” (P1)
- “Gostei das atividades iniciais, contribuiu para nos conhecermos melhor e te conhecermos a ti, porque nós não te conhecíamos.” (P3)
- “As atividades iniciais serviram também para nos conhecermos, porque nós já nos conhecíamos, mas não te conhecíamos a ti, e, portanto, assim dávamo-nos a conhecer melhor. (P5); “Era para isto e para entrarmos na dinâmica, espírito que queríamos. Era uma preparação para depois entrar no espírito do trabalho a realizar.” (P5)

Os registos da avaliação da 1.^a e 3.^a sessão apresentados, vêm reforçar a ideia de que os participantes ao longo das atividades se conseguiram conhecer cada vez melhor, valorizando características que os definissem e relembando, através da partilha de momentos da sua vida, onde se tinham conhecido.

- “Foi interessante, diverti-me bastante e partilhamos muito.” (P2); “Foi útil porque deu para nos conhecermos melhor.” (P2); “Conheci melhor a P4.” (P6); “Não me lembrava de onde a conhecia.” (P7); “Foi interessante, apesar de não nos conhecermos muito alguns, retiramos pontos que são verdadeiros.” (P8)

Avaliação da Sessão, 18/01/2024, 1.^a Sessão (2.^a atividade: “Quem eu sou? Eu sou assim?”)

- “Conheci facetas de outros elementos do grupo que desconhecia.” (P5); “Partilhamos bastante. Toda a gente esteve bem, a falar do que cada pessoa sente.” (P8)

Avaliação da Sessão, 25/01/2024, 3.^a Sessão (3.^a atividade: “Partilha da Descoberta”)

Evidenciamos a nota de campo da 2.^a sessão, a qual salienta a ideia que, apesar de alguns participantes não se conhecerem muito bem, conseguiram fazer a atividade e contribuir para o seu auto e hétero-conhecimento.

(3) No início desta atividade os participantes estavam um pouco ansiosos com esta dinâmica, porque alguns já se conheciam e outros não e tinham receio de dizer características que não fossem as mais acertadas para aquela pessoa. Apesar desta circunstância, conseguiram fazer a atividade e retirar características dos colegas. Partilharam alguns aspetos da sua vida que levou a que alguns elementos se lembrassem de onde se conheciam. Conseguiu ser um momento de reflexão e partilha mútua que levou ao seu auto e hétero conhecimento. (...)

Notas de Campo (sobre as sessões/ atividades), 18/01/2024, 2.^a Sessão (2.^a atividade: “Quem eu sou? Eu sou assim?”)

Atendendo às respostas das entrevistas os P1, P3, P4 e P6 mencionaram que as atividades iniciais serviram também para criação de um elo de ligação enquanto grupo mais cooperativo. A P6 afirmou que o facto de estarem em contacto uns com os outros na dinamização das atividades levou a que se formasse um grupo mais unido. Destacamos os seguintes exemplos:

- “Formou-se um grupo mais cooperativo. Criou-se um grupo muito bom.” (P1)
- “Estas atividades serviram para descontrair um bocadinho, para criar mais um elo de ligação enquanto grupo.” (P3)
- “Com o desenvolvimento das atividades levou a que o grupo ficasse também mais ligado.” (P4)
- “Sim, penso que foi bom, porque juntamos assim aos grupinhos, olha fizeste isto comigo. Foi, derivado às atividades e à dinâmica de estar em contacto uns com os outros, levou a que se criasse um grupo mais unido.” (P6)

Deste modo, consideramos que as atividades desenvolvidas eram fundamentadas numa intervenção circunscrita na perspetiva educativa, assente na base da pedagogia social, vista como um processo reflexivo orientado para a vida social (Severo & Possebon, 2019). Tal como a nossa investigação revela, estas dinâmicas iniciais permitiram trabalhar ao longo do tempo vários objetivos que contribuíram para a formação de um grupo mais interligado e participativo.

Neste seguimento, de acordo com a nota de campo da 5.^a sessão podemos verificar que os elementos do grupo deram apoio e incentivo aos elementos que não estavam a

conseguir fazer a atividade. Com esta denotou-se uma maior proximidade e cooperação enquanto grupo. Destacamos a seguinte nota de campo que reforça as ideias evidenciadas:

(9) Com esta atividade, houve alguns membros do grupo que ficaram logo entusiasmados e participativos, retiraram as imagens e nos primeiros minutos iniciais conseguiram elaborar a quadra onde tinham que associar às duas imagens escolhidas. Contudo, houve duas pessoas que estavam com dificuldades em conseguir fazer esta atividade. O restante grupo deu força e apoiou dizendo que conseguiam fazer, bastava concentração. Com o decorrer do tempo, conseguiram-se concentrar, terminar e fazer. (...)

Notas de Campo (sobre as sessões/ atividades), 08/02/2024, 5.^a Sessão (5.^a atividade: “Rima no Papel”)

Neste sentido, tendo em conta os dados da entrevista, os P1, P2, P3, P4 e P6 referem ainda que as atividades promoveram mais respeito e disciplina na forma como o grupo se organizava e as pessoas falavam entre si. A P3 refere que foram tendo mais empatia porque tinham que ler as piadas à medida que cada um participava. Tal como podemos verificar com os seguintes excertos:

- “Nestas atividades esquecemo-nos que temos que também impor ordem e alguma disciplina, senão ninguém se entende e isso foi concluído.” (P1)
- “Com as atividades dos jogos e das adivinhas, pusemos mais ordem e respeito depois todos. A partir daí entendemo-nos como foi o caso e o objetivo foi obtido.” (P2)
- “Com estas atividades fomos tendo mais empatia, porque tínhamos que estar mais em silêncio, ao estar a ler as piadas e contribuiu para isso.” (P3)
- “Com as atividades houve mais respeito e organização na forma como o próprio grupo falava e comunicava uns com os outros, respeitava-se a vez de cada um a falar.” (P4)
- “Inicialmente falávamos uns mais por cima dos outros e depois com estas atividades fomos tendo cada vez mais respeito, porque cada um tinha a sua vez e respeitamos quem estava a ler e a participar.” (P6)

A seguinte avaliação da 2.^a sessão vem reforçar a ideia de que era necessário promover mais respeito na forma como cada pessoa falava e participava de modo a conseguir mais disciplina na dinamização das sessões. Esta sugestão de melhoria foi tida em consideração e fomos reajustando a nossa intervenção.

- “Quem quiser falar colocar o dedo no ar e fala, depois participa” (P1); “Foi interessante, gostei, mas tem que haver mais ordem, senão ninguém se entende” (P1, P4 e P5);

Avaliação da Sessão, 18/01/2024, 2.^a Sessão (2.^a atividade: “Quem eu sou? Eu sou assim?”)

Apresentamos a nota de campo da 2.^a sessão para reforçar as opiniões dadas pelos participantes relativamente à forma de organização da participação durante as mesmas.

(4) (...) No final desta atividade, os participantes referiram para ser colocada, mais ordem na participação das atividades, porque falavam ao mesmo tempo e não respeitavam a vez de cada um a falar. Assim, a partir deste momento, fomos tendo em consideração esta opinião e fomos trabalhando, trazendo atividades, onde promovesse o respeito e empatia pelo outro.

Notas de Campo (para o projeto), 18/01/2024, 2.^a Sessão (2.^a atividade: “Quem eu sou? Eu sou assim?”)

A P5 refere através da entrevista que com o decorrer do tempo começaram a ter alguma ordenação nas intervenções, sabendo a forma como se organizavam, definindo um lugar para cada um. Apresentamos o excerto que nos permite verificar esta ideia:

- “Nós depois começamos a ter alguma pedagogia já quer nas intervenções, quer na forma como se fazem.” (P5); “Isso ajuda a aprender porque depois é criado um lugar para cada um, primeiro é aquele, depois aquele e depois o outro, à ordem nas coisas, para não ser tudo balbúrdia.” (P5)

Atendendo à ideia mencionada pela P5, concluímos que a dinamização do projeto socioeducativo promoveu uma orientação quer na preparação como na apresentação das atividades nas escolas.

5.1.3. Subcategoria Experiências vividas com o projeto socioeducativo

Na subcategoria Experiências vividas com o projeto socioeducativo, pretendíamos reconhecer quais foram as experiências vividas que os participantes reviveram ao longo da intervenção socioeducativa. Desta forma, consideramos a seguinte pergunta: “Fale-nos sobre as experiências que vivenciou ao longo do projeto de intervenção”. As P4, P5 e P6 recordam maioritariamente a sua infância e a forma como viviam as brincadeiras antigas, explicando

que estas eram jogadas em grupos ao ar livre e hoje em dia estão muito evoluídas. Por último, evidenciam o recordar dos jogos tradicionais do seu tempo. O P1 relembra como eram as vivências do seu tempo, refletindo que atualmente estas já não acontecem, pelo facto de vivermos num mundo desenvolvido. Salientamos os seguintes excertos das transcrições das entrevistas:

- “Nós os mais velhos temos também que nos mentalizar que já não vivemos no nosso tempo, as coisas evoluíram, eu sou do tempo que sou do candeeiro a petróleo e hoje basta carregar no interruptor e tenho uma luz do outro mundo.” (P1); “É tudo muito, muito, no bom sentido evoluído.” (P1)

- “Com as atividades que trazias fez-me recordar um pouco a minha infância e como eram as nossas brincadeiras no nosso tempo e perceber como atualmente está tudo muito diferente, muito evoluído.” (P4)

- “Algumas atividades que trazias fizeram-me lembrar as nossas brincadeiras antigas, que eram ao ar livre e tentávamos de inventar e conviver uns com os outros, não nos isolávamos.” (P5)

- “Fez-me recordar alguns jogos tradicionais da minha infância.” (P6)

Nesta linha de pensamento, a P2 relembra as vivências do passado de quando era mais jovem. A P5 refere ainda que gosta de atividades que lhes permita pensar e fazer como se fosse uma criança, admitindo que a realização destas lhe deram juventude. Apresentamos excertos que indicam as ideias acima descritas:

- “Relembrei com algumas atividades vivências do passado, de quando era mais jovem.” (P2)

- “As dinâmicas, são giras, porque nós agora também regressamos um bocadinho à infância e também gostamos de alguma coisa que nos dê para pensarmos, também para irmos lá e fazer é como se fossemos umas crianças.” (P5); “Escolhe aquela florinha e eu escolhia e agora inventa qualquer coisa e toca e inventar, isso também permitiu-nos reviver um pouco a nossa infância. Dá-nos juventude.” (P5)

De acordo com a avaliação da 1.^a, 4.^a e 6.^a sessão, podemos reforçar as memórias de infância recordadas, dando destaque à evolução das brincadeiras antigas e as atuais e reviver os jogos tradicionais. Apresentamos de seguida, os dados recolhidos nas avaliações das sessões que relatam as ideias acima mencionadas.

- “Relembrei algumas memórias da minha infância.” (P1); “Fez-me lembrar as brincadeiras que tínhamos quando eramos garotos.” (P6)

Avaliação da Sessão, 11/01/2024, 1.^a Sessão (1.^a atividade: “Brasão/ Logotipo Familiar”)

- “Revivi brincadeiras que costumávamos ter antigamente, (...) eram mais ao ar livre e de convívio e hoje em dia está tudo muito modernizado, evoluído.” (P1); “Recordei as brincadeiras, algumas histórias de vida emotivas e os jogos tracionais que jogava enquanto criança. “(P6)

Avaliação da Sessão, 01/02/2024, 4.^a Sessão (4.^a atividade: “Procura e encontra-te”)

- “Fez-me regressar um pouco à minha juventude.” (P1); “É muito bom lembrar o fado, faz-nos recuar no tempo e lembrar-nos das nossas memórias.” (P4)

Avaliação da Sessão, 22/02/2024, 6.^a Sessão (6.^a atividade: “Ouvir uma canção para reviver memórias”)

Na nota de campo da 1.^a sessão, apresentamos as vivências que os participantes recordaram durante a sua infância, mencionando os jogos, tradições e costumes que, segundo eles, se foram perdendo na atualidade.

(2) Apesar desta ser a primeira atividade dos participantes, eles conseguiram reviver momentos muito felizes da sua infância, recordando as brincadeiras e os jogos tradicionais que realizavam para passarem o tempo, destacando-se (jogo do cântaro, saltar á corda, macaca, jogos de roda). Relembrou as tradições e os costumes que se foram perdendo até à atualidade, como por exemplo: (jogos de moda aos domingos; lavar a roupa no rio; moer o cereal no moinho; contos infantis de roda, danças de roda e jogos tradicionais). (...)

Notas de Campo (para o projeto), 11/01/2024, 1.^a Sessão (1.^a atividade: “Brasão/ Logotipo Familiar”)

Nesta investigação compreendemos que para alguns participantes, as experiências vividas incidiam sobre a valorização dos jogos e das suas brincadeiras antigas, salientando que no seu tempo de estudantes havia mais convivência e diálogo entre os alunos. Em contrapartida, um participante destaca a pertinência da evolução do mundo em que vivemos.

5.2. Análise da categoria Projeto próprio de intervenção na comunidade

Da análise Projeto próprio de intervenção na comunidade fazem parte cinco subcategorias: Motivações dos alunos da USB na criação do projeto próprio, Experiências de vida vivenciadas, Perceção dos interesses dos alunos da USB na construção do projeto próprio, Impacto/ Envolvimento dos alunos da USB na implementação do projeto próprio, Expectativas iniciais e finais e Possibilidade de continuidade do projeto próprio. Esta categoria tem como objetivo conhecer as motivações dos alunos da USB para a sua participação enquanto ator/a dinamizador/a em projetos próprios na comunidade, compreender de que forma as experiências vividas pelos alunos da USB foram úteis para a criação do seu projeto próprio e da sua participação, perceber quais foram os interesses que levaram os alunos da USB a participar na criação e dinamização de projetos próprios na comunidade, perceber o impacto/envolvimento da implementação do projeto de intervenção nas escolas para os alunos da USB, reconhecer se as expectativas se foram modificando ao longo do projeto de intervenção e interpretar se este projeto de intervenção contribuiu para promover a participação dos alunos da USB. Através das respostas obtidas nas entrevistas (consultar anexo 36 – transcrição da entrevista), analisaremos a categoria Projeto próprio de intervenção na comunidade.

5.2.1. Motivações dos alunos da USB na criação do seu projeto próprio

Nesta subcategoria demos principal ênfase ao facto de os participantes quererem ser atores e dinamizadores do seu projeto de intervenção na comunidade. Através das respostas obtidas na entrevista, analisaremos esta subcategoria. Neste sentido, esta assenta na seguinte pergunta: “O que o motivou para ser ator/a dinamizador/a de um projeto próprio de intervenção na comunidade?”. O P1 revela que era para perceber se este projeto seria bem-sucedido e se as crianças estariam diferentes. Destaca ainda o facto de estar aposentado, mas ainda adquirir competências para aprender e apresentar trabalhos diferentes. Tal como indica o seguinte excerto:

- “O desafio de saber se este ano corria tão bem, como o ano passado ou se havia diferenças ou se as crianças estavam já numa outra forma de estar e não.” (P1);
“Mostrar que os velhos ainda não morreram e não são burros, ou seja, a memória ainda não esgotou, ainda aprendem e embora com “x” anos aposentado, nunca tendo

feito aquilo que fiz neste momento, consegui fazê-lo, trabalhamos, ensaiamos, treinamos e conseguimos.” (P1)

De acordo com Ferreira (2009), os alunos das US estão num desenvolvimento em aberto, no sentido de continuarem num processo de aprendizagem contínuo ao longo da vida, independentemente da idade. Neste contexto, apesar de possuírem uma certa idade, ainda têm competências para estarem ativos e contribuírem com muito conhecimento para a sociedade.

As P2 e P6 referem que o principal motivo que as levou à sua participação prendeu-se pelo facto de já terem participado neste projeto e pretenderam integrá-lo novamente para estarem mais participativas e ativas, tal como se verifica nos seguintes excertos:

- “O que me motivou foi porque eu já tinha feito parte do projeto inicial e decidi voltar novamente (...) e estar mais participativa.” (P2)

- “Vim, porque me convidaram e como o ano passado, já tinha feito (...) este ano decidi ficar. Pelo facto também de sermos os atores, dinamizadores e de estarmos ativos contribui também para o facto de eu participar.” (P6)

Para Pocinho, Santos, Rodrigues, Pais e Santos (2013) é importante para os seniores adquirirem novas experiências, sentirem-se valorizados, criarem amizades e contactos com outras pessoas e através desta melhorarem a sua comunicação e as suas relações sociais com os outros. Desta forma, a P3 destaca que o facto de participar com outra pessoa sente incentivo, distrai-se e também contacta com as crianças que são um público-alvo que tanto gosta. A P4 afirma o gosto de voltar novamente a experienciar o contacto com as crianças, visto que foi educadora de infância. A P5 indica que o seu principal motivo foi gostar de desafios, de pertencer a grupos e estar participativa. Como podemos verificar com os seguintes excertos:

- “Eu vim com o meu marido porque ele gosta de vir e eu vim com ele (...) o facto de vir os dois já é um incentivo e é diferente. E eu também me distraio e gosto muito de interagir com crianças.” (P3)

- “A minha motivação foi o facto de irmos trabalhar com crianças, porque já fui educadora de infância e queria experienciar novamente o contacto com as crianças, enquanto ser atora, dinamizadora.” (P4)

- “Por ser uma pessoa participativa e gostar sempre de coisas muito desafiantes e para me manter sempre ativa. Sempre gostei muito de trabalhar em grupos.” (P5)

Apresentamos registos das avaliações das 2.^a e 3.^a atividades, onde podemos verificar o pensamento motivador que os participantes foram demonstrando no decurso das atividades.

- “Com esta atividade vimos alguns talentos nossos que poderão ser úteis para as necessidades que as crianças precisam.” (P2); “Esta atividade vai ajudar-nos a concretizar o projeto.” (P5)

Avaliação da Sessão, 18/01/2024, 1.^a Sessão (2.^a atividade: “Quem eu sou? Eu sou assim?”)

- “Com esta atividade vai fazer-nos concretizar o projeto.” (P3)

Avaliação da Sessão, 25/01/2024, 3.^a Sessão (3.^a atividade: “Partilha da Descoberta”)

Apresentamos também as notas de campo da 1.^a sessão onde podemos verificar o entusiasmo e vontade de iniciar o projeto próprio, começando a realizar algumas tarefas necessárias para o seu desenvolvimento.

(6) (...) Neste sentido, os participantes mostraram interesse em iniciá-lo, pensando no público-alvo destinado, o método para encontrarem as necessidades, assim como na realização das atividades, refletindo numa possível atividade a ser elaborada. Como tarefa a desempenhar durante a semana, alguns membros do grupo entraram em contacto com as escolas para ver quais eram as turmas que estariam disponíveis a integrar o projeto, para de seguida, em função da resposta destas, compreendermos o método utilizado para identificar as necessidades e posteriormente se começar a pensar no projeto, definindo as atividades a realizar. (...) Ainda assim, outros participantes como eram mais dinâmicos e criativos davam ideias para as atividades a desenvolver e os mais reservados auxiliavam na preparação e escolha dos materiais. Por último, definimos que os participantes com competências de liderança apresentavam as atividades nas escolas.

Notas de Campo (para o projeto), 25/01/2024, 3.^a Sessão (3.^a atividade: “Partilha da Descoberta”)

5.2.2. Experiências de vida vivenciadas com o projeto próprio

Na subcategoria Experiências de vida vivenciadas com o projeto próprio, tivemos em conta a pergunta: “De que forma é que as experiências vividas contribuíram para a dinamização das atividades deste projeto próprio?”. O P1 recorda e compara como eram os métodos de ensino e as aprendizagens que eram adquiridas no seu tempo e atualmente. Apresentamos estas evidências através do seguinte excerto:

- “Fez-me lembrar o meu tempo quando fiz até à 4ª classe. Os métodos de ensino eram diferentes de hoje em dia.”; “Agora a cultura geral já não é tão feita na escola primária como era feita antigamente”. Os tempos mudaram.” (P1) “Antigamente tínhamos que saber os rios, as serras e atualmente as crianças isso já não aprendem.” (P1)

As P2, P3, P4, P5 e P6 afirmaram ser o reviver as vivências das tradições do seu tempo, projetando o passado para o futuro de forma a transmiti-las às crianças para serem relembradas e partilhadas no futuro por estas. Assim, destacaram os jogos tradicionais, o teatro, as danças e as canções. Tal como podemos verificar nos seguintes excertos:

- “Os jogos tradicionais e as canções porque foram as nossas tradições e vivemo-las no passado e quisemos transmiti-las para o futuro.” (P2)

- “As experiências que vivenciei com este projeto foi recordar as tradições que se vão perdendo no tempo, foi muito proveitoso, o desenrolar das atividades e o contacto que houve entre o adulto e a criança.” (P4)

- “Danças, jogos tradicionais, até sobretudo porque eu jogava muito, danças, jogos tradicionais, teatros e cantar, sempre cantei muito.” (P5)

Segundo Monteiro e Neto (2008) é fundamental para os alunos da US utilizarem o seu tempo livre fazendo atividades que os preencham e que se autorrealizem, promovendo assim a atualização dos seus conhecimentos, visto que é por prazer que se aprende. Desta forma vão recordar experiências e tradições do seu tempo e que se foram perdendo, dando-lhe destaque através da transmissão e partilha de saberes para as crianças, na dinamização das várias atividades que fizeram nas escolas. Estas abrangeram diversas áreas de intervenção, nomeadamente, canções, poesia, contos dramatizados, danças e jogos tradicionais.

Neste seguimento, a P5 reforça a ideia de que as atividades realizadas nas escolas com as crianças fizeram-lhe lembrar as canções e danças da sua infância, salientando que estes deviam continuar a conhecê-las. Neste sentido, a P5 revela ter tido experiência em trabalhar com crianças, tendo feito teatros com as mesmas, lembrando assim de fazer o que gosta. Acrescenta ainda que as brincadeiras do seu tempo eram realizadas em convívio ao ar livre, não eram isolados na sala de aula. Tal como denotamos no seguinte excerto:

- “Com algumas canções fizeram-me recordar a minha a infância, principalmente dançar e cantar tudo isso nos levou a dar a conhecer a eles que as tradições continuam vivas e que de facto eles deveriam continuar a ter.” (P5); “Já trabalhei com crianças, já tinha feito teatrinhos com crianças. Foi bom porque foi aquilo que eu relembrei e

gostei de fazer.” (P5); “As nossas brincadeiras eram muito de ar livre, não tínhamos tanto nas salas, nós juntávamos para dançar, cantar e fazer jogos de roda.” (P5)

Segundo Paúl e Ribeiro (2011) podemos verificar também que as experiências recordadas pelos alunos da US partem dos papéis sociais que desempenharam na sua atividade profissional e participação social. Importa referir que a dinamização deste trabalho de projeto foi realizada atendendo às experiências profissionais dos participantes na sua implementação nas escolas, pelo facto de a maioria ter estado ligada ao ensino e uma participante ter sido educadora de infância, o que facilitou a sua participação e desenvolvimento nas escolas. O facto de também desempenharem papéis enquanto avós levou, desta forma, a perceberem como se relacionar e participar com as crianças no projeto, não descurando o seu papel de pessoas sábias e com conhecimentos próprios de atualização constante ao longo da sua vida.

A P4 revela sentir-se mais preparada para o cuidado, estar mais à vontade a trabalhar com as crianças, como também sendo um suporte no projeto. A P6 menciona o recordar de alguns jogos da sua infância, assim como o conhecimento de outras músicas que desconhecia. Podemos denotar através dos seguintes excertos:

- “O facto de ter sido educadora leva-me a sentir-me mais preparada para o cuidado, para as atividades e sentir-me mais à vontade para trabalhar com elas e se calhar dar aqui mais, um suporte enquanto atora, dinamizadora no projeto.” (P4)

- “Fez-me recordar alguns jogos da minha infância quando criança no Alentejo, lembrei-me também do jogo do lencinho, a letra da canção: “A loja do mestre André”, o das cantarinhas não conhecia e a música: “Andorinha da Primavera” também não conhecia”. (P6)

A avaliação da 3.^a e 6.^a sessão vêm confirmar que os participantes foram relembrando as memórias que viveram no passado e quiseram transmiti-las para as crianças, de forma a que estas se lembrem e as partilhem no futuro.

- “Relembrar coisas do passado e projetar o futuro e foi isso que fizemos;” (P2)

Avaliação da Sessão, 25/01/2024, 3.^a Sessão (3.^a atividade: “Partilha da Descoberta”)

- “Fez-me regressar um pouco á minha juventude.” (P1); “Foi bom ouvir a canção e reviver memórias;” “É sempre bom lembrar um fado; “(P2); “O fado faz parte da nossa cultura portuguesa, é sempre bom reviver um pouco da nossa cultura.” (P3);

Na nota de campo da 4.^a sessão refletimos sobre o recordar de vivências, como músicas, atividades, jogos tradicionais, brincadeiras e temáticas que de seguida, foram essenciais para a elaboração do projeto próprio de intervenção na comunidade. Damos como exemplo a seguinte nota de campo:

(8) Foi uma atividade de continuação da preparação do projeto próprio de intervenção na comunidade, onde os participantes refletiram sobre determinadas questões, nomeadamente, atividades como, letras de canções que poderiam ser adaptadas para as crianças, jogos tradicionais, brincadeiras antigas e contos dramatizados. Recolhemos temáticas e atividades pertinentes para trabalhar com estas na elaboração do projeto próprio de intervenção na comunidade, mas de uma forma mais interativa e engraçada. (...) Recorremos à metodologia de trabalho de projeto e dessa forma procuramos partir da identificação das necessidades do público-definido e delineamos quais seriam o tipo de atividades a serem realizadas com as crianças.

Notas de Campo (para o projeto), 01/02/2024, 4.^a Sessão (4.^a atividade: “Procura e encontra-te”)

5.2.3. Perceção dos interesses dos alunos da USB na construção do projeto próprio

Na subcategoria Perceção dos interesses dos alunos da USB na construção do projeto próprio, atendemos à pergunta: “Quais são os seus interesses em participar na criação e dinamização de um projeto próprio nas escolas?”, obtivemos as seguintes respostas das entrevistas.

O P1 mencionou que o seu objetivo foi ensinar os jogos tradicionais e transmitir as suas experiências às crianças, afirmando ser diferente esta aprendizagem ser feita através de um grupo de idosos. As P2 e P3 referem vivenciar as experiências antigas, aliviar o stress e estarem mais participativas. Como demonstramos nos seguintes excertos:

- “Nós fomos noutra perspetiva, fomos na de ensinar os jogos tradicionais, transmitir as nossas experiências, mas, é diferente de aparecer um grupo já de idosos e interagir com eles. Foi diferente daquilo que eles estão habituados ao longo do ano.” (P1)

- “Vivenciar as experiências antigas”. (P2)

- “Vivenciar as experiências antigas, estar mais em contacto com as crianças, aliviar o stress e estar mais participativa.” (P3)

Os dados recolhidos na avaliação da 6.^a sessão evidenciam que as atividades contribuíram para vivenciar as experiências que viveram, recordando-as.

- “É muito bom relembrar o fado, faz-nos recuar no tempo e lembrar-nos das nossas memórias.” (P4); “Fez-me relaxar e relembrar o fado que eu tanto gosto” (P6);

Avaliação da Sessão, 22/02/2024, 6.^a Sessão (6.^a atividade: “Ouvir uma canção para reviver memórias”)

A P4 relata a sua vontade de reviver o seu tempo de educadora de infância e contactar com as crianças. Como podemos verificar através do seguinte exemplo:

- “Reviver o tempo de educadora de infância, é importante porque fica sempre uma saudade de lidar com jovens, com as crianças.” (P4); “Ainda mantenho a vontade de contactar com elas e sentir-se também ativa.” (P4)

As P5 e P6 referem o seu interesse em estar participativas, ativas, relembrando os jogos da sua infância e transmitindo as suas culturas, saberes e experiências, como comprovam os seguintes excertos:

- “O meu interesse é mais participar, estar ativa, manter a nossa cultura ativa, no sentido de viva para continuar a ser partilhada.” (P5)

- “Estar participativa, relembrar os jogos da minha infância e transmitir os nossos saberes e brincadeiras.” (P6)

Segundo Pocinho, Santos, Rodrigues, Pais e Santos, (2013), as US trazem vantagens para os seniores, revelando sobretudo a descoberta de novos interesses e aquisição de novos objetivos, o que lhes possibilita que se sintam mais participativos e ativos na sua vida e nas pessoas que os rodeiam.

De acordo com a nota de campo da 6.^a sessão apresentada, podemos concluir que um dos interesses mencionados ao longo da intervenção eram as atividades mais breves que servissem para a sua descontração, tendo como objetivo relembrarem as suas memórias.

(11) O público-alvo ao longo das atividades apontaram o facto de poder haver atividades mais breves e também que promovessem o seu relaxamento. Neste sentido, trouxemos uma canção do seu tempo que pudesse contribuir para a sua descontração e ao mesmo tempo conseguissem recordar memórias, sentimentos com a mesma. (...) Esta canção fez-lhes

relembrar os seus tempos antigos, recordando assim algumas memórias e lembrando que a cultura do nosso país é marcada pelo fado e pela saudade que tanto nos caracteriza enquanto povo português.

Notas de Campo (sobre as sessões/ atividades), 22/02/2024, 6.^a Sessão (6.^a atividade:
“Ouvir uma canção para reviver memórias”)

5.2.4. Impacto/Envolvimento dos alunos na USB na implementação do projeto próprio

Na subcategoria Impacto/Envolvimento dos alunos da USB na implementação do projeto próprio, consideramos a seguinte pergunta: “Descreva como se sente após a intervenção nas escolas que decorreu do vosso projeto próprio.”

Através das respostas obtidas pelas entrevistas, o P1 considera que foi uma boa experiência, revelando satisfação na participação. Acrescenta ainda que foi uma iniciativa que poderiam fazer mais vezes porque ainda estão ativos e gostam de aprender. Damos destaque ao seguinte excerto:

- “Para mim foi uma boa experiência, é sempre bom, nós os avós podermos interagir com tantos netos. “(P1); “Aquilo que nós fomos fazer, sim senhor é bem e devemos fazê-lo mais vezes.” (P1); “É sempre bom para nós participarmos, eu tenho x anos e participar com crianças de 7,8,9,10 anos, é sempre muito emotivo.” (P1); “Nós ainda não estamos acabados, estamos aqui para aprender.” (P1)

As P2 e P5 relatam episódios em que foram reconhecidas pelas crianças, abraçadas e até acarinhadas, revelando ser um bom sinal de que estes estariam envolvidos no projeto. Como podemos denotar com os seguintes excertos:

- “As crianças quando saíram da escola já estavam a cantar a letra da canção:” O Larau, larau, larito”, “A Andorinha da Primavera” e o outro dia saíram e os meninos reconheceram-nos e disseram:” olha ainda temos lá as andorinhas.” (P2)

- “Fui a uma festa e reconheceram-me e falavam-me: “olha é a galinha ruiva”, “aquela é a da dança”, mas não foi só num sítio, foi em vários.” (P5); “Foi muito giro e vieram abraçar-se e só isso já é uma coisa muito boa, é porque eles gostaram, que se entusiasmaram e que até nos ficaram a conhecer.” (P5)

Deste modo, as US possibilitam imensas vantagens para os alunos que as frequentam. Para além de os manterem participativos, suprimirem as necessidades de convivência, atualização de conhecimentos e de ocupação do seu tempo livre, têm como propósito

procurar o seu envolvimento social e informação significativa que lhes permita lidar com o envelhecimento de uma forma satisfatória (Monteiro & Neto, 2008). Estes, ao estarem em contacto com as gerações mais novas, ganham proximidade e para além de lhes transmitirem os seus conhecimentos, regressam um pouco à sua juventude, colocando-se no lugar das crianças, brincando e interagindo com elas, de forma a se sentirem participativos e úteis para a sociedade.

A P4 revelou sentir-se orgulhosa, pelo facto de lembrar os seus netos e ultrapassar a saudade de estar com eles. Afirma não conhecer ninguém do grupo no início e este projeto contribuiu para alcançar esse objetivo, proporcionando uma aproximação das pessoas. A P5 referiu que o objetivo era ensinar e transmitir brincadeiras às crianças e canções velhas, tendo sido conseguido por todos. Destacamos os seguintes excertos:

- “Com o projeto senti-me orgulhosa porque o facto de interagir aqui com as crianças lembro um pouco os meus netos e “mata” um pouco a saudade de estar com eles. “(P4); “Houve uma convivência mais próxima com este projeto, aproximou-nos mais. Não conhecia ninguém.” (P4)

- “O nosso objetivo era dar alegria e ensinar coisas novas às crianças, uns já sabiam e outros não e é muito bom transmitir e dar a conhecer que as nossas brincadeiras e canções são velhas.” (...) e aí foi muito conseguido por todos. “(P5)

A P6 afirmou conseguir ter mais abertura e convívio com um participante do projeto, através da realização das atividades e dinamização do mesmo, como podemos verificar nos seguintes excertos:

- “Gostei, porque houve coisas que não conhecia e aprendi, como algumas canções e relembrei os jogos tradicionais do meu tempo.” (P6); “A (...) é uma pessoa muito fechada, e eu agora tenho mais contacto com ela, mais abertura. Sim, e foi engraçado a partir daqui é que criou assim uma ligação.” (P6)

5.2.5. Expectativas iniciais e finais

Na subcategoria expectativas iniciais e finais, tivemos em conta a pergunta: “Quais foram as suas expectativas iniciais e agora no fim?” Com os dados recolhidos pelos participantes, no decorrer da entrevista podemos concluir que estas se foram alterando. No texto abaixo, descreveremos as diversas opiniões que os mesmos nos facultaram.

O P1 refere que as suas expectativas iniciais consistiam em verificar como decorria o outro projeto no qual participou. No fim, concluiu que eram professores bem-educados,

empenhados na educação das crianças, não sendo já uma novidade, estando igual ao projeto anterior. Destacamos o excerto do participante que comprova as ideias referidas:

- “A minha expectativa era uma, era saber se a reação que tiveram os jovens do ano passado seria igual ou seria diferente para melhor ou diferente para pior.” (P1); “Concluí que havia crianças educadas, professores bem formados que estavam empenhados na educação das crianças e viu-se que havia ali disciplina e amor por parte dos professores.” (P1); “Portanto, já não foi novidade. Estava tudo exatamente como no ano passado.” (P1)

As P2 e P5 estavam expetantes para ver como decorria o projeto, mas depois referem que se conseguiram alcançar os objetivos, numas escolas melhores do que noutras dependendo também do público em questão, como evidenciamos nos seguintes excertos:

- “No início estava expetante para ver como corria, mas depois conseguiu-se alcançar os objetivos, numas escolas correu melhor, participaram mais e foram mais intervenientes do que noutras, mas foi tudo conseguido, depende também do público.” (P2)

- “No início, nós estávamos expetantes para ver como corria, porque todos têm que nos dar conhecimentos porque nós não sabemos, as coisas alteram-se e modernizam-se.” (P5)

A P4 inicialmente pensava que não se iria avançar com o projeto porque estávamos ainda a decidir o público-alvo, contudo, afirma que a escolha das crianças foi a mais acertada, como apresentamos no seguinte excerto:

- “No princípio eu pensei que não ia dar em nada, porque andávamos meios perdidos uns nos outros, porque uns queriam idosos, outras crianças.” “Agora viu-se que o público-alvo escolhido foi o mais acertado, porque é agradável trabalhar com as crianças. Estas são mais dinâmicas, alegres, disponíveis, mais sensíveis e mais sinceras.” (P4)

A presente avaliação da 1.^a e 3.^a sessão demonstram como eram as expectativas dos participantes inicialmente, referindo estar expetantes para ver como estas iriam decorrer.

- “Está a correr bem.” (P6); “Estou ansiosa pela próxima.”; “Foi Positivo.” (P8)

Avaliação da Sessão, 11/01/2024, 1.^a Sessão (1.^a atividade: “Brasão/ Logotipo Familiar”)

- “Sempre em descoberta.” (P2); “Boas ideias.” Gostei muito. Foi um momento maravilhoso.” (P6);

Avaliação da Sessão, 25/01/2024, 3.^a Sessão (3.^a atividade: “Partilha da Descoberta”)

Relativamente às expectativas finais, as P3, P4, P5 e P6 referem sentimentos de dever cumprido, gratificação, orgulho, realização porque o trabalho foi bem-sucedido e teve um final feliz. Destacamos os seguintes excertos que comprovam estas considerações:

- “Sentimento de dever cumprido e bem cumprido, alegre, porque esteve tudo muito bem” (P3);
- “Realizada, feliz, o facto de as atividades correrem bem, motivaram todo esse sentimento de dever e objetivos cumpridos.” (P4)
- “As expectativas finais ficam o dever cumprido e bem cumprido, mas foi gratificante, giro, eu gostei, foi alegre ver a alegria e o interesse daqueles miúdos em participar.” (P5); “Sabe bem saber que resultou e que teve um final feliz.” (P5)
- “Estou orgulhosa por dizer às minhas amigas, que fizemos um projeto na escola com os meninos e foi bom, porque estivemos com eles.” (P6)

Com a avaliação da 18.^a sessão abaixo mencionada, podemos concluir que o trabalho efetuado resultou de sentimentos de dever cumprido, gratificação e alegria com a realização do projeto.

- “Esteve bem; Gostei muito da apresentação. Bons momentos, podemos recordar todo o trabalho feito.” (P2 e P5); “Olha nós, olha como estávamos, meu deus!”; “Cantamos tão bem, nesta.” (P2)

Avaliação da Sessão, 07/06/2024, 18.^a Sessão (18.^a atividade: “Apresentação final”)

A nota de campo da 18.^a sessão vem reforçar a ideia de dever cumprido, finalização e orgulho de todo o trabalho efetuado. Damos como exemplo a seguinte nota de campo:

(19) A apresentação correu bem, todos os participantes ficaram entusiasmados, contentes e emocionados ao verem as fotos e vídeos de todo o trabalho realizado. Olhavam-se uns aos outros no sentido de dever cumprido e que todo o trabalho feito ao longo do projeto, trouxe atividades prazerosas e que contribuíram para a alegria e boa disposição das crianças onde foram implementadas as atividades.

Notas de Campo (para o projeto), 07/06/2024, 18.^a Sessão (18.^a atividade: “Apresentação final”)

5.2.6. Possibilidade da continuidade do projeto próprio

Na subcategoria Possibilidade da continuidade do projeto próprio, destacamos as seguintes perguntas: “Considera-se capacitado para continuar com um projeto desta natureza no futuro? De que forma? O que espera fazer?”.

Nesta subcategoria as respostas das entrevistas são muito diversificadas, havendo o P1 que refere participar no futuro caso haja interesse de alguém dar continuidade ao projeto, visto que foi uma boa experiência e encontra-se capacitado para participar nele. Como podemos verificar pelo seguinte excerto:

- “Para o ano se aparecer uma aluna, com o projeto igual ou semelhante eu estou disponível para participar nele porque para mim foi uma boa experiência.” (P1)

A P2 revela alguma incerteza, contudo, dá sugestões para pedir colaboração com professores de teatro, expressões e música de forma a enriquecer as atividades do projeto:

- “Talvez fosse possível, depende, a gente nunca sabe do futuro. Poderíamos, mas nunca se sabe.” (P2); “Poderíamos pedir ajuda ao professor de teatro, das expressões e da música que tornariam estas atividades muito mais dinâmicas porque é da área deles, poderiam enriquecer.” (P2)

A P4 indica a vontade de participar novamente, dando exemplos de algumas atividades possíveis de se realizar, como:

- “Sim, era possível participar novamente. Com as crianças, por exemplo: histórias, contos dramatizados, fantoches, canções, danças, há tanta coisa a fazer com eles.”
“Com os idosos, tinha que ver primeiro para o tipo de instituições, mas podia-se realizar conversas, histórias, trabalhos manuais.” (P4)

A P5 afirma não ter a certeza, todavia diz que surgiriam ideias para o projeto, dando exemplos, como jogos, danças e canções teatralizadas pequenas. Tal como demonstram os seguintes excertos:

- “Sim, conseguia inventar outras coisas sem dúvida, penso eu, certeza nunca temos, mas temos ideais e ambições, mas do resto, não sei.” (P5); “Joguinhos, brincar que no fundo é o que eles querem, danças, canções teatralizadas pequenas.” (P5)

As P3 e P6 referem que não se encontram capacitadas para continuar com outro projeto no futuro e que era necessário estar sempre alguém presente para organizar e dar apoio durante todo o trabalho a ser realizado. Como podemos verificar pelos seguintes excertos:

- “Não, tem que se ter sempre alguém que dê apoio.” (P3)

- “Não, tínhamos que ter alguém para organizar, porque tem que vir uma pessoa para organizar, para ver como é e como não é e ter tudo organizado.”; “Penso que não”.
(P6)

Esta subcategoria permite-nos enquadrar a nossa questão-problema e perceber se o projeto socioeducativo contribuiu para os participantes desenvolverem projetos próprios de participação verificando se através deste os alunos da USB se encontram capacitados para continuar com outro no futuro e se este contribui para a sua participação cívica. Estas questões permitem-nos perceber que dois participantes estão preparados, outros dois afirmam ser possível mencionando sugestões de atividades. Em contrapartida, temos também dois participantes que afirmam não estarem preparados. Estes dados revelam ser ainda necessário para alguns alunos da USB trabalharem competências pessoais e vontade de participar em projetos semelhantes no futuro.

5.3. Análise da categoria Participação Cívica

Através das respostas obtidas nas entrevistas (consultar anexo 37 – transcrição da entrevista), analisaremos a categoria Participação Cívica. Da sua análise fazem parte três categorias: Participação cívica dos alunos da USB na dinamização do projeto próprio, Oportunidades de participar civicamente e Perceção sobre a participação dos alunos da USB em projetos na comunidade. Esta categoria tem como objetivo reconhecer se as experiências vividas favorecem a participação cívica, perceber se os alunos da USB têm oportunidades para participar civicamente e compreender se os alunos da USB se consideram pessoas participativas.

5.3.1. Participação cívica dos alunos da USB na dinamização do projeto próprio

Na subcategoria, Participação cívica dos alunos da USB na dinamização do projeto próprio, tivemos em conta as perguntas: “Na sua opinião, o que vivenciou com este projeto que favoreceu a sua participação cívica? De que forma?”.

Considerando os dados da entrevista, o P1 refere que todos participaram ativamente no projeto, desde as atividades iniciais, aos ensaios, destacando também os ensaios que praticavam em casa de forma a obterem alguma preparação. Ainda foca o facto das crianças também colaborarem na implementação das atividades. Como podemos verificar no seguinte excerto:

- “Todos participamos ativamente no projeto, desde as atividades iniciais, motivou-nos, juntou-nos, tivemos que até inventar algumas coisas e executá-las e ter o trabalho também de prepararmos não só quando estávamos a preparar as atividades como também em casa ensaiarmos e fazermos alguma preparação.” (P1); “Na dinamização, as crianças acabaram por também entrar nos jogos e colaborar.” (P1)

Apresentamos a avaliação da 3.^a e 4.^a sessão que nos permite verificar que foi através da dinamização das atividades, que os participantes foram interagindo, partilhando e encontrando possíveis necessidades para o projeto próprio de intervenção na comunidade.

- “Partilhamos bastante. Toda a gente esteve bem, a falar do que cada pessoa sente.” (P9)

Avaliação da Sessão, 25/01/2024, 3.^a Sessão (3.^a atividade: “Partilha da Descoberta”)

- “Penso que encontramos com esta atividade, podemos encontrar possíveis necessidades e atividades para as crianças.” (P2); “Partilhamos o nosso ponto de vista de uma forma mais dinâmica e divertida do que estamos habituados.” (P4)

Avaliação da Sessão, 01/02/2024, 4.^a Sessão (4.^a atividade: “Procura e encontra-te”)

Com a nota de campo da 7.^a sessão, é possível verificar a organização, planeamento e dinamização a que os participantes estavam sujeitos de forma a que a implementação das atividades nas escolas decorresse como planeado. Assim, eles assumiram ao longo do processo o papel de atores e dinamizadores do seu projeto próprio de intervenção na comunidade. Damos destaque à nota de campo apresentada:

(14) O grupo acabou os preparativos da primeira atividade do seu projeto próprio de implementação nas escolas e continuamos a identificar os diferentes tipos de atividades a serem realizadas com o público escolhido, (crianças), segundo as áreas de intervenção. Durante o ensaio verificaram todos os recursos e materiais necessários para a atividade, ensaiaram a declamação da poesia, bem como procederam à organização do posicionamento de cada um dos participantes na atividade, contabilizando as pessoas que estariam presentes na execução da mesma. Nesta atividade, os membros de grupo estavam muito participativos, mais do que o costume, preocupados, muito contentes e ansiosos em fazer um bom ensaio, em estar tudo muito bem preparado e ensaiado para depois conseguirem apresentar bem o seu trabalho e ter um bom resultado com a sua implementação nas escolas. Conseguiram ensaiar e finalizar os preparativos para a atividade. No final, fez-se uma votação onde cada

participante mencionou um nome á sua escolha para o projeto, onde á posteriori ficou definido o nome do mesmo em função dos votos. Refletiu-se e delimitou-se a escolha do público-alvo, os objetivos e as áreas de intervenção que pretendiam abordar ao longo do projeto.

Notas de Campo (para o projeto), 07/03/2024, 7.^a Sessão (7.^a atividade: “Situações Divertidas”)

Ainda assim, este trabalho de projeto favoreceu a participação cívica dos alunos das USB, através das atividades que trazíamos sessão a sessão, como também da preparação, organização e execução do projeto próprio de intervenção na comunidade. Podemos dar como exemplo a atividade inicial, onde os participantes traziam autonomamente atividades, que poderiam ser curiosidades, gostos ou apetências que tivessem e quisessem partilhar com os colegas. Esta dinâmica funcionou muito bem e contribuiu para um ambiente mais relaxante para dar seguimento ao delineamento do projeto próprio dos alunos da USB.

Deste modo, destacamos a avaliação da 12.^a sessão que demonstram os objetivos acima descritos:

(16) “Coreografia impecável que fala da liberdade na vida, liberdade na dança. A maneira como transmitiram aos mais novos o que era a liberdade da dança. Impecável. “(P2); “Gostei muito, foi um vídeo muito bonito onde retrata os avanços que houve após o 25 de abril.” (P4);

Avaliação da Sessão, 29/04/2024, 12.^a Sessão (12.^a atividade: “vídeo de dança relativo ao 25 de abril”)

Nesta continuidade, os alunos da USB tiveram sempre um trabalho orientado e estruturado na preparação, elaboração e execução do seu projeto social, atendendo às fases de elaboração de um projeto social que é necessário dar destaque. Assim, tivemos em consideração as seguintes fases: o diagnóstico, que foi elaborado atendendo ao conhecimento do contexto de estudo por parte dos participantes; a planificação, que era realizada sempre que elaborássemos uma atividade a realizar; a aplicação/execução, foi a implementação do projeto nas escolas; e a avaliação de como correram todas as atividades. Estas fases são importantes na realização do mesmo do projeto social (Pérez Serrano, 2008).

Na continuação da análise da entrevista, importa acrescentar que as P2 e P3 sentiram-se atoras e dinamizadoras porque participaram na preparação como execução das atividades

do projeto próprio nas escolas. A P3 ainda referiu que interagiu com as crianças, professores e auxiliares, como podemos verificar:

- “Senti atora e muito dinamizadora, porque participei em todas as atividades, tanto na execução como na preparação, em tudo, na escolha dos materiais, tudo isso, eu e não só, houve mais gente que participou, mas eu acho que me senti muito dinamizadora.” (P2)

- “Senti-me atora e participativa, naquilo que fiz, gostei de fazer, na dinamização, organização e apresentação das atividades, com a interação com as crianças, com os professores e com as auxiliares que também ajudaram.” (P3)

A P4 indica que se sentiu participativa na implementação do seu projeto nas escolas, pelo facto de levar atividades mais dinâmicas ter sido uma forma de entrar num meio formativo permitindo desencadear desta forma um ambiente mais descontraído. Tal como podemos evidenciar pelos seguintes excertos:

- “A dinamização nas escolas foi agradável de se ver a interação dos alunos connosco, (...) o facto de participar e de fazer as atividades nas escolas fez com que me sentisse mais participativa, porque foi uma forma de entrar um meio mais formativo e levar estas atividades fez com que fosse mais descontraído e dinâmico.” (P4)

A P5 reflete dizendo que foi um projeto bom que levou à sua participação nas escolas, salientando a sua receptividade bem como a colaboração das crianças. Os participantes procuraram sempre envolver-se com eles na execução das atividades. Podemos conferir estes dados no seguinte excerto:

- “Conseguiu-se levar o projeto avante e foi muito ambicioso, porque foram muitas atividades com o público foi bom, fomos a muitas escolas, fomos muito bem-recebidos e conseguimos que as crianças se envolvessem e ajudassem.” (P5); “Nós procuramos envolver-nos com eles, dançar com eles, cantar com eles, envolvê-los a eles na música e nas diversas atividades que fomos fazendo”. (P5)

Assim, a participação cívica em projetos da US promove a sociabilidade, bem-estar e a sua realização pessoal de forma a contribuir para a otimização de si, do seu papel e do seu envelhecimento (Machado & Medina, 2012).

Na nossa investigação foi o que sucedeu, visto que a participação cívica promovida neste trabalho de projeto permitiu o envolvimento ativo e trabalho coletivo dos alunos da USB na partilha de saberes e experiências vividas através da dinamização do seu projeto próprio para a comunidade escolar, a fim de conseguirem transmitir as suas vivências e transformar a realidade das crianças envolvidas no projeto.

5.3.2. Oportunidades de participar civicamente

Na subcategoria Oportunidades de participar civicamente, atendemos à pergunta: “Considera que tem oportunidades para participar civicamente? De que forma?”

De acordo com os dados retirados das entrevistas, a generalidade das participantes afirmou terem oportunidade de participar civicamente, nomeadamente as P2, P3, P5 e P6 e apenas um participante P1 refere não ter oportunidades de participar civicamente. Assim, torna-se pertinente interpretar e retirar conclusões dos testemunhos dos participantes. A P2 menciona participar em atividades da USB, como também faz referência a instituições sociais e eventos comemorativos anuais. A P3 afirma ir a algumas instituições fora da USB e por vezes a algumas escolas, nomeadamente:

- “Participamos em muitas atividades na Universidade Sénior, vamos aos lares da terceira idade quando há eventos, (...) determinadas temáticas como os reis vamos cantar a várias instituições, fazemos isso.” (P2)

- “Ir a algumas instituições fora da universidade sénior e fazer atividades em outras instituições ou a uma escola de vez em quando.” (P3)

A P5 refere estar sempre ligada ao Centro de Convívio. A P6 menciona fazer caminhadas, por vezes sozinha e outras vezes com as amigas. Como podemos verificar nos seguintes exemplos:

- “Continuo sempre ligada ao Centro de Convívio e se houver um convívio, uma festa de natal, eu estou presente, eu participo muito nisso.” (P5)

- “Três vezes por semana também vou andar 6, 7 quilómetros, muitas vezes sozinha, (...), outras vezes vou com as minhas amigas e fazemos assim. É muito bom.” (P6)

Todavia, o P1 foi o único participante que afirmou não ter oportunidades de participar civicamente:

- “Não tenho oportunidades, porque os velhos são esquecidos. Ninguém aproveita os idosos para fazerem algo com eles.” “Totalmente de lado, ninguém quer saber dos velhotes.” (P1)

Podemos verificar que os alunos da USB têm oportunidades de participar civicamente, quer seja em contacto com a universidade sénior como também com outros eventos sociais e instituições. Todavia, obtivemos um participante que refere que não tem oportunidades de participar civicamente, afirmando que os velhos são esquecidos.

5.3.3. Percepção sobre a participação dos alunos da USB em projetos na comunidade

Apresentamos a subcategoria Percepção sobre a participação dos alunos da USB em projetos na comunidade, destacando as seguintes perguntas: “Como aluno/a da Universidade Sénior participa em outros projetos na comunidade? Fale-nos sobre essa experiência?”. Os P1, P2, P3, P4, e P6 afirmam não participar em projetos fora da USB. Em consonância com as respostas dadas pelos participantes, destacamos os seguintes excertos:

- “Não, temos apenas em parceria com a universidade sénior e enquanto aluno da universidade sénior.” (P1)
- “Não, participo aqui nas atividades promovidas pela universidade, agora noutros projetos não.” (P2)
- “Não, nada de projetos fora da universidade sénior.” (P3)
- “Não, atualmente não.” (P4)
- “Não, por enquanto, não.” (P6)

A P5 é a única participante que continua disponível e a participar em projetos na comunidade, fora da USB, de momento. Tal como podemos verificar pelo seguinte excerto:

- “Continuo a participar e a ajudar se for preciso no Centro de Convívio; (...) “Se houver um convívio, uma festa de natal, eu estou presente, eu participo muito nisso.” (P5)

Nesta subcategoria verificamos que cinco participantes não participam em outros projetos na comunidade, havendo apenas uma participante que participa no centro de convívio. Estes dados revelam que os participantes se restringem apenas às oportunidades oferecidas pela USB, devendo estar mais em contacto com o meio circundante. Esta participante ao participar em atividades de voluntariado para a comunidade, para além de exercer um papel fulcral de ajudar uma determinada comunidade, permite também não só a sua integração social, como também o desempenho de novas funções e por último a sua inclusão social que se tornam fundamentais nesta faixa etária. Esta ideia surge alinhada com o que defendem Barret e Bruton-Smith (2014). Como já foi salientado anteriormente, a participação constrói-se através das relações sociais uns com os outros e das quais estabelecemos uma identidade de participação condicionada pelos significados que atribuímos às nossas experiências diárias e acabam por afetar a vida dos próprios participantes, como também da comunidade à sua volta (Wenger, 2002, citado por Vieira, 2017).

Considerações Finais

O presente trabalho de projeto centrou-se na temática da Pedagogia Social e na participação cívica nas universidades seniores – a dinamização e a valorização de experiências vividas. A escolha deste tema deveu-se à necessidade de conhecer de que forma um projeto socioeducativo e as experiências vividas podem influenciar a participação cívica dos alunos da USB. A análise dos dados obtidos nesta presente investigação permitiu responder ao problema formulado e aos objetivos definidos para o efeito.

A Pedagogia Social, sendo uma ciência da educação que fundamenta a prática do educador social, procura privilegiar a promoção da aprendizagem dos indivíduos, a sua participação na vida social e integração na sociedade. É através da prática interventiva (Educação Social) que procuramos trabalhar as potencialidades, a autonomia e a valorização das experiências vividas dos alunos da USB, da qual foi desenvolvido o trabalho de projeto. Neste projeto damos destaque à importância da educação, uma vez que esta foi a base que alicerçou todo o trabalho desenvolvido, sendo através do seu ato pedagógico e da sua ação educativa que conseguimos promover aprendizagens não formais e formais, nas escolas, através das relações sociais que os alunos da USB estabeleceram nos diversos contextos sociais, nomeadamente nas escolas da cidade brigantina em que intervieram. Consideramos também que a participação é um direito universal do ser humano, contudo é um processo que não se constrói sozinho, mas em interação com as relações sociais que estabelecemos em contacto com o “outro” e através das quais consolidamos uma identidade de participação. Esta vai ser condicionada tendo em conta as experiências diárias significativas que cada indivíduo possuiu e que afetam a sua própria vida, como da comunidade à sua volta.

Deste modo e enquadradas no contexto de desenvolvimento deste trabalho de projeto, o público-alvo destacado (os alunos da USB), demonstraram um papel de envolvimento ativo, e interventivo através da sua participação cívica ao longo do processo, incluindo a delimitação, preparação e apresentação das atividades implementadas no contexto escolar. Importa destacar que para a elaboração do projeto próprio na comunidade, averiguamos papéis profissionais dos participantes que foram imprescindíveis para a implementação das atividades nas escolas, dado a maioria ter desempenhado papéis relacionados ao ensino. Neste seguimento, valorizamos também os papéis sociais desempenhados como avós, pais, cônjuges, pessoas adultas cultas com saberes e autonomia própria. Estes papéis mencionados foram essenciais para manter o contacto direto com a comunidade a quem são dirigidas

(crianças do 1.º ciclo da cidade brigantina) como as experiências vividas que foram selecionadas para o projeto próprio.

Este contexto permitiu-nos refletir sobre as US, enquanto contextos de aprendizagem ao longo da vida que surgem tendo como principal objetivo promover a abertura de novas abordagens e aprendizagens para que os alunos se sintam ativos e participativos e em constante atualização. Neste sentido, clarificamos que as pessoas que as frequentam são marcadas pela sua sabedoria, experiências vividas, participação social e cívica e, por último, são vistas atendendo aos papéis sociais desempenhados enquanto pessoas ativas na sociedade.

O projeto acima referenciado assentou essencialmente numa intervenção socioeducativa focada na valorização dos seus saberes e experiências, com o propósito de valorizar os alunos da USB enquanto atores e dinamizadores do seu próprio projeto de intervenção na comunidade. Assim, tal como referimos, a implementação deste projeto promoveu a participação cívica dos participantes resultantes das suas experiências vividas em destaque, os seus papéis profissionais enquanto cidadãos ativos, as memórias de infância e saberes passados que fizeram parte da sua história. Neste contexto, os participantes quiseram transmiti-las às crianças num projeto próprio implementado por eles nas escolas da cidade brigantina. Trataram diversas temáticas, tais como: canções, poesia, contos dramatizados, danças e jogos tradicionais. Estas experiências vividas antigamente pelos seniores serviram de ponto de partida para a sua construção, atendendo às diversas fases, nomeadamente, a preparação, implementação das atividades, das áreas de intervenção, dos objetivos, do nome do projeto e posteriormente a elaboração do seu projeto próprio de intervenção na comunidade, tendo decorrido desde janeiro a junho. É importante esclarecer que a partir de março decorreu a implementação concreta nas escolas, começando o projeto a ser preparado a partir de janeiro.

É de extrema importância percebermos que as experiências vividas mencionadas ao longo do trabalho se reportam aos acontecimentos que as pessoas viveram com a dinamização do projeto de intervenção socioeducativo, mas também foi o alicerce para a criação do seu projeto próprio na comunidade. Estas experiências vieram ativar saberes, tradições que tinham vivenciado enquanto jovens ou até no exercício da sua prática profissional e quiseram transmiti-las às crianças através da implementação das atividades nas escolas.

A modalidade de trabalho de projeto envolveu a participação dos participantes na investigação, tendo estes desempenhado um papel ativo nas decisões que foram necessárias

tomar no desenrolar do projeto. Há ainda a considerar o estudo sobre o trabalho realizado, que incluiu as notas de campo e a avaliação das sessões, para além de uma entrevista no final da execução do trabalho de projeto, de forma a conseguirmos perceber se os nossos objetivos iniciais conseguiram ser alcançados. Durante a investigação no presente trabalho de projeto, houve informação que foi recolhida, mas não foi aqui considerada, atendendo à sua diversidade e extensão.

Na dinamização do projeto socioeducativo, o nosso papel foi multifacetado, pois primeiramente tivemos que dinamizar atividades de autoconhecimento, partilha de experiências e aptidões que os participantes tivessem, de forma a conseguirmos estabelecer uma relação de maior confiança e empatia, *no* e *com* o grupo. Esta intervenção foi pautada por princípios de escuta ativa, sensibilidade, respeito pela opinião dos participantes na sua plenitude, reconhecendo não só as suas necessidades como essencialmente valorizar as suas competências e potencialidades atendendo à unicidade de cada indivíduo. Ao longo da intervenção tivemos que reajustar o projeto em função das opiniões mencionadas pelos participantes, desempenhando o papel de mediadores na gestão de conflitos pessoais e intergrupais, de forma a promovermos e desenvolvermos estas ferramentas, para desta forma, trabalharmos a capacidade de decisão e participação ao longo do processo.

É fundamental perceber que as dinâmicas iniciais serviram para recolhermos dados e trabalharmos as experiências vividas que os seniores referiam nas suas vidas em fases mais jovens, como também identificar as competências e aptidões que eles destacaram ao longo do projeto socioeducativo. A dinamização destas foi imprescindível, para de seguida, conseguirmos seleccioná-las atendendo às necessidades e realidades das crianças nas escolas e desta forma, avançarmos para a seguinte etapa, de preparação e elaboração das atividades para a criação do projeto próprio (dos alunos da USB), em função das idades das crianças e do seu ciclo de estudos.

Destacamos que na intervenção realizada, este trabalho de projeto partiu da seguinte questão-problema: “De que forma a dinamização de um projeto socioeducativo favorece a participação cívica das pessoas e as suas experiências vividas na criação de projetos próprios de intervenção na comunidade?”

Para dar resposta a esta questão, consideramos que a dinamização do projeto socioeducativo contribuiu para um melhor auto e hétero-conhecimento entre os participantes, resultando assim na criação de um grupo mais cooperativo ao longo do processo decorrente da preparação e organização das atividades a implementar como também da disciplina e empatia que fomos promovendo ao longo das atividades. Esta

situação proporcionou uma orientação na forma como os participantes tinham de participar no seu projeto próprio, estabelecendo-se assim o lugar para cada um. Descobriram-se e trabalharam-se também aptidões e competências que os participantes tinham. Alguns membros apresentavam características mais extrovertidas, uma vez que eram pessoas mais dinâmicas, proactivas, comunicativas e com mais à-vontade de falar em público. Desta forma, estas desempenham o papel de apresentar e explicar as atividades nas escolas, contactar com as mesmas de forma a se definir a calendarização das datas previstas para a realização das atividades no contexto escolar. Outros membros do grupo eram mais introvertidos e reservados e ajudavam sobretudo na escolha, recolha das letras das canções, no recorte dos materiais, para de seguida, se conseguir preparar todo o material necessário e prosseguir com a dinamização das atividades das escolas. A dinamização deste projeto, conseguiu identificar e valorizar as experiências vividas dos seniores com as atividades iniciais e através destes interesses, selecionamos as que iam ao encontro do público-alvo, nomeadamente as crianças e assim criamos o projeto próprio de intervenção na comunidade.

Para efetuarmos este trabalho de projeto foram recolhidos e analisados dados, incidindo essencialmente na entrevista, dado ser o instrumento de recolha de dados ao qual demos mais relevância, contudo procuramos sempre complementar a informação da entrevista com dados recolhidos nas notas de campo e avaliação das sessões.

Assim, apresentamos as principais considerações que retiramos após a realização do presente trabalho de projeto, procurando responder aos objetivos delineados nesta investigação.

Considerando o primeiro objetivo, nomeadamente, conhecer as motivações dos alunos da USB com o propósito de serem atores e dinamizadores de projetos próprios de intervenção na comunidade através da participação cívica, concluímos que os principais motivos são manterem-se participativos e com vontade de aprender realçando o reconhecimento das suas apetências. Destacam a vontade de participar novamente no projeto pelo facto de já terem participado no projeto (H)OLD ON, percebendo a sua dinamização atual e por último reviver a experiência profissional, manter o contacto com as crianças e gosto de trabalho em grupos.

Considerando o segundo objetivo, nomeadamente, identificar os interesses, experiências e envolvimento nos seus projetos próprios de intervenção na comunidade, através da participação cívica, consideramos que os principais interesses dos alunos da USB são vivenciar e transmitir as experiências antigas, destacando-se os jogos da sua infância e

conhecimentos através do contacto com as crianças, reviver a sua atividade profissional e a necessidade de permanecerem participativos e ativos.

Relativamente às experiências vividas recordadas com o projeto, denotamos a referência à forma como eram realizadas, mais concretamente, ao ar livre e em conjunto, nomeadamente os jogos tradicionais, danças, canções, jogos de roda, jogo do lencinho, teatros e por último a letra da canção: “A loja do Mestre André.” Através da implementação destas atividades, alguns dos participantes reviveram-nas, visto que, sobretudo, os jogos e o teatro foram realizados durante a sua atividade profissional enquanto jovens. Estas experiências anteriores permitiram que se sentissem mais preparados para o contacto direto que tinham que exercer com as crianças no projeto.

Os participantes, também pelo facto de alguns terem sido professores, fazem referência a diferenças da educação e métodos de ensino, referindo-se à atualidade e quando eram profissionais. Estas experiências foram recordadas na infância pelos seniores através do contacto direto que houve entre o adulto e a criança no desenvolver do projeto de intervenção na comunidade.

No que diz respeito ao impacto pessoal do envolvimento dos alunos da USB no projeto próprio, denotamos que para alguns participantes foi uma boa experiência pelo facto de estarem participativos e ainda se encontrarem com capacidades para aprender, visto que estão em constante aprendizagem. É notório que as atividades implementadas nas escolas aproximaram muito os seniores das crianças, porque no fim das atividades as crianças cantavam as músicas aprendidas e pediam para repetir as músicas das atividades anteriores, guardando as andorinhas das atividades realizadas.

A dinamização deste projeto aproximou alguns membros do grupo. Este também permitiu obter conhecimentos sobre as canções: “A Andorinha da Primavera” e “Larau, larau, larito” sendo a segunda canção também um jogo de roda que alguns dos participantes desconheciam, assim como relembrar os jogos tradicionais da sua infância, nomeadamente o jogo do cântaro com corda, o jogo do anel e o jogo do lencinho. Por último, contribuiu também para colmatar a saudade sentida dos netos, através da interação com as crianças nas diversas atividades efetuadas, revelando ter havido uma convivência mais próxima com este projeto. Neste seguimento, conclui-se que o principal objetivo dos seniores neste projeto era ensinar e transmitir as experiências antigas que tinham vivenciado, de forma a que estas as pudessem conhecer e partilhar no futuro.

Quanto ao último objetivo que consistia em intervir localmente promovendo a participação cívica dos seniores na criação e desenvolvimento de projetos próprios de intervenção na comunidade, entendemos que ao longo da preparação, organização e dinamização do projeto, os participantes estiveram participativos, entusiasmados, motivados durante a definição e preparação das atividades, como posteriormente na sua implementação. Antes da implementação do projeto nas escolas os seniores planeavam, pesquisavam e traziam também para a USB letras de canções, jogos que iriam ser realizados, materiais necessários para a realização das atividades e contactavam com as escolas para fazermos a calendarização das atividades. Realizávamos ainda ensaios de preparação para a implementação das atividades, alguns na USB, contudo os seniores por iniciativa própria também ensaiavam em casa, de modo a que a sua apresentação fosse bem-sucedida.

Neste contexto, entendemos que os resultados foram positivos e este objetivo foi alcançado, por todos os membros do grupo porque os seniores desempenharam o papel com que se tinham comprometido, assim como os destinatários, nomeadamente as crianças. Estas colaboraram sempre, procurando envolver-se. Ou seja, os participantes sentiram-se dinamizadores na elaboração do projeto, estando sempre muito participativos em todas as atividades nas escolas, procuraram envolver-se com as crianças e envolvê-las a elas também. Ainda assim, estas permaneceram durante a implementação das atividades muito colaborativas, participativas e curiosas, querendo sempre aprender e questionar sobre algumas canções ou jogos que lhes eram apresentados. Gerou-se assim um ambiente muito favorável e divertido, com momentos de partilha acabando por se estabelecer proximidade e interação entre os dois públicos.

De seguida, apresentamos algumas das dificuldades e limitações sentidas com a elaboração deste trabalho de projeto. Reconhecemos a dificuldade de fundamentar o projeto no âmbito da Pedagogia Social, bem como a dificuldade de encontrar informação sobre os conceitos participação e participação cívica. Na dinamização do projeto houve algumas circunstâncias relativas à interação no contexto de grupo e que se colocam num trabalho prático. Um constrangimento que foi necessário ter em conta teve a ver com as datas para a calendarização das atividades, uma vez que estávamos dependentes da disponibilidade das escolas para a sua implementação.

Um ponto forte do trabalho foi o facto do público-alvo estar interessado em iniciar e terminar o projeto de intervenção, permanecerem sempre participativos e darem contributos essenciais para a organização e escolha das atividades, tendo em conta as idades das crianças. Durante a implementação das atividades tivemos sempre o apoio da USB para a recolha de

informação que fosse necessária, como também a disponibilização dos recursos necessários para a implementação das atividades.

Com esta investigação identificamos nos dados que recolhemos que existem muitas oportunidades de participação na USB para os seniores. Esta ajuda-os a sentir-se bem, ativos e participativos na sociedade. Apesar de já terem estado ativos profissionalmente e atualmente estarem aposentados, possuem capacidades que podem aproveitar para se destacarem noutras áreas. Assim, na nossa perspetiva devia haver uma maior preocupação e investimento por estas questões sociais, por parte das entidades municipais e locais, bem como de técnicos no terreno, por exemplo. É necessário saber como estas pessoas se sentem e o que precisam porque, na sua fase ativa estas pessoas desempenharam papéis sociais e profissionais relevantes e os seus conhecimentos poderiam ser canalizados e servir como exemplos em projetos sociais das escolas, nas aulas de cidadania, em universidades, de modo a darem o seu contributo em algumas disciplinas, atendendo à sua formação.

Desta forma, incentiva-se a formulação de propostas de trabalhos futuros e a dinamização de projetos nesta área que promovam a participação cívica ou até que desenvolvam competências de interação social procurando gerir conflitos, gerar novas ideias, nomeadamente, projetos de participação cívica na comunidade. Outra possibilidade seria a criação de projetos com dinâmicas de grupo, onde os seniores sejam os próprios a trazerem e dinamizarem as suas atividades e sessões, que possam ajudar a trabalhar competências de interação social, mas também dinamizar outro tipo de atividades que mantenham as pessoas ativas e que valorizem esta fase da sua vida. Como pistas para investigações futuras, desafiamos para o estudo das possíveis fragilidades/ angústias com a reforma e aposentadoria, tentando perceber como o papel de aposentado vai condicionar a sua participação cívica.

Referências bibliográficas

- Araújo, L., & Melo, S. (2011). Relacione-se com os outros. In O. Ribeiro, & C. Paúl (Coords.), *Manual de envelhecimento activo* (p.141-170). Lidel. -Edições Técnicas, Lda.
- Azevedo, S. (2021). *Educação Social: Profissão ou Ciência? Contributos para uma discussão científica*. Revista Interações. v.17, nº 56, (p.50-67). <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21238>
- Baptista, I. (2017). *Investigar em pedagogia social: razões, oportunidades e desafios*. Revista Trama Interdisciplinar, v.8, nº1. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/23428/1/Investigar%20em%20pedagogia%20social.pdf>
- Barrett, M., & Brunton-Smith, I. (2014). *Political and Civic Engagement and Participation: Towards an Integrative Perspective*. *Journal of Civil Society*, v.10, nº 1. (p. 5-28) https://www.researchgate.net/publication/346835144_Political_and_Civic_Engagement_and_Participation_Towards_an_Integrative_Perspective
- Barros, R., & Fragoso, A. (2021). *Investigação em Educação Social-Prática e Reflexão- Volume II*. (p. 201-210). Editora:Universidade do Algarve.UALG.
- Bauman, Z. (2003). *Comunidade. Em busca de segurança em um mundo hostil*. Editora Zahar.
- Bergano, S., & Cardoso, M. (2022). Questões éticas e deontológicas da investigação em contexto de formação. In C. C. Vieira (Coord.). *Temas, contextos e desafios da investigação qualitativa em educação* (p. 49-73). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Bergano, S., & Santos, G. (2022). Projeto (H)OLD ON: caminhos participativos de inclusão. In J. Baía; J.D. Lima Pereira; M. Sousa Lopes (Coords.) *Educação, Inclusão e Diversidade: Congresso Internacional “Educação, Inclusão e Diversidade”*, (p. 41-47). Câmara Municipal de Mirandela. <http://hdl.handle.net/10198/26622>
- Bergano, S., Santos, G., & Cramês, L. (2022). (H)Old On Project – Education and participation in the community from the perspective of leaders. In *EDULEARN22 Proceedings -14th International Conference on Education and New Learning Technologies*. IATED, (p. 9908-9912). <http://hdl.handle.net/10198/26573>
- Campos, J., Silva, T., & Albuquerque, U. (2021). *Observação Participante e Diário de Campo: quando utilizar e como analisar?* In Métodos de Pesquisa Qualitativa para

- <https://www.researchgate.net/publication/351492815>
- Canastra, F., Haanstra, F., & Vilanculos, M. (2015). *Manual de Investigação da Universidade Católica de Moçambique*. Instituto Integrado de Apoio à Investigação Científica. https://reid.ucm.ac.mz/manual/Manual-de-Investigacao-da-UCM_Janeiro-de-2015.pdf
- Carpini, M. D. (s/d). Definition of Civic Engagement. In American Psychological Association, *Civic engagement*. <https://www.apa.org/education/undergrad/civic-engagement>
- Carvalho, A. D., & Baptista, I. (2004). *Educação Social – Fundamentos e estratégias*. Porto Editora.
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2007). *Research Methods in Education* (6th ed.). <https://doi.org/10.4324/9780203029053>
- Delors, J. (coord.) (2002). *Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Edições Asa.
- Ferreira, P. T. (2009). *Guia do animador na formação de adultos*. Editorial Presença.
- Jacob, L. (2007). *Animação de Idosos*. Cadernos Socialgest, n.º 4 (Manual de Animação de Idosos). Editora Âmbar.
- Jacob, L. (2013). *Envelhecimento e Economia Social: perspetivas atuais*. In L. Jacob, E. Santos, R. Pocinho, & H. Fernandes. *Revista Psicossoma*. 1ª Edição.
- Jacob, L. (2015). *A educação e os seniores*. *Revista Kairós Gerontologia*, v.18, nº Especial 19.
- Jordan, T. (2004). *Activism!: Direct Action, Hacktivism and the Future of Society (Focus on Contemporary Issues (FOCI))* (Illustrates ed.). Reaktion Books. https://soniapsebastiao.weebly.com/uploads/2/0/3/9/20393123/20112012_gcc_e-book_jordan_activism.pdf
- Machado F., & Medina, T. (2012). As Universidades Seniores: Motivações e repercussões de percursos em contextos de aprendizagem. *Revista Educação, Sociedade e Culturas*. n.º 37. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/69646/2/87394.pdf>
- Martins, E. (2013). *A Pedagogia social/ Educação social nos meandros da comunidade e da escola*. educare educare. Ano 15, 2ª série, n.º 1, (p.5-24) https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2654/1/Educare%20educere_Ernesto_Martins.pdf

- Martins, E. C. (2020). *A educação social nos novos espaços e tempos: as realidades entroncadas da intervenção social e educativa*. RIAEE. -Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 15, nº esp.3, (p.2167–2187). https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/7313/1/Educa%20a7%20a3oSoci-al-NovosE-T%20interven%20a7%20a3o_RIAEE%20e2%80%93%20%20%20RevIbero-Americana%20de%20Estudos%20em%20Educa%20a7%20a3o-20201121.pdf
- Minayo, M. C. d. S. (org.) (2001). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 Edição. Vozes. https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf
- Monteiro, H., & Neto, F. (2008). *Universidades da terceira idade. Da solidão aos motivos para a sua frequência*. Livpsic.
- Morgado, J. C. (2013). *O Estudo de Caso na Investigação em Educação*. De Facto Editores.
- Noguero, F. L. e Solís, L. L. (2003). *El educador social como educador no formal: un gestor de grupos*. Universidad de Huelva. <https://rabida.uhu.es/dspace/bitstream/handle/10272/3502/b15761721.pdf?sequence=1>
- Organização Mundial de Saúde - OMS (2008). *Guia global: cidade amiga das pessoas idosas*. https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/43755/9789899556867_por.pdf?sequence=3
- Organização Mundial de Saúde - OMS. (2002). *Active Ageing: a policyframework*. World Health Organization.
- Pérez-Serrano, G. (2004). *Pedagogía Social-Educación Social: construcción científica e intervención práctica*. Editorial Narcea. S.A.de Ediciones.
- Pérez-Serrano, G. (2008). *Elaboração de Projetos Sociais: Casos práticos*. Porto Editora
- Pina, O. C. A. (2013). *Envelhecimento Ativo em relação ao género no concelho de Viseu*. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Universidade Católica Portuguesa.
- Pocinho, R., Santos, E., Rodrigues, A., Pais, A., & Santos, G. (2013). *Formação e qualidade de vida das pessoas idosas*. Em Pocinho, R.; Santos, E.; Pais, A.; Navarro Pardo, E. & Colaboradores (Coords.). *Envelhecer hoje: Conceitos e práticas*. 1ª edição. (p 15-45). Curitiba: Appris.
- Ribeiro, Ó. & Paúl, C. (Coord.) (2011) *Manual do Envelhecimento Ativo*. Lidel Edições Técnicas, lda.

- RUTIS. Rede de Universidades Seniores (s/d). *Quem somos. RUTIS*. <https://rutis.pt/quem-somos/>
- Batista, B., D. Moreira., & Silva, F. (2021) Técnicas de recolha de dados em investigação: inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista? (p.13-35). P. Sá., A., P. Costa & A. Moreira, (Coords.). *Reflexões em torno de Metodologias de investigação., recolha de dados.* v.2, 1ª edição. UA Editora. https://ria.ua.pt/bitstream/10773/30772/3/Metodologias%20investigacao_Vol2_Digital.pdf
- Santos, G., & Cramês, L. (2021). Divulgação do Projeto (H)OLD ON: da conceção à sensibilização. In *III Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas: LUSOCONF2021: livro de resumos*. Bragança. <http://hdl.handle.net/10198/24598>
- Santos, G., Bergano, S., & Cramês, L. (2023). Participação cívica de pessoas mais velhas: dinâmicas de educação participativa num projeto de investigação-ação. In *Educação e Cidades: tempos, espaços, atores e culturas: Atas do XVI Congresso da SPCE*. Online: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, p. 182-191. <http://hdl.handle.net/10198/29116>
- Severo, J.L., R.L. & Possebon, E.G. (2019). *Fundamentos e temas em pedagogia social e educação não escolar*. Editora EFPB. <https://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/587/608/3115>
- Soares, A., Novo, R., & Prada, A. R. (2023). Saberes e práticas dos técnicos sobre a participação social da pessoa adulta com dificuldade intelectual e desenvolvimental. *EduSer*, 15(1). <https://doi.org/10.34620/eduser.v15i1.249>
- Torres, R. M. (2014). O desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida. Em R. Valdés et al. (Coords.), *Contribuições conceituais da educação das pessoas jovens e adultas: rumo à construção de sentidos comuns na diversidade* (p. 37-42). Ministério da Educação do Brasil.
- United Nations Economic Commission for Europe - UNECE. (2009). *Policy brief on Ageing*. 4. https://unece.org/DAM/pau/docs/age/2009/Policy_briefs/4-Policybrief_Participation_Eng.pdf
- Viegas, S., & Gomes, C. (2007). *A identidade na velhice*. Ambar.
- Vieira, I. (2017). *A Participação. Um paradigma para a Intervenção Social*. 2ª Edição, UCP Editora.

Anexos

Anexo 1: Termo de Consentimento Informado

Termo de Consentimento Informado

Chamo-me Vera de Fátima dos Santos Araújo e estou a desenvolver um trabalho de projeto intitulado, “A Pedagogia Social e a Participação Cívica nas Universidades Seniores – a dinamização e a valorização de experiências vividas”, do Mestrado em Educação Social – Educação e Intervenção ao Longo da Vida, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. Este termo de consentimento informado pretende esclarecer os procedimentos e solicitar a sua autorização para participar no trabalho de projeto que tem como objetivo geral: estudar as motivações dos alunos das universidades seniores, com o propósito de serem atores e dinamizadores do seu próprio projeto de intervenção na comunidade.

A sua participação inclui a recolha de dados enquanto aluno da Universidade Sénior de Bragança através de uma entrevista, acerca das expectativas, motivações e participação cívica. Os dados recolhidos serão usados exclusivamente para esta investigação, garantindo a confidencialidade no tratamento dos dados. Com o propósito de facilitar o registo dos dados, gostaria de obter a sua autorização para gravar, em áudio, a entrevista.

Tendo sido explicados os procedimentos e objetivos do estudo, declaro que aceito participar na entrevista. Autorizo a gravação em áudio e que os dados recolhidos através destes instrumentos sejam analisados, respeitando a confidencialidade no seu tratamento. Ao assinar o participante declara que autoriza a recolha de dados.

(assinatura do participante)

Investigadora:

(Vera de Fátima dos Santos Araújo)
Bragança, ___ de _____ 2024

Anexo 2: Planificação da Sessão n.º 1

(Planificação de acordo com o Projeto (H)OLD ON)

Data: 11/01/2024

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	x
- B. Competências pessoais e do grupo	
- C. Necessidades da comunidade	
- D. Seleção e organização do projeto	
- E. Implementação e avaliação do projeto	

Descrição da sessão:	Duração (minutos)
Organização do espaço físico (cadeiras e outros elementos)	5 a 10
Apresentação da atividade “ Brasão / logotipo familiar”	15 a 20
Autoavaliação- reflexão sobre os objetivos da atividade : “Brasão / logotipo familiar”	5
Autoavaliação do envolvimento /perceção do grupo relativamente à atividade	5 a 10
Autoavaliação -Contributo para o projeto.	10 a 15
Agradecimento pela participação e confirmação da realização da próxima sessão	5

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Anexo 3:Ficha Técnica da Sessão n.º 1

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	x
- B. Competências pessoais e do grupo	
- C. Necessidades da comunidade	
- D. Seleção e organização do projeto	
- E. Implementação e avaliação do projeto	

Designação da atividade:

- “Brasão, logotipo familiar”

Objetivo(s):

- Incentivar a reflexão sobre as características pessoais, habilidades, valores e experiências que cada indivíduo possui;
- Promover o auto e hétero-conhecimento por parte do grupo;
- Promover a partilha através da socialização;

Material/ais:

- Folhas brancas a4; Esferográficas e/ ou lápis;

Procedimento/Descrição:

Inicialmente faz-se uma breve explicação dos objetivos e da dinamização da atividade. De seguida, é distribuída uma folha A4 onde consta a atividade a realizar - “o brasão/logotipo familiar”. Estão escritas 7 questões, às quais os participantes têm que responder e desenhar numa folha branca o seu brasão familiar, à sua escolha. Prossegue-se com a apresentação de cada brasão individual, onde se aprecia e reflete acerca da resposta de cada pessoa.

Fonte (Original) / Adaptado: Jacob, L. (2008). *Atividades. Coleção Idade do Saber*. (4ª edição). Ámbar.

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Data: 11/01/2024

Anexo 4: Planificação da Sessão n.º 2

Data: 18/01/2024

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	x
- B. Competências pessoais e do grupo	x
- C. Necessidades da comunidade	
- D. Seleção e organização do projeto	
- E. Implementação e avaliação do projeto	

Descrição da sessão:	Duração (minutos)
Organização do espaço físico (cadeiras e outros elementos)	5
Dinamização da atividade “Quem sou eu? Eu sou assim?”	15
Exploração da perceção relativa às fases e elementos do projeto social	5 a 10
Preparação da planificação projeto	10
Autoavaliação- reflexão sobre os objetivos da atividade: “Quem sou eu? Eu sou assim?”	5
Autoavaliação do envolvimento /perceção do grupo relativamente à atividade	5 a 10
Autoavaliação -Contributo para o projeto	10 a 15
Agradecimento pela participação e confirmação da realização da próxima sessão	5

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Anexo 5:Ficha Técnica da Sessão n.º 2

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	x
- B. Competências pessoais e do grupo	
- C. Necessidades da comunidade	
- D. Seleção e organização do projeto	
- E. Implementação e avaliação do projeto	

Designação da atividade:

- “Quem eu sou? Eu sou assim?”

Objetivo(s):

- Incentivar a reflexão sobre as características pessoais, habilidades, valores e experiências de cada indivíduo;
- Reconhecer as habilidades e talentos, através do convívio social;
- Desenvolver a empatia entre membros do grupo;
- Promover a integração do grupo, criando laços e fortalecendo o trabalho em equipa.

Material/ais:

Folhas brancas A4; Esferográficas; Fita-Cola;

Procedimento/Descrição:

Esta atividade consiste inicialmente em escrever no quadro três perguntas sobre características/qualidades e experiências acerca uns dos outros. Devem ser distribuídas folhas em branco para responderem às perguntas e colar atrás das costas uns dos outros, para que o participante não saiba quem respondeu. No final, os participantes retiravam o papel das costas e liam as respostas que estavam escritas para tentarem adivinhar quem foi a pessoa que escreveu aquela frase sobre ele(a).

Fonte (Original) / Adaptado: elaboração própria

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Data:18/01/2024

Anexo 6: Planificação da Sessão n.º 3

Data: 25/01/2024

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	x
- B. Competências pessoais e do grupo	x
- C. Necessidades da comunidade	
- D. Seleção e organização do projeto	
- E. Implementação e avaliação do projeto	

Descrição da sessão:	Duração (minutos)
Breve explicação sobre a realização da atividade	5
Dinamização da atividade “Partilha da Descoberta”	15
-Continuação da preparação do projeto; -Definir o público-alvo para a realização do projeto social; -Compreender o método utilizado para a identificação das necessidades do público-definido; -Identificar a possível atividade a ser realizada com o público escolhido; -Distribuição de tarefas rotativas;	15
Autoavaliação- reflexão sobre os objetivos da atividade: “Partilha da Descoberta”	10
Autoavaliação do envolvimento /perceção do grupo relativamente à atividade	5 a 10
Autoavaliação -Contributo para o projeto	10
Agradecimento pela participação e confirmação da realização da próxima sessão	5

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Anexo 7: Ficha Técnica da Sessão n.º 3

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	x
- B. Competências pessoais e do grupo	x
- C. Necessidades da comunidade	
- D. Seleção e organização do projeto	
- E. Implementação e avaliação do projeto	

Designação da atividade:

- “Partilha da Descoberta”

Objetivo(s):

- Incentivar a reflexão sobre características pessoais, habilidades, valores e experiências que cada indivíduo possui;
- Desenvolver habilidades de comunicação ao compartilhar as suas experiências com os colegas;
- Promover a escuta ativa através da socialização, contribuindo para a criação e reforço de laços sociais;
- Desenvolver a criatividade, empatia e o pensamento crítico dos seniores;

Material/ais:

-Papel de lustro; Papelão; cola; Ventosas; Lápis;

Procedimento/Descrição:

Os participantes estão sentados. De forma aleatória, um a um levanta-se e roda a roleta que contém 8 números. A cada número corresponde um cartão com uma pergunta acerca das suas características, habilidades e experiências. Cada um lê a pergunta em voz alta, responde, partilha e escreve a resposta no quadro, de forma a ficar visível para todos. Deve haver a apreciação da resposta dada por cada um dos elementos do grupo.

Fonte (Original) / Adaptado: Elaboração Própria

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Data:25/01/2024

Anexo 8: Planificação da Sessão n.º 4

Data: 01/02/2024

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	x
- B. Competências pessoais e do grupo	x
- C. Necessidades da comunidade	x
- D. Seleção e organização do projeto	
- E. Implementação e avaliação do projeto	

Descrição da sessão:	Duração (minutos)
Breve explicação sobre a realização da atividade	2 a 3
Dinamização da atividade “Procura e encontra-te”	15
Continuação da preparação do projeto-reflexão conjunta: -Definição das idades do público-alvo para a realização do projeto social; -Compreensão do método utilizado para a identificação das necessidades do público-definido; -Identificação do tipo de atividades a serem realizadas com o público escolhido; -distribuição de tarefas (rotativas);	15
Autoavaliação- reflexão sobre os objetivos da atividade: “Procura e encontra-te”	10
Autoavaliação do envolvimento /perceção do grupo relativamente à atividade	5 a 10
Autoavaliação -Contributo para o projeto	10
Agradecimento pela participação e confirmação da realização da próxima sessão	5

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Anexo 9:Ficha Técnica da Sessão n.º 4

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	x
- B. Competências pessoais e do grupo	x
- C. Necessidades da comunidade	x
- D. Seleção e organização do projeto	
- E. Implementação e avaliação do projeto	

Designação da atividade:

- “Procura e encontra-te”

Objetivo(s):

- Proporcionar o desenvolvimento de habilidades sociais e motoras, agilidade e raciocínio;
- Reforçar as habilidades e talentos, através do convívio social;
- Promover a cooperação, a socialização e autoconfiança;
- Proporcionar momentos de partilha;
- Refletir sobre possíveis necessidades do público-alvo do projeto próprio (as crianças);

Material/ais:

Post-its diversificados; sala de aula; quadro; canetas de quadro.

Procedimento/Descrição:

Previamente, distribuem-se discretamente post-its pela sala de aula com questões relativas ao projeto que os participantes pretendem implementar, assim como questões acerca das suas experiências de vida. Posteriormente os participantes entram na sala e têm que encontrar as questões e ir respondendo à medida que as encontram. De seguida, respondem e escrevem a resposta no quadro. As respostas vão sendo discutidas e analisadas pelo grupo.

Fonte (Original) / Adaptado: Elaboração Própria

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Data:01/02/2024

Anexo 10: Planificação da Sessão n.º 5

Data: 08/02/2024

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	x
- B. Competências pessoais e do grupo	x
- C. Necessidades da comunidade	x
- D. Seleção e organização do projeto	
- E. Implementação e avaliação do projeto	

Descrição da sessão:	Duração (minutos)
Breve explicação sobre a realização da atividade	2 a 3
Dinamização da atividade : "Rima no Papel"	15
Continuação da preparação do projeto-reflexão conjunta: -Delimitação do público-alvo (identificação dos contextos/locais possíveis e respetivas idades dos destinatários) para a realização do projeto social; -Sensibilização para a escolha do método a utilizar para a identificação das necessidades do público-definido; -Identificação de diferentes tipos de atividades a serem realizadas com o público escolhido; -Previsão da calendarização para implementação das atividades; -Distribuição de tarefas (rotativas);	15
Autoavaliação- reflexão sobre os objetivos da atividade:	10
Autoavaliação do envolvimento /perceção do grupo relativamente à atividade	5 a 10
Autoavaliação -Contributo para o projeto	10
Agradecimento pela participação e confirmação da realização da próxima sessão	5

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Anexo 11:Ficha Técnica da Sessão n.º 5

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	x
- B. Competências pessoais e do grupo	x
- C. Necessidades da comunidade	x
- D. Seleção e organização do projeto	
- E. Implementação e avaliação do projeto	

Designação da atividade:

- “Rima no Papel”

Objetivo(s):

- Proporcionar o desenvolvimento de habilidades sociais, de atenção e raciocínio;
- Desenvolver a criatividade e a expressar-se partilhando ideias, informações que levem ao entendimento mútuo;
- Proporcionar momentos de partilha, através da socialização;

Material/ais:

Cartolinas; Imagens sobre diversas temáticas diversificadas; post-its;

Procedimento/Descrição:

Para iniciar a atividade solicita-se aos participantes a escolha de dois dos cartões que estão em cima da mesa, virados para baixo, para ocultar a imagem correspondente a cada cartão. De seguida, cada participante retira à vez dois cartões ao acaso. Com as imagens escolhidas, cada participante deve elaborar uma quadra/rima acerca das mesmas. No decorrer da atividade, as quadras vão sendo apreciadas pelo grupo.

Fonte (Original) / Adaptado: Elaboração Própria

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Data:08/02/2024

Anexo 12: Planificação da Sessão n.º 6

Data: 22/02/2024

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	x
- B. Competências pessoais e do grupo	x
- C. Necessidades da comunidade	x
- D. Seleção e organização do projeto	
- E. Implementação e avaliação do projeto	

Descrição da sessão: “Ouvir uma canção para reviver memórias”	Duração (minutos)
Breve explicação sobre a realização da atividade	2 a 3
Dinamização da atividade : “Ouvir uma canção para reviver memórias”	5
Continuação da preparação do projeto- (reflexão conjunta, com base em ideias e materiais elaborados previamente): -Escolha do nome/designação do projeto e das respetivas áreas de intervenção; -Delimitação do público-alvo (identificação dos contextos/locais possíveis e respetivas idades dos destinatários) para a realização do projeto socioeducativo; -Sensibilização para a escolha do método a utilizar para a identificação das necessidades do público-definido; -Identificação de diferentes tipos de atividades a serem realizadas com o público escolhido (organização segundo as áreas de intervenção); -Previsão da calendarização para a implementação das atividades; -Distribuição de tarefas (rotativas);	35
Autoavaliação- reflexão sobre os objetivos da atividade: “Ouvir uma música para reviver memórias”	10
Autoavaliação do envolvimento /perceção do grupo relativamente à atividade	5 a 10
Autoavaliação -Contributo para o projeto	10
Agradecimento pela participação e confirmação da realização da próxima sessão	5

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Anexo 13:Ficha Técnica da Sessão n.º 6

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	x
- B. Competências pessoais e do grupo	x
- C. Necessidades da comunidade	x
- D. Seleção e organização do projeto	
- E. Implementação e avaliação do projeto	

Designação da atividade:

- “Ouvir uma canção para reviver memórias”

Objetivo(s):

- Promover o relaxamento e a boa disposição do grupo;
- Facilitar a comunicação e a interação social, através da música;
- Relembrar memórias e as emoções do indivíduo;
- Motivar para a participação na atividade planeada;

Material/ais:

-Computador; Internet;

Procedimento/Descrição:

Inicia-se a atividade com a audição de uma música de fado, denominada: “Ó gente da minha terra”, sabendo que os participantes gostam, de forma a criar um momento de descontração, relaxamento e de bem-estar para o bom funcionamento da sessão. Poderão trocar algumas ideias sobre as memórias e emoções que esta canção faz sentir. Posteriormente, pode-se pedir para os participantes sugerirem outra(s) canções.

Fonte (Original) / Adaptado: Elaboração Própria

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Data:22/02/2024

Anexo 14: Planificação da Sessão n.º 7

Data: 29/02/2024

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	x
- B. Competências pessoais e do grupo	x
- C. Necessidades da comunidade	x
- D. Seleção e organização do projeto	
- E. Implementação e avaliação do projeto	

Descrição da sessão:	Duração (minutos)
Breve explicação sobre a realização da atividade: "Situações Divertidas"	2 a 3
Dinamização da atividade : " Situações Divertidas"	5
Esta atividade pode ser sujeita a alterações em caso de necessidade. A atividade não se realizou para dar prioridade á organização do projeto dos alunos da Universidade Sénior. Continuação da preparação do projeto- (reflexão conjunta, com base em ideias e materiais elaborados previamente): -Escolha do nome/designação do projeto e das respetivas áreas de intervenção; -Continuação da delimitação do público-alvo (identificação dos contextos/locais possíveis e respetivas idades dos destinatários) para a realização do projeto socioeducativo; -Continuação da identificação dos materiais necessários para a primeira atividade e distribuição de tarefas; -Continuação da sensibilização para a escolha do método a utilizar para a identificação das necessidades do público-definido; -Continuação da identificação de diferentes tipos de atividades a serem realizadas com o público escolhido (organização segundo as áreas de intervenção); -Continuação da previsão da calendarização para a implementação das atividades; -Continuação da distribuição de tarefas (rotativas);	35
# Autoavaliação- reflexão sobre os objetivos da atividade: "Situações Divertidas"	10
# Autoavaliação do envolvimento /perceção do grupo relativamente à atividade	5 a 10
# Autoavaliação -Contributo para o projeto	10
Agradecimento pela participação e confirmação da realização da próxima sessão	5
#-Estes momentos de avaliação poderão transitar para outro dia de acordo com a disponibilidade e motivação do grupo para participar	

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Anexo 15:Ficha Técnica da Sessão n.º 7

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	x
- B. Competências pessoais e do grupo	x
- C. Necessidades da comunidade	x
- D. Seleção e organização do projeto	
- E. Implementação e avaliação do projeto	

Designação da atividade:

- “Situações Divertidas”

Objetivo(s):

- Promover o relaxamento e a boa disposição do grupo;
- Promover o riso;
- Desenvolver a criatividade, atenção e concentração;

Material/ais:

-Papel; Esferográficas;

Procedimento/Descrição:

Inicia-se a atividade com a escolha de cartões onde constam números, colocados com a face para baixo. Aleatoriamente cada participante retira um cartão numerado. Desta forma, por ordem crescente, cada participante escolhe no livro facultado uma anedota/ piada a partilhar com os restantes membros do grupo. Esta atividade, termina quando todos conseguirem partilhar a sua anedota/piada de forma a antecipar a atividade seguinte.

Fonte (Original) / Adaptado: Elaboração Própria

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Data:29/02/2024

Anexo 16: Planificação da Sessão n.º 8

Data: 07/03/2024

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	x
- B. Competências pessoais e do grupo	x
- C. Necessidades da comunidade	x
- D. Seleção e organização do projeto	x
- E. Implementação e avaliação do projeto	

Descrição da sessão:	Duração (minutos)
Breve explicação sobre a realização da atividade: "Situações Divertidas"	2 a 3
Dinamização da atividade : " Situações Divertidas"	5
Continuação da preparação do projeto- (reflexão conjunta, com base em ideias e materiais elaborados previamente): -Escolha do nome/designação do projeto, definição dos objetivos do mesmo bem como das respetivas áreas de intervenção; -Continuação da delimitação do público-alvo (identificação dos contextos/locais possíveis e respetivas idades dos destinatários) para a realização do projeto socioeducativo; -Continuação da identificação dos materiais necessários para a primeira atividade e distribuição de tarefas; -Continuação da sensibilização para a escolha do método a utilizar para a identificação das necessidades do público-definido; -Continuação da identificação de diferentes tipos de atividades a serem realizadas com o público escolhido (organização segundo as áreas de intervenção); -Continuação da previsão da calendarização para a implementação das atividades; -Continuação da distribuição de tarefas (rotativas);	35
# Autoavaliação- reflexão sobre os objetivos da atividade: "Situações Divertidas"	10
# Autoavaliação do envolvimento /perceção do grupo relativamente à atividade	5 a 10
# Autoavaliação -Contributo para o projeto	10
Agradecimento pela participação e confirmação da realização da próxima sessão	5
#-Estes momentos de autoavaliação poderão transitar para outro dia de acordo com a disponibilidade e motivação do grupo para participar.	

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Anexo 17:Ficha Técnica da Sessão n.º 8

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	x
- B. Competências pessoais e do grupo	x
- C. Necessidades da comunidade	x
- D. Seleção e organização do projeto	
- E. Implementação e avaliação do projeto	

Designação da atividade:

- “Situações Divertidas”

Objetivo(s):

- Promover o relaxamento e a boa disposição do grupo;
- Promover o riso;
- Desenvolver a criatividade, atenção e concentração;

Material/ais:

-Papel; Esferográficas;

Procedimento/Descrição:

Inicia-se a atividade com a escolha de cartões onde constam números, numerados e colocados com a face para baixo. Aleatoriamente cada participante retira um cartão numerado. Desta forma, por ordem crescente, cada participante escolhe, no livro facultado previamente, uma anedota/piada a partilhar com os restantes membros do grupo. Esta atividade, termina quando todos conseguirem partilhar a sua anedota/piada de forma a antecipar a atividade seguinte.

Fonte (Original) / Adaptado: Elaboração Própria

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Data:07/03/2024

Anexo 18: Planificação da Sessão n.º 9

Data: 14/03/2024

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	
- B. Competências pessoais e do grupo	x
- C. Necessidades da comunidade	
- D. Seleção e organização do projeto	x
- E. Implementação e avaliação do projeto	

Descrição da sessão:	Duração (minutos)
-Sensibilização para a avaliação das atividades dinamizadas de preparação do projeto dos alunos da Universidade Sénior e das atividades realizadas nas escolas;	2 a 3
-Descrição da segunda atividade de intervenção a ser realizada nas escolas; -Continuação da preparação do projeto- (reflexão conjunta, com base em ideias e materiais elaborados previamente): -Continuação da preparação dos materiais necessários para as duas atividades a serem realizadas; -Continuação do ensaio para a apresentação das duas atividades a serem realizadas; -Continuação da distribuição de tarefas (rotativas);	35
Estes momentos de avaliação final referem-se às atividades desenvolvidas nas últimas três sessões	10
Agradecimento pela participação e confirmação da realização da próxima sessão	5

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Anexo 19:Ficha Técnica n.º 9

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	
- B. Competências pessoais e do grupo	x
- C. Necessidades da comunidade	
- D. Seleção e organização do projeto	x
- E. Implementação e avaliação do projeto	

Designação da atividade:

Objetivo(s):

- Sensibilizar os participantes sobre a avaliação das atividades de preparação do seu projeto assim como o das escolas;
- Descrever a atividade que se pretende realizar;
- Promover um bom ambiente onde se consiga organizar os materiais/ recursos necessários bem como a preparação através do ensaio para as atividades propostas a realizar;

Material/ais:

- Papel; Esferográficas;

Procedimento/Descrição:

Inicia-se a atividade com o esclarecimento acerca do modo como vai ser feita a avaliação das atividades de preparação para o projeto dos alunos da Universidade Sénior como também das atividades realizadas nas escolas. Evidente valorização do trabalho a realizar na preparação do projeto da Universidade Sénior de modo a garantir a implementação das escolas pretendidas. Na presente data o principal foco é preparar e ensaiar as atividades do projeto. Desta forma, a avaliação das atividades será realizada na semana seguinte, de modo a obter uma perspetiva mais ampla acerca, não só acerca da preparação como também da execução das mesmas. De seguida, descreve-se a segunda atividade que se vai realizar na próxima semana e dá-se continuidade aos preparativos para as duas atividades planeadas.

Fonte (Original) / Adaptado: Elaboração Própria

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Data:14/03/2024

Anexo 20:Planificação da Sessão n.º 10

Data:21/03/2024

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	
- B. Competências pessoais e do grupo	
- C. Necessidades da comunidade	
- D. Seleção e organização do projeto	x
- E. Implementação e avaliação do projeto	x

Descrição da sessão: Avaliação da intervenção das atividades realizadas nas escolas	Duração (minutos)
-Sensibilização para a avaliação das três atividades dinamizadas pelos alunos da Universidade Sénior nas escolas;	2 a 3
- Avaliação geral das três atividades realizadas (pontos fortes, pontos fracos, aspetos de melhoria);	45
Agradecimento pela participação e confirmação da realização da próxima sessão	5

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Anexo 21:Ficha Técnica da Sessão n.º 10

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	
- B. Competências pessoais e do grupo	
- C. Necessidades da comunidade	
- D. Seleção e organização do projeto	x
- E. Implementação e avaliação do projeto	x

Designação da atividade:

Objetivo(s):

-Sensibilizar os participantes permitindo uma reflexão global sobre a avaliação das três atividades implementadas do projeto nas escolas;

Material/ais:

Papel; Esferográficas; Computador;

Procedimento/Descrição:

Inicia-se a atividade com o esclarecimento acerca do modo como vai ser feita a avaliação das atividades implementadas nas escolas pelos alunos da Universidade Sénior. De modo, faz-se uma breve avaliação global de como decorreram as três atividades - pontos fortes, pontos fracos, aspetos de melhoria, de forma a perceber se é necessário reajustar alguns detalhes.

Fonte (Original) / Adaptado: Elaboração Própria

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Data:21/03/2024

Anexo 22: Planificação da Sessão n.º 11

Data: 11/04/2024

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	
- B. Competências pessoais e do grupo	
- C. Necessidades da comunidade	
- D. Seleção e organização do projeto	x
- E. Implementação e avaliação do projeto	x

Designação da Atividade:	Duração (minutos)
- Avaliação da intervenção das duas atividades realizadas nas escolas: - Avaliação geral das atividades realizadas (pontos fortes, pontos fracos, aspetos de melhoria);	20
- Continuação da preparação e reajuste de planificação do projeto (refletir sobre outras atividades possíveis nos diferentes campos de intervenção escolhidos para o projeto assim como os possíveis materiais necessários). - Continuação da distribuição de tarefas (rotativas);	30
Agradecimento pela participação e confirmação da realização da próxima sessão	5

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Anexo 23:Ficha Técnica da Sessão n.º 11

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	
- B. Competências pessoais e do grupo	
- C. Necessidades da comunidade	
- D. Seleção e organização do projeto	X
- E. Implementação e avaliação do projeto	X

Designação da atividade:

Objetivo(s):

- Avaliar a intervenção das duas atividades realizadas nas escolas;
- Refletir acerca de possíveis atividades, considerando as diferentes áreas de intervenção escolhidas;

Material/ais:

- Papel; Esferográficas; Computador;

Procedimento/Descrição:

Inicia-se a atividade com uma breve avaliação global de como decorreram as duas últimas atividades implementadas nas escolas, abordando os pontos fortes, pontos fracos, aspetos de melhoria, de forma a perceber se é necessário reajustar alguns detalhes. De seguida, em conjunto com o grupo de participantes, reflete-se acerca da necessidade de preparação e reajuste de possíveis atividades que os alunos da Universidade Sénior pretendam realizar, considerando os diferentes campos de intervenção escolhidos para o projeto, assim como os possíveis materiais necessários para a sua realização.

Fonte (Original) / Adaptado: Elaboração Própria

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Data:11/04/2024

Anexo 24: Planificação da Sessão n.º 12

Data: 18/04/2024

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	
- B. Competências pessoais e do grupo	
- C. Necessidades da comunidade	
- D. Seleção e organização do projeto	x
- E. Implementação e avaliação do projeto	x

Designação da Atividade:	Duração (minutos)
-Atividade aberta dinamizada todas as semanas por dois alunos da Universidade Sénior;	5
- Avaliação da intervenção de uma atividade realizada nas escolas;	20
- Avaliação geral da atividade realizada (pontos fortes, pontos fracos, aspetos de melhoria);	
- Continuação da preparação e reajuste de planificação do projeto (refletir sobre outras atividades possíveis nos diferentes campos de intervenção escolhidos para o projeto assim como os possíveis materiais necessários).	30
- Continuação da distribuição de tarefas (rotativas);	5
Agradecimento pela participação e confirmação da realização da próxima sessão	5

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Anexo 25:Ficha Técnica da Sessão n.º 12 à Sessão n.º 17

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	
- B. Competências pessoais e do grupo	x
- C. Necessidades da comunidade	
- D. Seleção e organização do projeto	x
- E. Implementação e avaliação do projeto	x

Designação da atividade:

Objetivo(s):

-Favorecer a participação ativa dos alunos da Universidade Sénior na dinamização das sessões.

Material/ais:

-Papel; Esferográficas;

Procedimento/Descrição:

Os alunos da Universidade Sénior devem propor e dinamizar uma atividade aberta, a realizar todas as semanas, no início das sessões. Serão dois alunos da Universidade Sénior a preparar uma atividade para os cinco minutos da próxima sessão. Este procedimento foi proposto no âmbito do projeto de intervenção, analisado e discutido pelos participantes.

Fonte (Original) / Adaptado: Elaboração Própria

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Data:18/04/2024

Anexo 26: Planificação da Sessão n.º 13

Data: 29/04/2024

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	
- B. Competências pessoais e do grupo	x
- C. Necessidades da comunidade	
- D. Seleção e organização do projeto	x
- E. Implementação e avaliação do projeto	x

Designação da Atividade:	Duração (minutos)
-Atividade aberta dinamizada todas as semanas por dois alunos da Universidade Sénior;	5
- Continuação da preparação e reajuste de planificação do projeto autónomo (descrição de outras atividades na área de intervenção “danças e jogos tradicionais”);	45
- Continuação da distribuição de tarefas (rotativas);	5
Agradecimento pela participação e confirmação da realização da próxima sessão	5

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Anexo 27: Planificação da Sessão n.º 14

Data: 02/05/2024

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	
- B. Competências pessoais e do grupo	x
- C. Necessidades da comunidade	
- D. Seleção e organização do projeto	x
- E. Implementação e avaliação do projeto	x

Designação da Atividade:	Duração (minutos)
-Atividade aberta dinamizada todas as semanas por dois alunos da Universidade Sénior;	5
- Continuação da preparação e reajuste de planificação do projeto autónomo (descrição de outras atividades na área de intervenção “danças e jogos tradicionais”; reflexão dos materiais necessários para as atividades).	45
- Continuação da distribuição de tarefas (rotativas);	5
Agradecimento pela participação e confirmação da realização da próxima sessão	5

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Anexo 28: Planificação da Sessão n.º 15

Data: 09/05/2024

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	
- B. Competências pessoais e do grupo	x
- C. Necessidades da comunidade	
- D. Seleção e organização do projeto	x
- E. Implementação e avaliação do projeto	x

Designação da Atividade:	Duração (minutos)
-Atividade aberta dinamizada todas as semanas por dois alunos da Universidade Sénior;	5
- Continuação da preparação e reajuste de planificação do projeto autónomo (continuação da reflexão sobre os materiais necessários para a realização das atividades).	45
-Ensaio para a apresentação das duas atividades a serem realizadas; - Continuação da distribuição de tarefas (rotativas);	5
Agradecimento pela participação e confirmação da realização da próxima sessão	5

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Anexo 29: Planificação da Sessão n.º 16

Data: 16/05/2024

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	
- B. Competências pessoais e do grupo	x
- C. Necessidades da comunidade	
- D. Seleção e organização do projeto	x
- E. Implementação e avaliação do projeto	x

Designação da Atividade:	Duração (minutos)
-Atividade aberta dinamizada todas as semanas por dois alunos da Universidade Sénior;	5
- Continuação da preparação e reajuste de planificação do projeto autónomo (continuação da reflexão sobre os materiais necessários para a realização das atividades).	
- Continuação do ensaio para a apresentação das duas atividades a serem realizadas;	45
- Continuação da distribuição de tarefas (rotativas);	5
Agradecimento pela participação e confirmação da realização da próxima sessão	5

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Anexo 30: Planificação da Sessão n.º 17

Data: 23/05/2024

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	
- B. Competências pessoais e do grupo	x
- C. Necessidades da comunidade	
- D. Seleção e organização do projeto	x
- E. Implementação e avaliação do projeto	x

Designação da Atividade:	Duração (minutos)
-Atividade aberta dinamizada todas as semanas por dois alunos da Universidade Sénior;	5
- Avaliação da intervenção de uma atividade realizada nas escolas; - Avaliação geral da atividade realizada (pontos fortes, pontos fracos, aspetos de melhoria); - Continuação da preparação e reajuste de planificação do projeto autónomo (continuação da reflexão sobre os materiais necessários para a realização das atividades).	45
- Continuação do ensaio para a apresentação das duas atividades a serem realizadas; - Continuação da distribuição de tarefas (rotativas);	5
Agradecimento pela participação e confirmação da realização da próxima sessão	5

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Anexo 31: Planificação da Sessão n.º 18

Data: 07/06/2024

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	
- B. Competências pessoais e do grupo	x
- C. Necessidades da comunidade	
- D. Seleção e organização do projeto	x
- E. Implementação e avaliação do projeto	x

Designação da Atividade:	Duração (minutos)
-Breve introdução sobre os aspetos a falar na apresentação final;	5
-Apresentação Final com recurso a um PowerPoint alusivo a toda a intervenção socioeducativa feita para o trabalho de projeto (atividades iniciais, construção, implementação e definição do nome, objetivos e áreas de intervenção do projeto autónomo, as atividades dos 5 minutos iniciais e por fim as atividades realizadas em contexto escolar);	30
-Averiguar a disponibilidade do/a alunos da Universidade Sénior para marcação das entrevistas.	10
-Agradecimento pela disponibilidade de participação no projeto e despedida.	5

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Anexo 32:Ficha Técnica da Sessão n.º 18

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	
- B. Competências pessoais e do grupo	X
- C. Necessidades da comunidade	
- D. Seleção e organização do projeto	X
- E. Implementação e avaliação do projeto	X

Designação da atividade:

Objetivo(s):

- Apresentar, de forma factual, a intervenção socioeducativa feita ao longo do trabalho de projeto;
- Averiguar a disponibilidade dos participantes para marcar as entrevistas;
- Agradecer aos alunos da Universidade Sénior pela sua participação e despedida.

Material/ais:

- PowerPoint; Computador;

Procedimento/Descrição:

Inicialmente, a investigadora fez uma breve introdução sobre os aspetos que iria falar na apresentação final. De seguida, com recurso a um PowerPoint alusivo a toda a intervenção socioeducativa feita para o projeto de projeto, a investigadora explicou os objetivos das atividades iniciais, referindo o porque de ter escolhido cada uma delas. De seguida, explicou também o desenvolvimento do projeto, mencionando todas as fases que foram necessárias para a construção, implementação e definição do nome, bem como os objetivos e áreas de intervenção do projeto autónomo, as atividades dos 5 minutos iniciais e por fim as atividades realizadas em contexto escolar. Após a apresentação, averiguou a disponibilidade dos alunos da Universidade Sénior para marcação das entrevistas. Por fim, agradeceu pela disponibilidade de participação no projeto e fez a despedida.

Fonte (Original) / Adaptado: Elaboração Própria

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Data:07/06/2024

Anexo 33: Exemplo da Grelha de Avaliação das Sessões

Projeto (H)OLD ON

Data: /

Fases/Área(s) da dinamização das atividades:

- A. Atividades de apresentação e autoconhecimento	x
- B. Competências pessoais e do grupo	
- C. Necessidades da comunidade	
- D. Seleção e organização do projeto	
- E. Implementação e avaliação do projeto	

Designação da(s) atividade(s) realizada(s):

Autoavaliação - Objetivos da atividade				
Objetivos (repetir os objetivos da atividade)	Não atingidos	Parcialmente atingidos	Atingidos	Justifique da escolha

Avaliação/Autoavaliação:

- Número de pessoas presentes: __
- Número de participantes na atividade: __

NOTAS DE CAMPO – Atividade(s)/Sessão (Autoavaliação do envolvimento /perceção do grupo relativamente à atividade)	
O que aprendi... Aspetos positivos... Aspetos a melhorar... Ideias para pensar... O que mudei... O que me surpreendeu...	Observações/ Comentários

NOTAS DE CAMPO - Para o Projeto (Autoavaliação -Contributo para o projeto)	
O que pode ser útil para o projeto...	Observações/ Comentários

A/s dinamizadora/s: Vera Araújo

Anexo 34: Guião da Entrevista a Alunos da Universidade Sénior de Bragança

Blocos	Objetivos de Blocos	Questões dinamizadoras	Perguntas de recurso e de aferição
BLOCO 1 Legitimação da entrevista	-Dar a conhecer os objetivos da entrevista;		
BLOCO 2 Projeto Socioeducativo	- Perceber de que forma o projeto de intervenção socioeducativa favoreceu a participação cívica dos alunos da USB.	-Fale-nos do que pensa sobre o projeto de intervenção socioeducativa, desde o seu início (as atividades, as estratégias, a organização e a dinamização, ...).	<p>-Qual é a sua opinião sobre o processo de criação e dinamização do projeto de intervenção (no seguimento do Projeto (H)OLD ON)?</p> <p>-Qual é a importância que atribui ao planeamento, orientação e disponibilidade para a mobilização do grupo? Porquê?</p> <p>-Na sua opinião, para que serviram as dinâmicas de grupo do projeto, ao longo da intervenção?</p> <p>-Considera que se formou um grupo cooperativo? Porquê?</p>

	-Identificar as experiências vividas no âmbito do projeto de intervenção socioeducativa;	- Fale-nos sobre as experiências que vivenciou ao longo do projeto de intervenção.	
BLOCO 3 Projeto Próprio de Intervenção na Comunidade	-Conhecer as motivações dos alunos da USB para a sua participação enquanto ator/a dinamizador/a em projetos próprios na comunidade; -Compreender de que forma as experiências vividas pelos alunos das USB foram úteis para a criação do seu projeto próprio e da sua participação; -Perceber quais foram os interesses que levaram os alunos da USB a participar na criação e dinamização de projetos próprios na comunidade;	-O que o/a motivou para ser ator/a dinamizador/a de um projeto próprio de intervenção na comunidade? -De que forma é que as experiências vividas contribuíram para a dinamização das atividades deste projeto próprio? -Quais são os seus interesses em participar na criação e dinamização de um projeto próprio nas escolas?	-Sentiu que este projeto conseguiu promover a sua participação? -Sentiu-se ator e dinamizador neste projeto? De que forma?

	<p>-Perceber o impacto/envolvimento da implementação do projeto de intervenção nas escolas para os alunos da USB;</p> <p>-Reconhecer se as expectativas se foram modificando ao longo do projeto de intervenção;</p> <p>-Interpretar se este projeto de intervenção contribuiu para promover a participação dos alunos da USB.</p>	<p>-Descreva como se sente após a intervenção nas escolas que decorreu do vosso projeto próprio.</p> <p>-Quais foram as suas expectativas iniciais e agora no fim?</p> <p>-Considera-se capacitado/a para continuar com um projeto desta natureza no futuro? De que forma? O que espera fazer?</p>	<p>-Como avalia os resultados da sua intervenção?</p> <p>-O que mudaria ou faria agora de maneira diferente?</p>
<p>BLOCO 4 Participação Cívica</p>	<p>-Reconhecer se as experiências vividas favorecem a participação cívica;</p>	<p>-Na sua opinião, o que vivenciou com este projeto que favoreceu a sua participação cívica? De que forma?</p>	<p>-Na sua opinião a USB constitui uma oportunidade para se manter ativo? Diga-nos de que forma?</p>

	<p>- Perceber se os alunos da USB têm oportunidades para participar civicamente;</p> <p>- Compreender se os alunos da USB se consideram pessoas participativas;</p>	<p>-Considera que tem oportunidades para participar civicamente? De que forma?</p> <p>-Como aluno/a da Universidade Sénior de Bragança participa em outros projetos na comunidade? Fale-nos sobre essa experiência?</p>	
--	---	---	--

Anexo 35: Transcrição das entrevistas - Categoria: Projeto Socioeducativo

Tabela

Análise de conteúdo – Categoria Projeto Socioeducativo

Subcategorias	Unidades de Registo
Perceção sobre a implementação do projeto de intervenção socioeducativa	<p>“Eu penso que o projeto esteve bem, esteve tudo muito bem organizado, os temas escolhidos penso que também foram os corretos.” (P1); “Foi tudo muito bem escolhido, para mim, as atividades iniciais como as anedotas também, foi bem trabalhado, foi bem-apresentado.” (P1)</p> <p>“A organização fizemos, esteve muito bem organizado, desde as atividades iniciais, estratégias e depois a dinamização.” (P2)</p> <p>“Estava tudo muito bem organizado, desde a escolha das atividades iniciais, os objetivos e o que fomos fazendo sessão a sessão.” (P3)</p> <p>“O projeto correu bem, foi agradável.” (P4) “A organização esteve muito bem, obrigava-nos a ter uma orientação no trabalho que fazíamos.” (P4)</p> <p>“Achei que o projeto foi muito bem organizado.” (P6)</p> <p>“Acho que as atividades iniciais foram interessantes e claro que sabemos que essa dinâmica tinha que ser.” (P2)</p> <p>“Foram atividades divertidas e diferentes. “Contribuiu para a nossa descontração.” (P2)</p> <p>“As atividades foram importantes e contribuíram para a descontração, foram engraçadas e dinâmicas.” (P3)</p> <p>“As atividades foram muito divertidas e agradáveis de fazer, despertou-nos a curiosidade das respostas, algumas curiosidades que não sabíamos uns em relação aos outros. “Ficamos mais motivados para levar o projeto até ao final. Mais predispostos e relaxados que eram os principais objetivos.” (P4)</p>

	<p>“As atividades iniciais eram interessantes, porque também tinha de ser alguma coisa para nós estar ali com mais atenção, participarmos e divertidos.” (P5);</p>
<p>Cooperação do Grupo</p>	<p>“As atividades que trazias era para nos conhecermos e te conhecermos a ti.” (P1)</p> <p>“Gostei das atividades iniciais, contribuiu para nos conhecermos melhor e te conhecermos a ti, porque nós não te conhecíamos”. (P3)</p> <p>“Com as atividades iniciais ficamos a conhecermo-nos melhor e a conhecermos-te a ti.” (P4)</p> <p>“As atividades iniciais serviram também para nos conhecermos, porque nós já nos conhecíamos, mas não te conhecíamos a ti, e, portanto, assim dávamo-nos a conhecer melhor. (P5)</p> <p>“Gostei das atividades iniciais, gostei do que fizeste, foi bom, contribuiu para nos conhecermos melhor e te conhecermos a ti.” (P6)</p> <p>“Formou-se um grupo mais cooperativo. “Criou-se um grupo muito bom.” (P1)</p> <p>“Estas atividades serviram para descontrair um bocadinho, para criar mais um elo de ligação enquanto grupo. “(P3)</p> <p>“Com o desenvolvimento das atividades levou a que o grupo ficasse também mais ligado.” (P4)</p> <p>“Sim, penso que foi bom, porque juntamos assim aos grupinhos, olha fizeste isto comigo. Foi, derivado ás atividades e à dinâmica de estar em contacto uns com os outros, levou a que se criasse um grupo mais unido”. (P6)</p> <p>“Nestas atividades esquecemo-nos que temos que também impor ordem e alguma disciplina, senão ninguém se entende e isso foi concluído.” (P1); “Com as atividades dos jogos e das adivinhas, pusemos mais ordem e respeito depois todos. A partir daí entendemo-nos como foi o caso e o objetivo foi obtido.” (P2);</p> <p>“Com estas atividades fomos tendo mais empatia, porque tínhamos que estar mais em silêncio, ao estar a ler as piadas e contribuiu para isso.” (P3)</p>

	<p>“Com as atividades houve mais respeito e organização na forma como o próprio grupo falava e comunicava uns com os outros, respeitava-se a vez de cada um a falar.” (P4)</p> <p>“Nós depois começamos a ter alguma pedagogia já quer nas intervenções, quer na forma como se fazem.” (P5) “Isso ajuda a aprender porque depois é criado um lugar para cada um, primeiro é aquele, depois aquele e depois o outro, á ordem nas coisas, para não ser tudo balbúrdia. “(P5)</p> <p>“Inicialmente falávamos uns mais por cima dos outros e depois com estas atividades fomos tendo cada vez mais respeito, porque cada um tinha a sua vez e respeitamos quem estava a ler e a participar.” (P6)</p>
<p>Experiências vividas com o projeto socioeducativo</p>	<p>“Nós os mais velhos temos também que nos mentalizar que já não vivemos no nosso tempo, as coisas evoluíram, eu sou do tempo que sou do candeeiro a petróleo e hoje basta carregar no interruptor e tenho uma luz do outro mundo” (P1) “É tudo muito, muito, no bom sentido evoluído.” (P1);</p> <p>“Relembrei com algumas atividades vivências do passado, de quando era mais jovem.” (P2);</p> <p>“Com as atividades que trazias fez-me recordar um pouco a minha infância e como eram as nossas brincadeiras no nosso tempo e perceber como atualmente está tudo muito diferente, muito evoluído.” (P4);</p> <p>“As dinâmicas, são giras, porque nós agora também regressamos um bocadinho à infância e também gostamos de alguma coisa que dê para pensarmos, também para irmos lá e fazer é como se fossemos umas crianças.” (P5)</p> <p>“Escolhe aquela florinha e eu escolhia e agora inventa qualquer coisa e toca e inventar”, isso também permitiu-nos reviver um pouco a nossa infância. Dá-nos juventude.” (P5);</p> <p>“Algumas atividades que trazias fizeram-me lembrar as nossas brincadeiras antigas, que eram ao ar livre e tentávamos de inventar e conviver uns com os outros, não nos isolávamos.” (P5);</p> <p>“Fez-me recordar alguns jogos tradicionais da minha infância.” (P6)</p>

Anexo 36: Transcrição das entrevistas - Categoria: Projeto Próprio de Intervenção na Comunidade

Tabela

Análise de conteúdo – Categoria Projeto Próprio de Intervenção na Comunidade

Subcategorias	Unidades de Registo
<p>Motivações dos alunos da USB na criação do projeto próprio</p>	<p>“O desafio de saber se este ano corria tão bem, como o ano passado ou se havia diferenças ou se as crianças estavam já numa outra forma de estar e não.” (P1); “Mostrar que os velhos ainda não morreram e não são burros, ou seja, a memória ainda não esgotou, ainda aprendem e embora com “x” anos aposentado, nunca tendo feito aquilo que fiz neste momento, consegui fazê-lo, trabalhamos, ensaiamos, treinamos e conseguimos.” (P1)</p> <p>“O que me motivou foi porque eu já tinha feito parte do projeto inicial e decidi voltar novamente (...) e estar mais participativa.” (P2)</p> <p>“Eu vim com o meu marido porque ele gosta de vir e eu vim com ele (...) o facto de vir os dois já é um incentivo e é diferente. E eu também me distraio e gosto muito de interagir com crianças.” (P3)</p> <p>“A minha motivação foi o facto de irmos trabalhar com crianças, porque já fui educadora de infância e queria experienciar novamente o contacto com as crianças, enquanto ser atora, dinamizadora.” (P4)</p> <p>“Por ser uma pessoa participativa e gostar sempre de coisas muito desafiantes e para me manter sempre ativa. Sempre gostei muito de trabalhar em grupos.” (P5)</p> <p>“Vim, porque me convidaram e como o ano passado, já tinha feito (...) este ano decidi ficar. Pelo facto também de sermos os atores, dinamizadores e de estarmos ativos contribui também para o facto de eu participar.” (P6)</p>
<p>Experiências de vida vivenciadas com o projeto próprio</p>	<p>“Fez-me lembrar o meu tempo quando fiz até á 4ª classe. Os métodos de ensino eram diferentes de hoje em dia.”;</p> <p>“Agora a cultura geral já não é tão feita na escola primária como era feita antigamente”. Os tempos mudaram.” (P1) “Antigamente tínhamos que saber os rios, as serras e atualmente as crianças isso já não aprendem.” (P1)</p>

	<p>“Os jogos tradicionais e as canções porque foram as nossas tradições e vivemo-las no passado e quisemos transmiti-las para o futuro.” (P2)</p> <p>“Recordar os jogos tradicionais.” (P3)</p> <p>“As experiências que vivenciei com este projeto foi recordar as tradições que se vão perdendo no tempo, foi muito proveitoso, o desenrolar das atividades e o contacto que houve entre o adulto e a criança.” (P4); “O facto de ter sido educadora leva-me a sentir-me mais preparada para o cuidado, para as atividades e sentir-me mais á vontade para trabalhar com elas e secalhar dar aqui mais um suporte enquanto atora, dinamizadora no projeto.” (P4)</p> <p>“Já trabalhei com crianças, já tinha feito teatrinhos com crianças. Foi bom porque foi aquilo que eu relembrei e gostei de fazer.” (P5); “Danças, jogos tradicionais, até sobretudo porque eu jogava muito, danças, jogos tradicionais, teatros, cantar, sempre cantei muito.” (P5); “Com algumas canções fizeram-me recordar a minha infância, principalmente dançar e cantar tudo isso nos levou a dar a conhecer a eles que as tradições continuam vivas e que de facto eles deveriam continuar a ter.” (P5); “As nossas brincadeiras eram muito de ar livre, não tínhamos tanto nas salas, nós juntávamos para dançar, cantar e fazer jogos de roda. “(P5)</p> <p>“Fez-me recordar alguns jogos da minha infância quando criança no Alentejo, lembrei-me também do jogo do lencinho, a letra da canção: “A da loja do mestre André”, o jogo das cantarinhas não conhecia e a música: “A Andorinha da Primavera” também não conhecia.” (P6)</p>
<p>Perceção dos interesses dos alunos da USB na construção do projeto próprio</p>	<p>“Nós fomos noutra perspetiva, fomos na de ensinar os jogos tradicionais, transmitir as nossas experiências, mas, é diferente de aparecer um grupo já de idosos e interagir com eles. Foi diferente daquilo que eles estão habituados ao longo do ano.” (P1)</p> <p>“Vivenciar as experiências antigas.” (P2)</p>

	<p>“Vivenciar as experiências antigas, estar mais em contacto com as crianças, aliviar o stress e estar mais participativa.” (P3)</p> <p>“Reviver o tempo de educadora de infância, é importante porque fica sempre uma saudade de lidar com jovens, com as crianças.” (P4) “Ainda mantenho a vontade de contactar com elas e sentir-se também ativa.” (P4)</p> <p>“O meu interesse é mais participar, estar ativa, manter a nossa cultura ativa, no sentido de viva para continuar a ser partilhada.” (P5)</p> <p>“Estar participativa, relembrar os jogos da minha infância e transmitir os nossos saberes e brincadeiras.” (P6)</p>
<p>Impacto pessoal do envolvimento dos alunos da USB no projeto próprio</p>	<p>“Para mim foi uma boa experiência, é sempre bom, nós os avós podermos interagir com tantos netos. (P1);</p> <p>“Aquilo que nós fomos fazer, sim senhor é bem e devemos fazê-lo mais vezes.” (P1); “É sempre bom para nós participarmos, eu tenho x anos e participar com crianças de 7,8,9,10 anos, é sempre muito emotivo.” (P1); “Nós ainda não estamos acabados, estamos aqui para aprender.” (P1)</p> <p>“As crianças quando saíram da escola já estavam a cantar a letra da canção:” O Larau, larau, larito”, “A Andorinha da Primavera” e o outro dia saíram e os meninos reconheceram-nos e disseram:” olha ainda temos lá as andorinhas.” (P2)</p> <p>“Com o projeto senti-me orgulhosa porque o facto de interagir aqui com as crianças lembro um pouco os meus netos e mata um pouco a saudade de estar com eles. “(P4); “Houve uma convivência mais próxima com este projeto, aproximou-nos mais. Não conhecia ninguém.” (P4)</p> <p>“Fui a uma festa e reconheceram-me e falavam-me “olha é a galinha ruiva”, “aquela é a da dança”, mas não foi só num sítio, foi em vários.” (P5); “Foi muito giro e vieram abraçar-se e só isso já é uma coisa muito boa, é porque eles gostaram, que se entusiasmaram e que até nos ficaram a conhecer.” (P5); “O nosso objetivo era dar alegria e</p>

	<p>ensinar coisas novas às crianças, uns já sabiam e outros não e é muito bom transmitir e dar a conhecer que as nossas brincadeiras e canções são velhas.” (...) e aí foi muito conseguido por todos. “(P5)</p> <p>“Gostei, porque houve coisas que não conhecia e aprendi, como algumas canções e lembrei os jogos tradicionais do meu tempo.” (P6); “A P4 é uma pessoa muito fechada, e eu agora tenho mais contacto com ela, mais abertura. Sim, e foi engraçado a partir daqui é que criou assim uma ligação.” (P6)</p>
Expectativas iniciais e finais	<p>“A minha expectativa era uma, era saber se a reação que tiveram os jovens do ano passado seria igual ou seria diferente para melhor ou diferente para pior.” (P1);</p> <p>“Concluí que havia crianças educadas, professores bem formados que estavam empenhados na educação das crianças e viu-se que havia ali disciplina e amor por parte dos professores.” (P1); Portanto, já não foi novidade. Estava tudo exatamente como no ano passado.” (P1)</p> <p>“No início estava expetante para ver como corria, mas depois conseguiu-se alcançar os objetivos, numas escolas correu melhor, participaram mais e foram mais intervenientes do que noutras, mas foi tudo conseguido, depende também do público. “(P2)</p> <p>“Sentimento de dever cumprido e bem cumprido, alegre, porque estive tudo muito bem.” (P3)</p> <p>“No princípio eu pensei que não ia dar em nada, porque andávamos meios perdidos uns nos outros, porque uns queriam idosos, outras crianças.” “Agora viu-se que o público-alvo escolhido foi o mais acertado, porque é agradável trabalhar com as crianças. Estas são mais dinâmicas, alegres, disponíveis, mais sensíveis e mais sinceras.” (P4); “Realizada, feliz, o facto de as atividades correrem bem, motivaram todo esse sentimento de dever e objetivos cumpridos.” (P4)</p> <p>“No início, nós estávamos expetantes para ver como corria, porque todos têm que nos dar conhecimentos porque nós não sabemos, as coisas alteram-se e modernizam-se. “(P5); “As expectativas finais ficam o dever cumprido</p>

	<p>e bem cumprido, mas foi gratificante, eu gostei. Foi alegre ver a alegria e o interesse daqueles miúdos em participar.” (P5); (...) “Sabe bem saber que resultou e que teve um final feliz.” (P5)</p> <p>“Estou orgulhosa por dizer ás minhas amigas, que fizemos um projeto na escola com os meninos e foi bom, porque estivemos com eles.” (P6)</p>
<p>Possibilidade da continuidade do projeto próprio</p>	<p>“Para o ano se aparecer uma aluna, com o projeto igual ou semelhante eu estou disponível para participar nele porque para mim foi uma boa experiência.” (P1)</p> <p>“Talvez fosse possível, depende, a gente nunca sabe do futuro. Poderíamos, mas nunca sabe.” (P2); “Poderíamos pedir ajuda ao professor de teatro, das expressões e da música que tornariam estas atividades muito mais dinâmicas porque é da área deles, poderiam enriquecer.” (P2)</p> <p>“Não, tem que se ter sempre alguém que dê apoio.” (P3)</p> <p>“Sim, era possível participar novamente. Com as crianças, por exemplo: histórias, contos dramatizados, fantoches, canções, danças, há tanta coisa a fazer com eles.” “Com os idosos, tinha que ver primeiro para o tipo de instituições, mas podia-se realizar conversas, histórias, trabalhos manuais.” (P4)</p> <p>“Sim, conseguia inventar outras coisas sem dúvida, penso eu, certeza nunca temos, mas temos ideais e ambições, mas do resto, não sei.” (P5); “Joguinhos, brincar que no fundo é o que eles querem, danças, canções teatralizadas pequeninas.” (P5)</p> <p>“Não, tínhamos que ter alguém para organizar, porque tem que ver uma pessoa para organizar, para ver como é e como não é e ter tudo organizado.” (P6) ;“Penso que não.”(P6)</p>

Anexo 37: Transcrição das entrevistas - Categoria: Participação Cívica

Tabela

Análise de conteúdo – Categoria Participação Cívica

Subcategorias	Unidades de Registo
Participação cívica dos alunos da USB na dinamização do projeto próprio	<p>“Todos participamos ativamente no projeto, desde as atividades iniciais, motivou-nos, juntou-nos, tivemos que até inventar algumas coisas e executá-las e ter o trabalho também de prepararmos não só quando estávamos a preparar as atividades como também em casa ensaiarmos e fazermos alguma preparação.” (P1); “Na dinamização, as crianças acabaram por também entrar nos jogos e colaborar.” (P1)</p> <p>“Senti atora e muito dinamizadora, porque participei em todas as atividades, tanto na execução como na preparação, em tudo, na escolha dos materiais, tudo isso, eu e não só, houve mais gente que participou, mas eu acho que me senti muito dinamizadora.” (P2)</p> <p>“Senti-me atora e participativa, naquilo que fiz, gostei de fazer, na dinamização, organização e apresentação das atividades, com a interação com as crianças, com os professores e com as auxiliares que também ajudaram.” (P3)</p> <p>“A dinamização nas escolas foi agradável de se ver a interação dos alunos conosco, (...) “o facto de participar e de fazer as atividades nas escolas fez com que me sentisse mais participativa, porque foi uma forma de entrar um meio mais formativo e levar estas atividades fez com que fosse mais descontraído e dinâmico.” (P4)</p> <p>“Conseguiu-se levar o projeto avante e foi muito ambicioso, porque foram muitas atividades com o público foi bom, fomos a muitas escolas, fomos muito bem-recebidos e conseguimos que as crianças se envolvessem e ajudassem.” (P5); “Nós procuramos envolver-nos com eles, dançar com eles, cantar com eles, envolvê-los a eles na música e nas diversas atividades que fomos fazendo.” (P5)</p>

<p>Oportunidade de participar civicamente</p>	<p>“Não tenho oportunidades, porque os velhos são esquecidos. Ninguém aproveita os idosos para fazerem algo com eles.” Totalmente de lado, ninguém quer saber dos velhotes.” (P1)</p> <p>“Participamos em muitas atividades na Universidade Sénior, vamos aos lares da terceira idade, quando há eventos, (...) determinadas temáticas como os reis vamos cantar a várias instituições, fazemos isso.” (P2)</p> <p>“Ir a algumas instituições fora da universidade sénior e fazer atividades em outras instituições ou a uma escola de vez em quando.” (P3)</p> <p>“Continuo sempre ligada ao Centro de Convívio e se houver um convívio, uma festa de natal, eu estou presente, eu participo muito nisso.” (P5)</p> <p>“Três vezes por semana também vou andar 6, 7 quilómetros, muitas vezes sozinha, (...) outras vezes vou com as minhas amigas e fazemos assim. É muito bom.”(P6)</p>
<p>Perceção sobre a participação de alunos da USB em projetos na comunidade</p>	<p>“Não, temos apenas em parceria com a universidade sénior e enquanto aluno da universidade sénior.” (P1)</p> <p>“Não, participo aqui nas atividades promovidas aqui pela universidade, agora noutros projetos não.” (P2)</p> <p>“Não, nada de projetos fora da universidade sénior” (P3)</p> <p>“Não, atualmente não.” (P4)</p> <p>“Continuo a participar e a ajudar se for preciso no Centro de Convívio.” (...) “Se houver um convívio, uma festa de natal, eu estou presente, eu participo muito nisso.” (P5)</p> <p>“Não, por enquanto, não.”(P6)</p>

Anexo 38: Registos dos dados recolhidos das sessões ao longo do trabalho de projeto

Na primeira sessão, a atividade: “Brasão/ Logotipo Familiar”

- “Relembrei algumas memórias da minha infância.” (P1); “Foi uma atividade diferente, nunca tinha feito.” (P2); Gostei muito.”; “Partilhamos bastante.”; (P5) "Está a correr bem.”; “Fez-me lembrar as brincadeiras que tínhamos quando eramos garotos.” (P6); (P7) "Gostei muito.”; "Estou ansiosa pela próxima.”; “Foi Positivo.” (P8)

Avaliação da Sessão, 11/01/2024, 1.ª Sessão (1.ª atividade: “Brasão/ Logotipo Familiar”)

(1) Esta como sendo a primeira atividade, os participantes estavam um pouco ansiosos para ver o tipo de atividades que eles iriam realizar. Posicionaram-se na sala todos muito perto uns dos outros, em grupos e observaram a explicação muito expetantes. Com o desenvolver da atividade, todos os participantes ficaram surpreendidos com esta porque foi algo diferente que eles nunca tinham feito. No decorrer desta relembrou a sua maior aprendizagem adquirida até ao momento, destacando-se (dançar, socialização, aprendizagem e estudo da voz, expressão musical e artística, aprender a trabalhar nos arraiolos, aprender a ser mãe e avó e viver em comunidade). Também recordaram experiências de vida, nomeadamente, (passear até à regada com a minha avó, brincar na rua no monte do Alentejo, serões em família, procissão da aldeia, jogos tradicionais e danças de roda). Reviveram algumas brincadeiras da sua infância, talentos e sonhos que tinham por realizar, por exemplo, (tocar um instrumento de corda, tocar órgão na igreja, workshop de gastronomia, costureira em lar de terceira idade, ajudar crianças e idosos com necessidades, visitar o brasil e os Estados Unidos). Esta atividade proporcionou aos participantes um momento de partilha conjunta.

Notas de Campo (sobre as sessões/ atividades), 11/01/2024, 1.ª Sessão (1.ª atividade: “Brasão/ Logotipo Familiar”)

(2) Apesar desta ser a primeira atividade dos participantes, eles conseguiram reviver momentos muito felizes da sua infância, recordando as brincadeiras e os jogos tradicionais que realizavam para passarem o tempo, destacando-se (jogo do cântaro, saltar á corda, macaca, jogos de roda). Relembrou as tradições e os costumes que se foram perdendo até à atualidade, como por exemplo: (jogos de moda aos domingos; lavar a roupa no rio; moer o cereal no moinho; contos infantis de roda, danças de roda e jogos tradicionais). Disseram o que gostariam de fazer num projeto no futuro (atividades para crianças ou idosos). Com esta atividade, conseguimos recolher informações, nomeadamente (conhecimentos, características e competências) dos participantes que foram essenciais na construção do seu

projeto próprio de intervenção na comunidade. Com esta reconhecemos talentos para a música e canto, contos infantis, dança, trabalhos artísticos, representação, conhecimentos de brincadeiras e jogos tradicionais. Percebemos que muitos deles mantinham o gosto por delinear e organizar tarefas, obtinham características de liderança e comunicação, socialização. Nesta primeira atividade houve alguns participantes que se surpreenderam com a resposta de outros elementos, referindo que desconheciam factos da vida uns dos outros.

Notas de Campo (para o projeto), 11/01/2024, 1.^a Sessão (1.^a atividade: “Brasão/ Logotipo Familiar”)

Na segunda sessão, a atividade: “Quem eu sou? Eu sou assim?”

- “Quem quiser falar colocar o dedo no ar e fala.” (P1) “Foi interessante, gostei, mas tem que haver mais ordem, senão ninguém se entende.” (P1, P4 e P5); Foi interessante, diverti-me bastante e partilhamos muito.” (P2); “Foi útil porque deu para nos conhecermos melhor.” (P2) “Com esta atividade vimos alguns talentos nossos que poderão ser úteis para as necessidades que as crianças precisam.” (P2); “Conheci melhor a P4.” (P6); “Esta atividade vai ajudar-nos a concretizar o projeto.” (P5); “Não me lembrava de onde a conhecia.” (P7); “Foi interessante, apesar de não nos conhecermos muito alguns, retiramos pontos que são verdadeiros.”; Eu propunha atividades mais envolventes.” (P8)

Avaliação da Sessão, 18/01/2024, 1.^a Sessão (2.^a atividade: “Quem eu sou? Eu sou assim?”)

(3) No início desta atividade os participantes estavam um pouco ansiosos com esta dinâmica, porque alguns já se conheciam e outros não e tinham receio de dizer características que não fossem as mais acertadas para aquela pessoa. Apesar desta circunstância, conseguiram fazer a atividade e retirar características dos colegas. Partilharam alguns aspetos da sua vida que levou a que alguns elementos se lembrassem de onde se conheciam. Conseguiu ser um momento de reflexão e partilha mútua que levou ao seu auto e hétero conhecimento. A partir desta atividade, o público-alvo referiu que gostava de ir ao quadro, de se movimentar pela sala e de atividades que os fizessem envolver mais. Esta sugestão foi ouvida e a partir desta atividade estas questões foram tidas em consideração.

Notas de Campo (sobre as sessões/ atividades), 18/01/2024, 2.^a Sessão (2.^a atividade: “Quem eu sou? Eu sou assim?”)

(4) Nesta sessão, começamos a preparar e delinear o projeto próprio dos participantes. Primeiro fizemos uma breve apresentação com recurso a um PowerPoint, relativo às fases e

elementos do projeto social, explicando o que é um projeto social, o que um projeto social implica, as fases e elementos do mesmo. Muitos deles já sabiam esta informação porque já tinham participado em mais projetos, mas estiveram atentos e perceberam a forma como iria ser realizada a intervenção socioeducativa. Este projeto iria ser muito bem estruturado, delineado, descrito, tudo muito pormenorizado. Com esta atividade, deu também para os participantes se conhecerem melhor e em função das respostas dos talentos que eles mencionaram, destacando-se aptidões para liderar e falar em público, gosto pela partilha, participação, poderem alguns ser aproveitados para possíveis necessidades do público-alvo à escolha. No final desta atividade, os participantes referiram para ser colocada, mais ordem na participação das atividades, porque falavam ao mesmo tempo e não respeitavam a vez de cada um a falar. Assim, a partir deste momento, fomos tendo em consideração esta opinião e fomos trabalhando, trazendo atividades, onde promovesse o respeito e empatia pelo outro.

Notas de Campo (para o projeto), 18/01/2024, 2.^a Sessão (2.^a atividade: “Quem eu sou? Eu sou assim?”)

Na terceira sessão, a atividade: “Partilha da Descoberta”

- “Superamos a expectativa.” (P1); “Relembrar, participação, desinibição, é uma atividade dinâmica, é diferente.” (P2 e (P5); “Sempre em descoberta.” (P2); “Com esta atividade vai fazer-nos concretizar o projeto.”; “Foi uma atividade muito dinâmica e participativa.” (P2); “Deve trazer atividades mais curtas e mais como esta, dinâmicas e não apenas de raciocínio.” (P3 e P4); “Relembrar coisas do passado e projetar o futuro e foi isso que fizemos.” (P2) “Foi uma atividade diferente e divertida.” (P4); “Conheci facetas de outros elementos do grupo que desconhecia.” (P5); “Houve muita interação e participação entre os membros do grupo. Diversificamos.” (P5); “Vamos rodar a roleta do Fernando Mendes.” (P5); “Boas ideias. Gostei muito. Foi um momento maravilhoso.” (P6); “Partilhamos bastante. Toda a gente esteve bem, a falar do que cada pessoa sente.” (P8)

Avaliação da Sessão, 25/01/2024, 3.^a Sessão (3.^a atividade: “Partilha da Descoberta”)

(5) Atendendo às sugestões referidas nas duas sessões anteriores, pelo facto do público-alvo referir o gosto por atividades mais livres onde não se focasse apenas na reflexão de ideias, mas também serem dinâmicas e de menor durabilidade. Partindo desta perspetiva, fomos ajustando a nossa intervenção às suas opiniões e à forma como estas estavam a decorrer, trazendo atividades mais envolventes. Assim, a nossa intervenção foi tendo flexibilidade e abertura no contributo dos participantes, não trazendo desde início um leque de atividades

já definido, mas indo sendo contruído sessão a sessão atendendo à perspectiva dos alunos da US. Neste sentido, para o trabalho a ser feito de seguida, passaram desde esta atividade a dedicarem-se às atividades de preparação do projeto próprio de intervenção na comunidade. Esta atividade foi realizada de maneira diferente e mais dinâmica, visto que o público afirmou o gosto de ir ao quadro e obter uma maior envolvência nas atividades. Desta forma, respeitamos a sua opinião e as atividades posteriores foram sendo cada vez mais envolventes. Nesta atividade, apareceram mais dois participantes novos que rapidamente se integraram na atividade. Inicialmente, os participantes tiveram que se organizar, pois a roleta estava exposta no quadro da sala de aula e à vez cada um tinha que se levantar e rodar. De seguida, dependendo do número que lhe fosse atribuído tinham que responder e escrever a resposta no quadro. Foi uma atividade muito dinâmica, pois fez com que os participantes se levantassem, movimentassem pela sala e fossem um pouco os atores, naquele momento e verificamos isso mesmo. Todos eles tinham vontade de ir ao quadro e rodar, mais do que uma vez a roleta, só apenas para se divertirem e sentirem mais envolvidos na atividade. Descobriram aptidões em trabalhos manuais, canto, dança, jogos com as crianças possíveis de serem aproveitadas para o seu projeto próprio. Reviveram épocas das quais sentiam mais saudades no momento (mocidade).

Notas de Campo (sobre as sessões/ atividades), 25/01/2024, 3.^a Sessão (3.^a atividade: “Partilha da Descoberta”)

(6) A partir desta atividade, permitiu-nos ver algumas aptidões dos participantes que foram cruciais para a distribuição de tarefas a realizar para o projeto próprio, ficando alguns encarregues de entrar em contacto com as escolas porque tinham experiências profissionais ligadas à comunicação, outros como eram mais dinâmicos e criativos davam ideias para as atividades a desenvolver e havia os mais reservados que auxiliavam na preparação dos materiais. Destacaram-se competências em trabalhos manuais, liderar, comunicar, representar muito bem, gosto de cantar e dançar. Desta forma, os participantes em competências de liderança apresentavam as atividades nas escolas. Com esta atividade permitiu-nos também começar a preparar e pensar no projeto próprio de intervenção na comunidade. Os participantes mostraram já interesse em iniciá-lo, pensando no público-alvo destinado, assim como na realização das atividades, refletindo já na primeira a ser elaborada. Entraram também em contacto com as escolas para ver quais estariam disponíveis para de seguida, em função da resposta das escolas, abrangidas pelas turmas e alunos, se começar a pensar nas necessidades e na compreensão do método utilizado para as identificar, para

assim se definirem as atividades e começar a planejar o seu projeto. Por último, definimos que os participantes com competências de liderança apresentavam as atividades nas escolas.

Notas de Campo (para o projeto), 25/01/2024, 3.^a Sessão (3.^a atividade: “Partilha da Descoberta”)

Na quarta sessão, a atividade: “Procura e encontra-te”

- “Revivi brincadeiras que costumávamos ter antigamente, que eram mais ao ar livre, de convívio e hoje em dia está tudo muito modernizado, evoluído.” (P1) “Penso que encontramos com esta atividade, podemos encontrar possíveis necessidades e atividades para as crianças.” (P2); “Partilhamos o nosso ponto de vista de uma forma mais dinâmica e divertida do que estamos habituados. “(P4); “Trabalhamos o nosso raciocínio, porque fizemos pensar nas atividades.” (P5); “Recordei as brincadeiras, algumas histórias de vida emotivas e os jogos tracionais que jogava enquanto criança. “(P6); “Gostei, foi uma atividade diferente, fez com que nos movimentássemos, trabalhamos a agilidade.” (P7)

Avaliação da Sessão, 01/02/2024, 4.^a Sessão (4.^a atividade: “Procura e encontra-te”)

(7) Nesta atividade, os participantes no início, ficaram um pouco perdidos, não percebendo o propósito, mas rapidamente entraram na dinâmica e ocuparam a sala de aula. Estavam todos muito dispersos uns dos outros de forma a encontrarem as questões escondidas, e à medida que as encontravam iam dizendo as respostas às perguntas muito entusiasmados e alguns emotivos, porque algumas questões tinham a ver com as suas vivências passadas. Foi uma atividade onde eles tiveram que refletir sobre questões pessoais, sociais, competências e possíveis necessidades e atividades para as crianças. Assim, sem se aperceberem, trabalharam a locomoção, sendo eles os próprios autores, pois tiveram que se movimentar pela sala e procurar as perguntas. À medida que iam surgindo as questões, eles ficavam todos com um olhar muito atento à pergunta que eles tinham encontrado e ficavam sempre muito admirados com a resposta do participante à pergunta surgida. Conviveram de uma forma diferente que não tinham feito em sala de aula.

Notas de Campo (sobre as sessões/ atividades), 01/02/2024, 4.^a Sessão (4.^a atividade: “Procura e encontra-te”)

(8) Foi uma atividade de continuação da preparação do projeto próprio de intervenção na comunidade, onde os participantes refletiram sobre determinadas questões, nomeadamente, atividades como, letras de canções que poderiam ser adaptadas para as crianças, jogos tradicionais, brincadeiras antigas e contos dramatizados. Recolhemos temáticas e atividades

pertinentes para trabalhar com estas na elaboração do projeto próprio de intervenção na comunidade, mas de uma forma mais interativa e engraçada. Definimos que o público-alvo para a realização do projeto social seriam as crianças do 1º ciclo, no agrupamento de escolas do ensino básico. Recorremos à metodologia de trabalho de projeto e dessa forma procuramos partir da identificação das necessidades do público-definido e delineamos quais seriam o tipo de atividades a serem realizadas com as crianças.

Notas de Campo (para o projeto), 01/02/2024, 4.ª Sessão (4.ª atividade: “Procura e encontra-te”)

Na quinta sessão, a atividade: “Rima no Papel”

- “Parece o relógio de bolso do meu esposo.” (P2); “Desenvolvemos a nossa criatividade e imaginação.” (P2 e P5); “Foi uma atividade diferente e divertida.” (P4); “Trabalhamos o nosso raciocínio e o pensamento.” (P2 e P5); “Foi um momento diferente e de descontração.” (P5 e P8); “É sempre bom criar uma rima.” (P7);

Avaliação da Sessão, 08/02/2024, 5.ª Sessão (5.ª atividade: “Rima no Papel”)

(9) Com esta atividade, houve alguns membros do grupo que ficaram logo entusiasmados e participativos, retiraram as imagens e nos primeiros minutos iniciais conseguiram elaborar a quadra onde tinham que associar às duas imagens escolhidas. Contudo, houve duas pessoas que estavam com dificuldades a conseguir fazer esta atividade, o restante grupo deu força e apoiou dizendo que conseguiam fazer, bastava concentração. Com o decorrer do tempo, conseguiram-se concentrar, terminar e fazer. O participante (P7), fez apenas duas frases onde associou cada uma das imagens e o participante (P9), não quis partilhar e respeitamos a sua vontade. Partilharam as rimas efetuadas uns dos outros á medida que as iam terminando. Foram rimas muito bonitas e apreciadas por todos, ficando o grupo muito admirado com as quadras realizadas uns dos outros.

Notas de Campo (sobre as sessões/ atividades), 08/02/2024, 5.ª Sessão (5.ª atividade: “Rima no Papel”)

(10) Nesta sessão ficou delineado as diferentes atividades, nomeadamente: “A Balada das 20 meninas” e a canção: “Andorinha da Primavera” e o conto dramatizado: “Galinha Ruiva”, que seriam realizadas com as crianças assim como identificação dos locais possíveis e respetivas idades, as datas provisórias para a calendarização da implementação das atividades que se queriam fazer nas escolas. Enviou-se por email para cada uma delas e

ficamos a aguardar resposta para confirmar se poderiam realizar dentro da data prevista ou era necessário alterar para outra data.

Notas de Campo (para o projeto), 08/02/2024, 5.^a Sessão (5.^a atividade: “Rima no Papel”)

Na sexta sessão, a atividade: “Ouvir uma canção para reviver memórias”

- “Fez-me regressar um pouco à minha juventude.” (P1); “Foi bom ouvir a canção e reviver memórias.”; “É sempre bom lembrar um fado.” (P2); “O fado faz parte da nossa cultura portuguesa, é sempre bom reviver um pouco da nossa cultura.” (P3); “É muito bom lembrar o fado, faz-nos recuar no tempo e lembrar-nos das nossas memórias.” (P4); “Fez-me relaxar e lembrar o fado que eu tanto gosto.” (P6); “Ouvir a Marisa cantar, é sempre um prazer.” (P7)

Avaliação da Sessão, 22/02/2024, 6.^a Sessão (6.^a atividade: “Ouvir uma canção para reviver memórias”)

(11) O público-alvo ao longo das atividades apontaram o facto de poder haver atividades mais breves e também que promovessem o seu relaxamento. Neste sentido, trouxemos uma canção do seu tempo que pudesse contribuir para a sua descontração e ao mesmo tempo conseguissem recordar memórias, sentimentos com a mesma. Os participantes estiveram atentos, muito quietos e emocionados á letra da música, apreciaram-na durante o decorrer desta, lembrando-a, acompanhando-a e cantando a sua letra. Esta canção fez-lhes lembrar os seus tempos antigos, recordando assim algumas memórias e lembrando que a cultura do nosso país é marcada pelo fado e pela saudade que tanto nos caracteriza enquanto povo português.

Notas de Campo (sobre as sessões/ atividades), 22/02/2024, 6.^a Sessão (6.^a atividade: “Ouvir uma canção para reviver memórias”)

(12) Nesta sessão, definiu-se quais seriam as áreas de intervenção, nomeadamente canções, poesia, contos dramatizados, danças e jogos tradicionais, que se pretendiam trabalhar no projeto próprio. Assim, organizamos as diferentes atividades escolhidas em função destas. Esta canção contribuiu para o relaxamento do grupo, facilitando a sua boa disposição para ajudar a planear, a organizar e a desenvolver o projeto.

Notas de Campo (para o projeto), 22/02/2024, 6.^a Sessão (6.^a atividade: “Ouvir uma canção para reviver memórias”)

Na sétima sessão, a atividade: “Situações Divertidas”

- “Foi divertida e promoveu o riso e o sentido de humor, deixou-nos mais bem-dispostos.” (P1 e P4); “Cumpriu com o propósito que foi promover o riso e proporcionar um ambiente mais descontraído.” (P2); Foi divertida, deu para nos rirmos um pouco e descontrairmos.” (P4); “Foi divertida. Foi conseguido o objetivo principal que era promover o riso.” (P5)

Avaliação da Sessão, 07/03/2024, 7.^a Sessão (7.^a atividade: “Situações Divertidas”)

(13) Esta atividade, contribuiu para um ambiente mais descontraído, proporcionando assim o bom humor e o riso. Todos escolheram uma piada, à sorte do livro e leram-na com entusiasmo. Através desta, conseguiram estar mais relaxados para concretizar melhor os preparativos e ensaios da primeira atividade para o projeto próprio de intervenção na comunidade que tinham que fazer.

Notas de Campo (sobre as sessões/ atividades), 07/03/2024, 7.^a Sessão (7.^a atividade: “Situações Divertidas”)

(14) O grupo acabou os preparativos da primeira atividade do seu projeto próprio de implementação nas escolas e continuamos a identificar os diferentes tipos de atividades a serem realizadas com o público escolhido, (crianças), segundo as áreas de intervenção. Durante o ensaio verificaram todos os recursos e materiais necessários para a atividade, ensaiaram a declamação da poesia, bem como procederam á organização de posicionamento de cada um dos participantes na atividade, contabilizando as pessoas que estariam presentes na execução da mesma. Nesta atividade os membros de grupo estavam muito participativos, mais do que o costume, preocupados, muito contentes e ansiosos em fazer um bom ensaio, em estar tudo muito bem preparado e ensaiado para depois conseguirem apresentar bem o seu trabalho e ter um bom resultado com a sua implementação nas escolas. Conseguiram ensaiar e finalizar os preparativos para a atividade. No final, fez-se uma votação onde cada participante mencionou um nome á sua escolha para o projeto, onde á posteriori ficou definido o nome do mesmo em função dos votos. Refletiu-se e delimitou-se a escolha do público-alvo, os objetivos e as áreas de intervenção que pretendiam abordar ao longo do projeto.

Notas de Campo (para o projeto), 07/03/2024, 7.^a Sessão (7.^a atividade: “Situações Divertidas”)

Atividade aberta - “5 minutos iniciais” (12^a à 16^a sessão: 18/04/2024 a 23/05/2024)

(15) Reflexão da Investigadora: Inicialmente, para nos conhecermos tivemos que realizar atividades que promovessem o auto e hétero conhecimento. Numa conversa informal, decidimos criar um espaço, de forma a promover a participação ativa dos participantes e serem eles a trazer atividades a seu gosto e partilhar com os colegas. Nestas atividades eram eles verdadeiramente os dinamizadores, sendo que depois prosseguiam com a preparação do projeto deles, orientado para as questões que eram necessárias serem abordadas a cada sessão. Deste modo, os alunos da US elaboraram 5 atividades iniciais: provérbios e adivinhas; um vídeo de dança relativo ao 25 de abril; uma ficha de cálculo; anedotas; jogo matemático. Apresentamos de seguida, uma nota de campo relativa a uma destas atividades.

Notas de Campo (sobre as sessões/ atividades), 18/04/2024 a 23/04/2024; 12.^a a 16.^a Sessão
(12.^a a 16.^a atividade: “5 minutos iniciais”)

- “Foi um momento bom, faz-nos refletir.” (P2); “Coreografia impecável que fala da liberdade na vida, liberdade na dança. A maneira como transmitiram aos mais novos o que era a liberdade da dança. Impecável. “(P2); “Gostei muito, foi um vídeo muito bonito onde retrata os avanços que houve após o 25 de abril.” (P4); “É sempre bom puxar um pouco pelo raciocínio.” (P5)

Avaliação da Sessão, 29/04/2024, 12.^a Sessão (12.^a atividade: “vídeo de dança relativo ao 25 de abril”)

(16) A atividade da visualização do vídeo coreográfico de dança relativo ao 25 de abril, os alunos da US estiveram muito entusiasmados e viram o vídeo 3 vezes de gostarem tanto, da forma como as crianças se expressaram na dança. Reviveram e falaram um pouco acerca das oportunidades que o 25 de abril trouxe, sobretudo liberdade de expressão. A participante que trouxe o vídeo, ficou muito emocionada ao partilhar, porque era uma coreografia onde estavam presentes os seus netos.

Notas de Campo (sobre as sessões/ atividades), 29 / 04/2024, 12.^a Sessão (12.^a atividade: “vídeo de dança relativo ao 25 de abril”)

(17) Reflexão da Investigadora: As atividades que os participantes trouxeram foram bem-sucedidas, estavam todos muito entusiasmados por serem eles a trazer algo de novo para o grupo. Estiveram muito participativos, bem-dispostos e sorridentes durante as atividades. Estas contribuíram para uma melhor disposição e preparação para avançar no projeto deles. Todos eles queriam partilhar algo diferente e ficavam sempre muito curiosos com o que os colegas iriam trazer na próxima sessão.

Notas de Campo (para o projeto), 29 / 04 /2024, 12.^a Sessão (12.^a atividade: “vídeo de dança relativo ao 25 de abril”)

Na décima oitava sessão, a atividade: “Apresentação Final”

- “Fico feliz em ver todo o nosso trabalho exposto em um PowerPoint e ver como de facto trabalhamos ao longo deste período todo de implementação, preparação, organização e execução do projeto.” (P1); “Esteve bem. Gostei muito da apresentação. Bons momentos, podemos recordar todo o trabalho feito.” (P2 e P5); “Olha nós, olha como estávamos, meu deus! “Cantamos tão bem, nesta.” (P2)

Avaliação da Sessão, 07/06/2024, 18.^a Sessão (18.^a atividade: “Apresentação final”)

(18) Para finalizar a intervenção socioeducativa, elaboramos uma apresentação sustentada num PowerPoint que retratava todo o trabalho efetuado ao longo do trabalho de projeto. Apresentou-se a dinamização das atividades iniciais, bem como as atividades dos 5 minutos iniciais, a preparação das atividades e execução das mesmas para o projeto próprio de intervenção na comunidade, fez-se uma síntese da escolha do nome do projeto, do público-alvo e das suas áreas de intervenção. Ao longo da apresentação mostraram-se imagens alusivas a cada uma das etapas acima referenciadas, como também alguns vídeos relativos à implementação das atividades nas escolas. Após a apresentação, agradecemos a disponibilidade de participação no projeto, marcamos as datas para a execução das entrevistas e despedimo-nos.

Notas de Campo (sobre as sessões/ atividades), 07/06/2024, 18.^a Sessão (18.^a atividade: “Apresentação final”)

(19) A apresentação correu bem, todos os participantes ficaram entusiasmados, contentes e emocionados ao verem as fotos e vídeos de todo o trabalho realizado. Olhavam-se uns aos outros no sentido de dever cumprido e que todo o trabalho feito ao longo do projeto, trouxe atividades prazerosas e que contribuiriam para a alegria e boa disposição das crianças onde foram implementadas as atividades.

Notas de Campo (para o projeto), 07/06/2024, 18.^a Sessão (18.^a atividade: “Apresentação final”)
